

GLOSSÁRIO CAMILIANO 1.0

Ivo Castro

GLOSSÁRIO CAMILIANO 1.0

Ivo Castro

Lisboa 2025

Imprensa Nacional
é a marca editorial da **INCM**

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.
Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa

impresanacional.pt
loja.incm.pt
facebook.com/ImprensaNacional
instagram.com/impresanacional.pt
editorial.apoiocliente@incm.pt

TÍTULO
GLOSSÁRIO CAMILIANO 1.0

DESIGN GRÁFICO E PAGINAÇÃO
José Domingues

EDIÇÃO
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

REVISÃO
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

LOCAL E DATA DE EDIÇÃO
Lisboa, julho de 2025

ISBN: 978-972-27-3255-0
Edição n.º 1026823

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ÍNDICE

Introdução **13**

A

abandar 23
 abarregada 23
 abeatado 23
 abeberar 23
 abemolar 23
 abjeção 23
 abjetamente 23
 abjeto 23
 abjurar 24
 abnegação 24
 aboíz, boíz 24
 abrolhar 24
 abroquelar 24
 absurdez 24
 açafata 24
 açafate 24
 acantoar 25
 acendrar 25
 acepilhar 25
 acicate 25
 acoitar 25
 aconsoantar 25
 acorçoar 25
 acre 25
 acre-doce 25
 acrisolar 26
 acume 26
 adarve 26
 ádito 26
 admonenda 26
 adregar 26
 aduela 26
 adulterino 26
 adusto 27
 aduzir 27
 aerostática 27
 aferventar 27
 afervoradamente 27
 afervorar 27

aflante 27
 aflar 27
 aforismo 27
 aforoar 28
 aforrado 28
 afuzilar 28
 agarrochar 28
 agenciar 28
 ágio 28
 agorentar 28
 agourar 29
 agro 29
 agrodoce 29
 aguazil, alguazil 29
 ala 29
 alambazado 29
 alambicado 30
 alapar-se 30
 alapardar-se 30
 alapuzado 30
 alar-se 30
 alcaçuz 30
 alcaíote 30
 alçaprema 30
 alcouce 31
 alcouceira 31
 alfombra 31
 algar 31
 aligado 31
 alimária 31
 almejar 32
 almocreve 32
 alquilador 32
 alquilaria 32
 alvadio 32
 alveitar 32
 alveitaria 32
 alvidramento 32
 amadurar 32
 amásia 33
 ambrosia 33
 âmbula 33

amenho	33
amercear	33
amesendrar-se	33
amiserar-se	33
amoedamento	33
amolentar	34
amorenar	34
anacoreta	34
anasarca	34
anátema	34
anãzar-se	34
anediara	34
anelar	34
anélito	35
anémola	35
anexim	35
anfibologia	35
ansa	35
antífrase	35
antistérico	35
antolhar-se	35
antonomásia	36
apaniguado	36
aparaltado	36
aparalvilhado	36
apenar	36
aperrar	36
aperrear	36
apojadura	37
apostasias	37
apresilhar	37
apresto	37
aprisco	37
aproejar	37
aquinhoar	37
aranzel	37
arcabuzar	38
ardimento	38
arenga	38
arganaz	38
argel	38
arola	38
arrevesar	39
arrevessar	39
arrimo	39
arriola	39

arrobamento	39
arrobar	39
arrobo	40
arrochar	40
arruar	40
asna	40
aspeito	40
asselar	40
assingelar	40
assistir	41
assoldadar-se	41
assuada	41
atascadeiro	41
atassalhado	41
atoicinhado	41
atrigar-se	42
avejão	42
avezar	42
aviltador	42
aviltamento	42
aviltar	42
avocar	42
aziumar	43
azoadado	43
azoinar	43

B

baeta	45
bafagem	45
baforar	45
balancé	45
bamboar	45
bambochata	45
báratro	45
barregar	46
barrufar	46
bazulaque	46
bebra	46
beijóim	46
beleguim	46
belfurinho	46
bengalé	46
bestiaga	46
beta	47
bigodear	47
bigorilha	47

blandícia	47
boceta	47
boldrié	47
bragal	47
braguês	47
brejo	47
briche	48
brida	48
bufarinheiro	48
bugiaria	48

C

cafune	50
cafuz	50
calamistrado	50
calemburgo	50
camândula	50
camarinhas	50
cambada	51
campar	51
camueca	51
canarim	51
candonguice	51
canjica	51
cantochão	51
capadócio	52
capitular	52
caramanchão	52
caramanchel	52
caramunha	52
carcela	52
carceragem	52
cardenho	52
casquinada	53
casquinar	53
catraia	53
catrapoz	53
caudinas, forcas	53
cavalhada	53
ceitil	53
celha	54
celindra	54
cercear	54
cerebrino	54
cerieiro	54
cevado	54

cevar	54
chamorro	55
chança	55
chaneza	55
chapotar	55
charola	55
chasco	55
chasquear	56
chatim	56
cheliqe	56
chelpa	56
cheta	56
chibamba	56
chibança	56
chibante	57
chicana	57
chicanar	57
chilro	57
chimarra	57
chinó	57
choupada	57
chupeta	57
churriscar	58
chusma	58
ciliar	58
cilício	58
cipo	58
círio	58
cisada	58
cisura	58
clâmide	59
claviculario	59
clavina	59
cocuruto	59
cogula	59
cogular	59
colmeiro	59
colmilho	59
cominativo	60
comissura	60
compita, à	60
conchavar	60
conciar	60
coreia	60
coriscar	60
corisco	60

coruscante	61
coruscar	61
coturno	61
crebro	61
crisol	61
croia	61
cronhada	61
crusta	62
cúbeba	62

D

daguerreotipado	64
debochar	64
deboche	64
deletrear	64
delir	64
dengoso	64
dengue	64
denguice	64
derrengue	64
derriço	65
desadorar	65
desar	65
desaustinado	65
descaroadado	65
desconchar	65
descoroçoar	65
desenriçar	65
desimaginoso	66
deslomar	66
desmedrar	66
desnervar	66
desopilativo	66
despeitorar-se	66
despoético	66
despoetizado	66
destimidez	66
desvingado	67
dinheiroso	67
dissaborido	67
donosamente	67
donoso	67

E

elastério	69
embaimento	69

embair	69
emoliente	69
empavesado	69
emplastar	69
emplasto	69
emprazador	69
emprazar	69
encaravilhado	69
encatarroado	70
encodear	70
enconchar	70
engajo	70
engoado	70
engrazar	70
enramalhar	70
entralhado	70
enxúndia	71
enxurro	71
ergástulo	71
esbagachado	71
esbamboar-se	71
esbofado	71
esbofamento	71
escabujar	71
escadós	72
escampado	72
escrupulizar	72
escrutar	72
espinhela	72
espolinhar-se	72
espórtula	72
espostear	72
estilar	73
estilicídio	73
estólido	73
estremar	73
estreme	73
estriga	74
estrinçar	74
estrondear	74
estruagir	74
estuar	74
estugar	74
esvurmar	74
exaurir	75
exautorar	75

excreção	75
excruciado	75
excruciante	75
exorar	75
exórdio	75
explosir	75
extrema	75

F

fagueiro	78
faim	78
faleno	78
fardalhão	78
faúla	78
fementido	78
fenecer	78
feracíssimo	79
ferino	79
ferrã	79
filaucioso	79
flagício	79
flaino	79
flama	79
flato	79
fornido	80
forragear	80
frouxel	80
fueiro	80
fundibulário	80

G

gabela	82
gabo	82
gafado	82
gamenhoso	82
gandaia, andar à	82
gandaieiro	82
gárrulo	82
gasguito	82
gebo	83
geta	83
gigo	83
glótico	83
goche	83
golfão	83
golilha	83

gorgolão	83
gorgomilo	84
gorgorão	84
gorja	84
gorra, meter-se de	84
grabato	84
gramalheira	84
guingau	84

H

haurir	85
hausto	85
hético	85
herpético	85
hidra	85

I

idiota	87
idiotismo	87
ilaqueado	87
imbridar	87
impertérito	87
impérvio	87
impiscar	88
impontar	88
incampar	88
incoercível	88
inculcadeira	88
inculcar	88
inerm	89
inexaurível	89
inexequível	89
inexorável	89
inexperto	89
inexprimível	89
inexpugnável	89
inextinguível	90
infando	90
inflado	90
inflexo	90
inflorar	90
ingarilho	90
ingranzamento	90
ingranzar	90
ingranzéu	91
inguirimanço	91

inimistar.....	91
ininteligência	91
ininteligível	91
insciente	91
insepulto	92
insofrido	92
insolvente	92
insosso.....	92
inspirativo	92
insulso	92
intangível.....	92
intanguir	93
intemerato	93
intonso.....	93
introito.....	93
intumescência	93
invalido.....	93
inverniço	93
invidar	93
inviolado	94
inviolável	94
inviolavelmente	94
invulnerável	94
iriado	94
irrisão.....	94

J

jaculatória.....	96
jalapa	96
jaleca	96
japona	96
japoneira.....	96
jolda	96

L

lábaro.....	98
labéu	98
langroia	98
languir	98
lapantana	98
lapim.....	98
lardo.....	99
látego.....	99
latíbulo.....	99
latrocínio	99
laurentina	99

ledo.....	99
leiva	99
lenitivo	99
lerdo.....	99
lhaneza	100
lhano	100
linfa.....	100
litargírio.....	100
lundum	100
lupanar	100
lupercais, festas.....	100
lura	101

M

macadam	103
macanjo.....	103
macela	103
machucho.....	103
maiata	103
malsim	103
malsinar.....	104
maltrapido	104
mameluco.....	104
mamona	104
mancomunado	104
marasmado.....	104
maravilha	105
marchante.....	105
marear	105
marear-se	105
marmanjo	105
matrona.....	105
matuto	105
meeiro	106
merinaque.....	106
messe.....	106
miasma	106
richela	106
minacíssimo	106
mirificamente.....	106
mirto.....	107
missanga.....	107
mocanquice	107
moinante.....	107
monco	107
mondongo	107

morigerar	107
moxinifada	107
mucama	108
mundificativo	108
mutuar	108

N

nacarado	110
narcisar-se	110
necedade	110
nédio	110
nervudo	110
nécio	110
nicles	110
nitente	111
nómina	111

O

objurgatória	113
obumbrar	113
onagro	113
onzena	113
opalino	113
opilação	113
opilar	113
opimo	113
orchata	113
orco	114
ornejar	114
ourela	114
ousio	114
ovante	114

P

pacotilho	116
palangana	116
pandemónio	116
pando	116
pantalonas	116
pantomineiro	116
papagaíce	116
papelicho	116
papelucho	117
paquebote	117
paralta	117
parche	117

paroleira	117
pascer	117
passadiço	117
passadio	118
passal	118
pataquina	118
pávido	118
pechibeque	118
pelintra	118
pelintrar	118
penantada	118
perlenga	119
pigarço	119
pigarro	119
pilastra	119
pilharengo	119
pingarelho	119
pingue	119
pinturesco	120
pitadear	120
planizar	120
poma	120
pontilhos	120
pontinas, lagoas	120
porejar	120
postema	121
pravidade	121
prebendado	121
pregoar	121
preia	121
prolóquio	121
promanar	122
prorromper	122
protervo	122
pureza	122

Q

quermes	124
quinchoso, quinxoso	124
quinhoar	124
quinhoeiro	124

R

raspalhista	126
ratinhar	126
rebalsar	126

reberrar	126
reboar	126
rebramir	126
recadar	126
recadeira	126
recender	127
recoveiro	127
refestelar	127
refle	127
regamboleio	127
regueifa	127
reguingar	127
rémora	127
repetenar	128
resmonear	128
respiráculo	128
ressudar	128
restrugir	128
revelho	128
rexa	128
rinchar	129
ripanço	129
roaz	129
rosalgar	129
rúbido	129

S	
sarçal	131
secear	131
sécio	131
sedeiro	131
seresma	131
serigaita	131
sicário	132
simonte	132
simpleza	132
sisar	132
sofaldar	132
soidoso	132
solau	133
soledade	133
solimão	133
sopear	133
sopitar	133
sostra	134
sustar	134

T	
tabardão	136
tábido	136
taful	136
tafularia	136
tanchagem	136
tapizar	136
taponar	136
taramelo, dar ao	137
tarima	137
tineta	137
toarda, atoarda	137
toeira	137
tonizar	137
torçal	137
tranquibérnia	137
traquitana	138
tremedal	138
treno	138
tressuar	138
triaga	138
trípode	138
tripudiar	138
troante	139
troquisco	139
truanesco	139
tugir, não	139
túmido	139
tunante	139
turgidez	139
turíbulo	139

U	
uberdade	141
untura	141
upa	141
urco	141

V	
velino	143
venerabundo	143
veneta	143
veniaga	143
viração	143
virago	143
volitar	144

X

xácara 146

Z

zagalote 148

zangarrear 148

zichar 148

zupar 148

INTRODUÇÃO

1. Este glossário tem um objetivo principal, para não dizer único: ajudar os leitores de Camilo a entender o texto, quando se deparam com palavra ou expressão que não conhecem e que não conseguem interpretar através do contexto. Essa é uma das dificuldades que mais frequentemente se colocam ao leitor, embora não seja a pior de resolver. A construção de certas frases, enroscadas pelo engenho de Camilo ou decalcadas dos clássicos dos séculos XVII e XVIII que ele lia com proveito e tomava como inspiração, constitui talvez um obstáculo maior à compreensão do seu texto por parte do leitor moderno, que não pode socorrer-se então de uma bengala equivalente àquela que este glossário pretende oferecer-lhe.

Aqui, trata-se apenas de ajudar a resolver um problema de natureza simples: que significado devemos atribuir, nesse lugar, a essa palavra que não conhecemos e nos impede, por isso, de entender plenamente a frase em que se insere? O problema é simples porque deriva, tão só, de uma falência pontual da nossa competência de reconhecimento lexical.

O praticante de uma língua possui normalmente várias modalidades de competência: umas são competências viradas para a produção linguística, por via oral ou por via escrita (o falar e o escrever), e com variados graus de dificuldade, mesmo de sofisticação; outras são competências que nos permitem entender o que ouvimos ou lemos, competências de reconhecimento, portanto. São estas geralmente mais amplas que aquelas, o que nos permite reconhecer e tirar proveito de palavras e frases que não estamos habituados a utilizar no nosso discurso ou que, inclusivamente, não conhecíamos antes, mas cujo significado somos capazes de conjecturar, devido à sua semelhança com outras formas mais familiares nossas. Esta competência, que nos permite reconhecer, identificar, ou pelo menos tentar adivinhar com algum êxito o que seja uma palavra que não faz parte do nosso idioleto (isto é, do nosso idioma pessoal), mas que já encontramos no discurso de outros, ou em livros modernos ou antigos, ou que é parecida com outras que conhecemos melhor, é uma competência passiva: a palavra não serve para a usarmos, mas deixa-se entender quando outros a usam. No nosso dicionário pessoal, existe informação suficiente para entender essa palavra e, por consequência, o discurso em que ela nos é apresentada. Não lhe chamamos nossa, mas sabemos o que é e para que serve.

É esta competência de reconhecimento lexical passivo que nos permite resolver a maior parte dos problemas postos pela língua de Camilo (salvo os sintáticos, como já foi dito). Mas é uma competência que tem limites: pode acontecer que certas palavras sejam tão estranhas

que nem por aproximação possamos deduzir o que significam; ou, pior ainda, que tenham vários sentidos, sem ser claro qual deles está em jogo. Não é falta nossa: todos os falantes de uma língua possuem como património comum uma «língua fundamental», que lhes permite reconhecer e utilizar alguns milhares de palavras de uso constante, que referem ações, ideias, objetos e lugares que recheiam o nosso *habitat* e que compartilhamos com as outras pessoas que dele fazem parte e com as quais habitualmente permutamos comunicação. Essas palavras, postas ao lado das centenas de milhares que constituem o léxico total de uma língua de cultura, são muito poucas, mas muito repetidas, porque os membros da comunidade constantemente as usam na construção da maior parte das mensagens necessárias ao funcionamento da sua vida em sociedade. Não só são palavras muito repetidas, como tendem a conservar sempre o mesmo significado, que é conhecido de todos. Com elas é possível construir a maior parte das frases do nosso dia a dia. São o léxico fundamental, embora exíguo, da nossa língua.

Mas, a par desse léxico fundamental e partilhado por todos, também possuímos léxicos e estruturas gramaticais particulares, que refletem o ambiente social em que vivemos, a região em que nascemos e crescemos, as atividades que nos ocupam, os estudos que acumulámos e as leituras que praticamos; estes particulares distinguem-nos da comunidade mais lata, ao mesmo tempo que nos vinculam especialmente àquelas pessoas que possuem a mesma combinação de recursos linguísticos que nós — pessoas com quem a conversa pode ir mais longe.

E, depois, o desconhecido: há mais língua para além daquela que conhecemos. Assim como temos a capacidade de produzir frases que nunca existiram antes, assim há palavras que esperam por ser criadas, e palavras que vão ganhar novos significados e novos modos de serem usadas. Mas esse é o desconhecido futuro da longa vida das línguas.

Entre a língua comum, terrena e sólida em que temos assentes os pés, e a língua que os futuros farão, existem pelo menos dois espaços de língua que escapam à nossa competência: um é formado por palavras que existem nos dicionários mas ainda não conhecemos, e que eles nos ajudam a descobrir, assim se enriquecendo a nossa competência pessoal; o outro, mais misterioso, é formado por palavras que nem mesmo os dicionários conhecem: palavras antigas que deixaram de ser usadas, a não ser em grupos fechados ou em textos esquecidos, palavras muito especializadas, muito localizadas ou muito recentes, que os autores de dicionários nunca viram ou não reconheceram. Mas uma palavra que não está no dicionário não deixa por isso de existir na língua.

2. Neste edifício hierarquizado de patamares linguísticos, que pode fazer o leitor de Camilo? Se tiver o português contemporâneo como sua língua materna ou aprendida, e gostar de novelas sentimentais, não achará grande dificuldade na leitura dos seus livros, porque o léxico fundamental dos leitores para quem Camilo escrevia é basicamente o mesmo dos leitores de hoje. O contínuo fluxo de vendas dos seus livros (e, modernamente, de descargas das edições digitais) é disso prova bastante.

Mas nem toda a língua de Camilo é feita dessa massa. Se os seus romances usassem exclusivamente desse léxico fundamental, que todos conhecem de modo uniforme, dois efeitos seguramente adviriam: seria bem menor o número de leitores e esses não precisariam de glossário, porque saberiam tudo, ou o suficiente.

Bem diversa é a experiência por que passam os leitores habituais de Camilo. Esses sabem que rara é a página que não lhes oferece um momento de dúvida ou de mistério, e muitos de maravilhamento. Uma vez é a frase que precisa de ser relida, inclusive em voz alta e com diferentes pausas e acentuações, antes que fique claro quem fez o quê a quem. Mas as mais das vezes é uma palavra que não sabemos o que significa, ou que nos faz suspeitar que, neste lugar, não tem o valor que lhe costumamos atribuir, e sim outro recôndito. Ir procurar ajuda ao dicionário é o remédio natural e, quase sempre, seguro. A menos que o dicionário nos proponha não um, mas meia dúzia de significados para a mesma palavra, o que nos deixa hesitando entre escolhas. É exatamente nessa situação de escolha entre as propostas do dicionário que este glossário espera ser útil, fornecendo paráfrase acessível da frase graças à interpretação do termo difícil. Ou, como também pode ocorrer, avisando o leitor de que Camilo usa o termo com dois valores diferentes, nesta e naquela frase.

3. Os grandes dicionários do século xx, como Cândido de Figueiredo, sobretudo a 2.^a edição, de 1913, ou como a 10.^a edição de Morais Silva, revista e ampliada por Augusto Moreno, Cardoso Júnior e José Pedro Machado e tendo várias reimpressões posteriores, possuem ricas nomenclaturas que dão resposta a grande parte das consultas que o leitor de Camilo possa necessitar. Mas não são maravilhosos. Muitos termos camilianos que precisam de ser pesquisados chegam-nos da língua clássica, onde Camilo os aprendeu, e foram em primeira mão registados por uma linhagem de dicionaristas portugueses dos séculos xvi a xviii (Jerónimo Cardoso, Agostinho Barbosa, Bento Pereira, mas sobretudo Rafael Bluteau e a 4.^a edição de Morais, última de sua autoria estreme). Os grandes dicionários modernos, muitas vezes, limitam-se a rerepresentar sem valor acrescentado a doutrina iniciada por aqueles. Além disso, deixam quase sempre por resolver um problema interessante, mas intrincado: os dicionários clássicos, antes de serem fonte dos modernos, foram com alguma probabilidade fonte do próprio Camilo. Mas quando esses venerandos dicionários se apoiam na atestação de autores clássicos como Fr. Luís de Sousa, D. Francisco Manuel ou Camões, que Camilo também lia, como saberemos se o termo que pesquisamos lhe foi sugerido pelo dicionário ou pelo autor que o dicionário cita? Ou, passando à dúvida seguinte, suscitada por palavras difíceis que Camilo minerou na língua popular das províncias, como saberemos se a definição fornecida por Figueiredo ou pela 10.^a de Morais, e atestada por uma única citação, aquela mesma que motivou a nossa pesquisa, é uma definição obtida em fontes de informação independentes, significando que a palavra existia na língua, era conhecida e discutida, ou então que não passa de uma conjectura feita pelo lexicógrafo a partir da leitura que nos inquieta, uma hipótese afinal tão, ou tão pouco, sustentável quanto aquela que ousaríamos propor?

Estas palavras que os dicionários não conseguem encontrar em nenhum autor antes de Camilo são as suas famosas «primeiras atestações»: sem dúvida, Camilo escutava o povo e repetia nas suas páginas o que lhe ouvira; fazia assim entrar na língua escrita, e logo na literatura, termos arcaicos conservados nos dialetos, dotados apenas de vida oral e futuro incerto. Mas não será esta uma glória frágil, sempre temerosa de que nova pesquisa descubra outro autor que se lhe tenha antecipado na inscrição do mesmo termo?

4. Passando ao concreto, exemplifiquemos algumas das dificuldades que aguardam o leitor de Camilo e que vêm adiante tratadas mais detidamente no Glossário.

O significado de *aperrar* não custa a ser encontrado, pois este verbo anda sempre associado a pistolas, clavinhas, bacamartes, que não tardam a ser exibidas ou mesmo disparadas (com que abundância em *Perdição!*). Mas ficaríamos perdidos se julgássemos seu sinónimo ou variante *aperrear*, verbo que não trata de armas de fogo, mas de pessoas maltratadas verrinosamente.

Assistir significa para Camilo quase sempre o mesmo que para nós: ‘estar presente, ser espectador ou participante, dar apoio a alguém’. Mas de vez em quando espreita um outro significado, que mesmo para ele parece ser arcaico, de ‘residir, demorar-se em, estar a viver em algum lugar’. Se não soubermos isso, perdemos quase todo o sabor de *assistente na ocasião de sua prisão na cidade de Viseu*, equivalente a ‘ele estava a viver em Viseu, quando foi preso’ (*Perdição*).

Quem souber espanhol, é possível que reconheça em *marear-se* o sentido de ‘enjoar devido às ondulações do mar’, mas escapa-lhe que *marear a nau* significa, quase em oposição, ‘singrar, manter o navio na rota’. Camilo, sem nos avisar, usa muitas vezes uma palavra em sentidos diversos.

Ou usa duas palavras facilmente confundíveis, como *arreesar* ‘virar de revés, entortar’ e *arrevessar* ‘vomitar’.

Ou usa palavras que nunca antes encontráramos: como, sem ajuda, saber que os *áditos da quinta* são os espaços por que a propriedade se espalha? Ou que *sair aforrado* significa ‘sair com pouca ou nenhuma bagagem’, assim ficando indiciada uma precipitação de viagem ou fuga?

Veniaga é uma palavra de origem asiática que significa ‘mercadoria transacionada’. Os dicionaristas clássicos conheciam-na, mas não lhe atribuíam o valor negativo que se encontra na definição de Cândido de Figueiredo, ‘procedimento de agiota’. Pode ser que o dicionarista tenha inventado esta definição sob influência das atestações camilianas, *veniaga torpe e imoral* *veniaga*, que não sabemos de onde tiraram inspiração tão desfavorável.

O mesmo parece acontecer com *machucho*, que os dicionários registam simpaticamente como ‘homem de virtude, de grande autoridade, firme nas suas resoluções’, retrato de que não se acha vestígio na frase *o coadjutor, um machucho, entre os trinta e cinco e os quarenta, muito atarracado, com muita ronha e um bucho insondável* (*Corja*). Dir-se-ia que Camilo se deixou levar

pelas sonoridades da palavra e atribuiu à sua atarracada personagem defeitos que nenhum dicionarista tinha descortinado. Será que a sua inventiva, além de criar novos termos, o movia a mudar o sentido dos existentes?

Inversamente, atribuímos hoje o sentido depreciativo de ‘veículo que mal consegue andar’ ao termo *traquitana*, que para Camilo e para os do seu tempo indicava neutramente um coche de quatro rodas, para dois passageiros, que, por exemplo, a fidalga de *Livro de Consolação* todos os dias usava sem relutância nas suas deslocações.

Os problemas encontram-se, portanto, não só nas palavras desconhecidas, mas também naquelas que mudaram de sentido entre o tempo de Camilo e o nosso, e, claro, naquelas em que Camilo parece ter manipulado a significação. O que nos traz de novo às suas primeiras atestações.

Deve falar-se delas com a cautela própria de serem etiqueta sempre provisória, mas em alguns casos menos que em outros. De facto, é convidativo admitir com assertividade que estamos perante uma primeira atestação no caso de *langroia*, termo vulgar ou chulo, como diria Bluteau, que todos os dicionaristas, incluindo Morais (4.^a edição), desconhecera. Quem o regista pela primeira vez é Cândido de Figueiredo, citando um passo de *Corja* e propondo definições dubitadas, «Lambisgóia? sirigaita?», o que denuncia a sua insegurança por não ter encontrado qualquer documentação sobre o termo além da frase de Camilo. O facto de Morais (10.^a edição) repetir a definição sem ponto de interrogação não significa que tenha obtido uma confirmação que fugiu de Figueiredo, mas apenas que confiou na autoridade deste e deu como facto o que para Figueiredo era apenas uma sugestão. Em termos gerais, isto ajuda-nos a conviver com as limitações e as ousadias dos lexicógrafos.

5. Este Glossário é formado por 700 palavras e padece, também ele, de várias sortes de limitações. O índice 1.0 que figura no título significa que, mais tarde, haverá uma ou várias versões, que se distinguirão desta pela correção de erros seus, mas sobretudo pela expansão do *corpus* de textos camilianos explorados para colheita de termos e pelo aumento do número de termos estudados.

No caso presente, foram peneirados seis romances, de entre os publicados na Edição Crítica da Imprensa Nacional:

Carlota Ângela
Amor de Perdição
Memórias do Cárcere
Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado
A Corja
O Demónio do Ouro

Deles emana a maioria das citações, mas um pequeno número delas provém de outras fontes consultadas, nomeadamente os dicionários de Figueiredo e de Cortesão, que costumam apoiar as suas definições (ou tentativas) com atestações de romances de Camilo. No futuro, os restantes títulos já publicados na Edição Crítica, ou a publicar, serão igualmente trabalhados para fornecerem novos termos, ou novas atestações dos termos aqui estudados.

6. Importa declarar que o critério usado para selecionar estas 700 palavras foi, em larga medida, pessoal e impressionista. Em primeiro lugar, interveio a competência linguística individual do autor do glossário: uma palavra que o tenha obrigado a ir ao dicionário era, com razoável probabilidade, palavra que não deixaria de incomodar outros leitores. Em segundo lugar, e de modo menos objetivo, foi feita uma previsão do grau de dificuldade que certos termos poderiam apresentar a outros leitores. Pesou na escolha a discussão que alguns termos suscitam nos dicionários post-camilianos, mas também teve influência a opinião (apoiada em autores como Cláudio Basto) de que os termos camilianos mais herméticos se encontram circunscritos a determinadas áreas: termos que podem ser classificados ao mesmo tempo como arcaísmos e como dialetalismos, pois as províncias do norte de Portugal são tão boas conservadoras do falar antigo como as páginas dos clássicos, e Camilo aviava-se gostosamente em ambas (*abroquelar*, *espolinhar-se*, *fementido*); termos novos e velhos das ciências médicas, farmacêuticas e curativas em geral, refletindo sem dúvida as obsessões de um hipocondríaco, mas também a sua vontade de os utilizar fora dos limites dos seus campos semânticos originais (*tanchagem*, *parche*, *rosalgar*); termos emanados de novidades técnicas e científicas (*aerostática*, *daguerreotipado*) que não casam bem com o ambiente recolhido de muitos romances, mas satisfazem o fito, que se diria quase perverso, de avivar a frase com termos de enigmática e distinta sonoridade (*Leite virginal*, *composto de litargírio subtil*; ou *grande estilicídio de rapé*); meia dúzia de bem distribuídos estrangeirismos que os adeptos mais puristas nunca se lembram de justificar (*calemburgo*, *goche*, *pontilhoso*, *deboche*); e, a rematar, abundantes formas de caricaturar com uma palavra os figurantes que atravessam a cena (*pingarelho*, *sostra*, *taful*, *sécia*).

Dada a exiguidade do *corpus*, não teriam valor apreciações quantitativas, a não ser quando se trata de repetições insistentes (*traquitana* abunda em *Consolação*, mas só aí; *aperrar* ouve-se especialmente em *Perdição*) ou da recorrente associação de dois termos: *camarinhas de suor*. Quando estas associações se repetem em várias obras, apetece entrever nelas relances de um «dicionário pessoal» de Camilo, mas os números de que dispomos não permitem sugerir tendências, muito menos hábitos estilísticos.

Na constituição do glossário, foi mantida a ortografia adotada na Edição Crítica, que é fundamentalmente a ortografia oficial de 1990, com exceções para representar formas típicas da linguagem camiliana (arcaísmos, dialetalismos, grafias figurativas de certas pronúncias regionais ou, em certos livros, brasileiras).

Os adjetivos são apresentados no masculino singular, os verbos no infinitivo, a que são reduzidas as formas conjugadas, incluindo participios passados. Assim, a nomenclatura é

formada por substantivos, adjetivos, verbos, alguns advérbios, raras locuções de termos indissociáveis. Nem onomástico, nem, como é óbvio, instrumentos gramaticais.

Nem as palavras conhecidas de todos e mais frequentemente usadas: deste glossário camiliano fazem parte apenas algumas palavras que, simultaneamente, são *caras* e *raras*.

7. Uma entrada lexical completa compreende os seguintes campos:

- a) lema formado pelo vocábulo formalizado nos termos acima indicados;
- b) significado verificado na atestação ou, em caso de polissemia, os significados verificados; tendo em vista o fim prático do glossário, o significado é dado através de equivalentes modernos facilmente reconhecíveis (*inguirimanço*, de trabalhosa história, é definido simplesmente como ‘geringonça’);
- c) comentário, se necessário, a particularidades do uso do vocábulo nos contextos verificados;
- d) apresentação da lição dos dicionaristas clássicos, desde Agostinho Barbosa até à 4.^a edição de Moraes, com destaque para Bluteau e Bento Pereira; à exceção de Moraes, todos estes autores foram consultados através do *Corpus Lexicográfico do Português*, de Telmo Verdelho e João Paulo Silvestre (DICIweb® – ua.pt);
- bis) têm particular interesse os vocábulos que não se acham registados em qualquer dos dicionários clássicos, pelo que é sempre mencionado esse facto, sugestivo de se tratar de vocábulo moderno no tempo de Camilo, mas não necessariamente primeira atestação sua (quando há motivo para tal admitir, uma menção é feita);
- e) apresentação da lição dos dicionaristas post-Camilo (Figueiredo, Cortesão, 10.^a edição de Moraes); a consulta de Houaiss, contra o esperado, não proporcionou resultados incrementados;
- f) apresentação de outros tratamentos do vocábulo, com destaque para as ricas terminologias dialetais da *Revista Lusitana*;
- g) atestações proporcionadas pelos seis romances do *corpus*; em vocábulos polissémicos, as atestações são agrupadas em blocos distintos.

8. Os dicionários consultados foram os seguintes (a entrada a **negrito** indica o modo como cada obra é abreviadamente citada no Glossário):

Barbosa: Agostinho Barbosa, *Dictionarium lusitanico latinum*, Braga, 1611

Bluteau: Rafael Bluteau, *Vocabulario Portuguez e Latino*, Coimbra/Lisboa, Colégio das Artes, Pascoal da Sylva, Joseph Antonio da Sylva/Patriarcal Officina da Musica, 1712-28

Bluteau Sin.: Rafael Bluteau, *Vocabulario de synonymos, e phrases portuguezas*, 1728

Cardoso: Jerónimo Cardoso, *Dictionarium latinolusitanicum & vice versa lusitanicolatinum cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione*, Coimbra, João de Barreira, 1569-70

CLP: Telmo Verdelho & João Paulo Silvestre, *Corpus Lexicográfico do Português: DICIweb®* (ua.pt)

Cortesão: A. A. Cortesão, *Subsídios para um Dicionário Completo (Histórico-Etymológico) da Língua Portuguesa*, tomo I (e único), Coimbra, França Amado, 1900

Feijó: João de Morais Madureira Feijó, *Orthographia, ou Arte de escrever, e pronunciar com acerto a Lingua Portuguesa*, Lisboa Occidental, Officina de Miguel Rodrigues, 1734

Figueiredo: Cândido de Figueiredo, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, Lisboa, Tavares Cardoso, 1899

Folqman: Carlos Folqman, *Diccionario Portuguez, e Latino*, Lisboa, Miguel Manescal da Costa, 1755

Fonseca: Pedro José da Fonseca, *Parvum lexicum latinum lusitana interpretatione adjecta*, 1798

Houaiss: *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0*, 2009

Morais: António de Morais Silva, *Diccionario da Lingua Portuguesa*, 4.^a ed., Lisboa, Imprensa Régia, 1831 (1.^a ed., Lisboa, Simão Tadeo Ferreira, 1789)

Morais¹⁰: António de Morais Silva, *Grande dicionário da língua portuguesa*, 10.^a ed., Augusto Moreno, Cardoso Júnior, José Pedro Machado (Lisboa, Confluência, 1949-59, 12 vol.)

Pereira: Bento Pereira, *Thesouro da lingua portugueza*, Évora, Tipografia da Academia, 1697

Velez: António Velez, *Index totius artis*, 1599?

Viterbo: Joaquim de Santa Rosa de Viterbo, *Elucidário das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram*, 2.^a ed., Lisboa, A. J. Fernandes Lopes, 1865 (1.^a ed. na officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1798): <https://catalog.hathitrust.org/Record/001056731?type%5B%5D=all&lookfor%5B%5D=portuguese&ft=ft>

9. Além destes, sabemos por informação pessoal de Cristina Sobral que Camilo, em 1883, tinha as seguintes obras, todas registadas no Catálogo do leilão da sua livraria, vendida por Matos Moreira nesse ano, as quais poderá ter usado em condições semelhantes às pertencentes ao *Corpus Lexicográfico*:

Academia Real das Ciências, *Diccionario da Lingoa Portuguesa*, Tomo Primeiro A, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1793: <https://purl.pt/29130>

Antonio Maria do Couto, *Diccionario da maior parte dos termos homónimos, e equívocos da lingua portugueza: augmentado com huma grande cópia de vocábulos técnicos, e sua etymología, e enriquecido com muitos adágios da lingua, e trêchos de história, crítica, e*

antiguidades, Lisboa, Tipografia de António José da Rocha, 1842: https://ia802708.us.archive.org/1/items/bub_gb_IwcoAAAAYAAJ/bub_gb_IwcoAAAAYAAJ.pdf

Caldas Aulete, *Diccionario contemporaneo da lingua portugueza, feito sobre um plano inteiramente novo*, Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1881: <https://catalog.hathitrust.org/Record/001056722?type%5B%5D=all&lookfor%5B%5D=portuguese&ft=ft>

Domingos Luís Vieira, *Dicionário português ou tesouro da língua portuguesa*, 5 vols., Ernesto Chardron e Bartolomeu H. de Moraes, Porto, 1871-74: https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=midias&id=223100&locale=pt_BR

Francisco Solano Constâncio, *Novo diccionario crítico e etymologico da lingua portugueza*, 8.^a ed., Paris, Ângelo Francisco Solano, 1863 (1.^a ed., Paris, Typ. de Casimir, 1836; 2.^a ed., 1844; 3.^a ed., 1863; BNP L. 14992 V. (8.^a ed.); L. 15287 V. (2.^a ed.), L. 11211 V. (3.^a ed.), L. 2889 A. (1.^a ed.).

Outras obras consultadas:

Basto: Cláudio Basto, *A Linguagem de Camilo*, Porto, Marânus, 1927

R. Lu.: *Revista Lusitana*, vols. I-XXXVIII, 1887-1943

Índices da Revista Lusitana, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1967

A

abandar

‘debruar’, deriv. de **banda**

Bluteau regista **banda** com muitos significados, entre eles: «Banda, que se cose por dentro nas extremidades de hum vestido. Fimbria»
«capote azul *abandado* de veludo» *Corja*

abarregada

‘concubina, amante’, deriv. de **barregã**

Bluteau regista «**barregar**. Berrar a grandes berros, verbo chulo. No tempo do grande calor pelo Verao, dizem os Rusticos, que a calma anda barregando pelos outeiros»
Morais: «abarregar-se. Amancebar-se»
«uma irmã *abarregada* com um padre» *Corja*

abeatado

‘de aparência piedosa’, deriv. de **beato**

Bluteau regista **beata** e **beato**: «Molher, & homem, que vivem com recolhimento, & servem a Deos, com demonstraçoens de singular virtude. Mulier pia, ou religiosa»
Morais concorda, mas acrescenta: «pessoa de piedade de mais ostentação, que sincera religião [...] Vieira metida a beata.» É daqui que Camilo tira a sua forma
«As seculares eram *abeatadas*, umas pobretonas» *Corja*

abeberar

‘embeber, encharcar’

Morais: «dar de beber, matar a sede, levar a beber»
«pisavam o solo *abeberado* da chuva» *DO*
«adormentava a sua dor *abeberado* naquela modorra deliciosa» *Corja*

abemolar

‘suavizar a voz’, deriv. de **bemol**

Bluteau: «bemol. (Termo de Musica.) He huma nota da Musica sobre a linha da clave. Tambem he huma das tres propriedades, & serve para as

vozes da terceira deducção. Os Musicos, que escreverão em Latim lhe chamão B. Mole»
Morais: «abrandar e adoçar (a voz).» E cita *Eufrosina*: «estais mais abemolado que uma doçaina»
«disciplinar a voz selvagem do barão, *abemolando*-lhe as notas, ensinando-lhe artifícios da garganta» *Corja*

abjeção

‘humilhação’

Morais: «abatimento, desprezo, desestimação.» E cita Fr. Luís de Sousa: «não humildade de ânimo, senão vileza e abjecção» (provável fonte de Fonseca: «Abjecção, vileza»)
«aquele espetáculo hediondo da *abjeção* de seu pai» *DO*
«Sorria-lhe a *abjeção* de esperar ser admitido na vagatura» *Corja*

abjetamente

deriv. de **abjeto**

Fonseca: «Abatidamente, vilmente, abjectamente»
«rojarem-se *abjetamente*» *DO*

abjeto

‘desprezível’

Bluteau Sin.: «Baixo. Humilde. Infimo. Abjecto. Desprezível. Plebeo. Ultimo. Rasteiro»
Morais concorda: «Vil, baixo, desprezível»
«*abjeto* avarento» *CA*
«uma chusma de lisonjeiros e escravos *abjetos*» *MC*
«*abjeto* escravo», «*abjeto* gaiato» *MC*
«assassino *abjeto*, de ínfima plebe» *DO*
«essa coisa *abjeta* que aí está mascarada de virtude» *DO*
«Isso é *abjeto*!» *DO*

abjurar

‘retratar-se’

Bluteau: «Confessar, & detestar o seu erro, em materias de fê»

Morais: «desdizer-se, retratar-se [...] Abjurar os idolos» (verbo transitivo)

«para abjurem sem pejo ligações inconvenientes» CA

abnegação

‘renúncia, privação’

Bluteau: «renuncia, & voluntaria privação da propria vontade, appetites, & gostos da vida»

Morais: «renúncia, desapego»

«amor do próximo, e *abnegação* do alheio» CA«Não inventemos maravilhas de *abnegação*» AP«a caridade sem usura, a *abnegação* sem buscar» MC«a *abnegação* heroica do seu cúmplice» MC«tinha a virtude da lealdade no requinte da *abnegação* de si mesmo» DO**aboí, boíz**

‘armadilha para pássaros’, fig. ‘armadilha em geral’

Pereira: «Alçaprema boiz.» Bluteau não regista

Morais: «armadilha de caçar coelhos e aves.» E também ‘cair no engano’: «cair na boíz, ou aboiz.»

D. N. Leão: armando-lhe mil laços e aboizes»

R. Lu. XXXVII, 173: «armadilha para pássaros»

«Se caíssem nas *aboízes* que a inquisição lhes tinha cá armado» Judeu (cit. por Cortesão)«armava-lhe quantas engenhosas *boízes* inspira o amor a um cónego rico e inerte» MC**abrolhar**

‘brotar, criar gomos (a planta)’

Pereira: «Brotar, abrolhar, criar herva, ou folhas»

Bluteau: «quando as vides em certo modo abrem os olhos, lançando os primeiros gomos»

«Entrei em terreno *abrolhado*: refugio dele, e volvo ao artificio» MC«Que era isto senão doce poesia, como ela *abrolha* nas mais bem formadas almas?» MC«se os troncos podres não *abrolhassem* gomos viçosos», «ao *abrolhar* das primeiras lágrimas» DO**abroquelar**

‘ocultar, disfarçar’

Morais: «cobrir com broquel, guardar-se, forrar-se, escudar-se»

«se lhe não sobra hipocrisia para enganá-los todos ou farto ouro para *abroquelar* o seu despejo» MC**absurdez**deriv. de **absurdo**Bluteau regista **absurdo**: «Contratempo, acção, que offende a boa razão», e junta: «contra a opinião de alguns criticos, tambem se acha em Authores Portuguezes, como adjectivo. Depravação da fantasia, â qual se representam cousas Absurdas, & molestas. Polyanth. Medic. pag. 104. num. 1»

Bluteau Sin.: «Singularidade. Particularidade. Diferença do commum. Modo particular. Estilo diferente do usado, e como tal, odioso, ou ridiculo»

Fonseca: «Absurdo, despropositado, improprio»

Morais: «repugnante à razão»

«incoerências, *absurdez* e vícios no homem» AP«Não me afoito á *absurdez* de reprovar o castigo» MC**açafata**

‘criada palaciana’

Franco: «Reginae ornatrix, vel Reginae cultui, mundoque Praefecta»

Morais: «mulher do serviço das Rainhas»

R. Lu. XXVIII, 88: «açafatar: apagar. Região de Alcobaça»

«velhas *açafatas* de D. Maria I» CA**açafate**

‘cesto’

Fonseca: «Pequeno açafate, ou cesto»; e também «cesto ou açafate da costura de sua ama»

Bluteau: «He hum cestinho estendido, em que as criadas costumão trazer a suas senhoras os toucados, lenços, ou camisas»

«um *açafate* de regueifas» MC«era um tecido de trepadeiras como *açafate* de pombos» Corja

acantoar

‘pôr de parte (gente ou objetos)’

Bluteau: «Metterse em hum canto», ou encantar-se

Morais: «Pôr ao canto. Separar da conversação da gente, encerrar em retiro»

«em casa de minha irmã estavam *acantoados* uns maços de papéis antigos» AP

«se *acantoavam* em Fafe» MC

«se *acantoo*u na dispensa da mesma barca» MC

«força militar *acantoad*a na residência» DO

acendrar

‘exacerbar’

Morais: «Apurar, afinar, acrisolar o ouro e os metais finos»

«ordinário é *acendrar*em-se as culpas» MC

acepilhar

‘alisar, polir’; por extensão ‘aprimorar’, deriv. de **cepilho**

Bluteau: «acepilhar, ou Cepilhar. Lavar, & alizar a madeira com cepilho.» E junta: «cepilho (Termo de marceneiro) He hum instrumento semelhante à garlopa, mas mais pequeno, com que se endireitaõ, & alizaõ as madeiras»

Morais concorda, citando Vieira: «Jesus cerrando com Joseph, ou acepilhando um madeiro»

«as Machadinhas... um pouco mais *acepilhadas* que a mãe» *Serões de S. Miguel de Seide*

«uma gigantesca atividade frenética num corpo mediano, fino, *acepilhado* aristocraticamente» *Brasileira de Prazins*

«faleceu-me o vagar e contenção que requer o *acepilhar* e brunir períodos» AP

«Custódia, *acepilhada* em corpo e alma na convivência das condessas» *Corja*

acicate

‘espora’

Morais: «espora de cavalgar à gineta com uma só ponta de ferro»

«esporeado por *acicates* de ouro» MC

«O oprimido cavalo empinou-se quási a prumo. O cavaleiro punziu-o com os *acicates*» BFE

«sem paixão, sem os *acicates* picantes do sangue» *Corja*

acoitar

‘acolher, ocultar’

Bluteau: «acoutar. Pôr alguém em lugar seguro»

Feijó: «Acoutar. e não Acoitar, pôr em lugar seguro, buscar couto»

Morais apenas regista *acoitar*-se: «vb. refle. antiq. [...] amesquinhar-se»

«a costumeira de *acoitar* criminosos» MC

«*acoitar*-se em taverna» DO

aconsoantar

‘conformar, adequar’, deriv. de **consoante**

Cardoso, Pereira: «cousa consoante ou concordante», entre outros significados

Morais define **consoante**, entre outros, como «Que soa como outro, conforme»

«de si próprio se escondia para *aconsoantar* os suspiros apaixonados» MC

«virtudes *aconsoantadas*» MC

acorçoar

‘inspirar, animar’

Bluteau, Morais registam **acoroçoar**: «inspirar valor, animar»

«citava-lhe, como para *acorçoá*-la, quatro exemplos de santidade» CA

acre

‘acerbo’

Bluteau: «Os Medicos chamão Acre todo o sabor, que pica na lingoa, & no sentido do gosto imprime hum calor, que em certo modo queima, como pimenta, & outras especies.» E também «áspero, rigoroso»

Morais: «picante, forte, azedo, acerbo»

«bafejado pelo respiro *acre* das sarças» AP

«chega a gostar o *acre* da água do mar» MC

acre-doce

‘agridoce’, v. **agrodoce**

«O *acre-doce* das flores silvestres» MC

acrisolar

‘refinar’, deriv. de **crisol**

Bluteau Sin.: «Affinar. Apurar. Requintar. Acrisolar. Purificar»

Bluteau: «refinar, & purificar no crisol. Acrisolar ouro.» E ainda: «Metaphor. Apurar.» «Acrisolarse. Purificarse. Aperfeiçoarse»

Morais *idem*: «Vieira, na fragoa do padecer se prova, e acrisola o amor»

«O discurso ia no mais *acrisolado* da ideia regida» AP

«tempo necessário para que a desilusão lhe *acrisolasse* o infortúnio» AP

«*acrisolada* fidelidade» MC

«lhes *acrisolaram* o arrobo das visões» BFE

«Avultou-lhe em soberba o que aos espíritos de mais ideal quilate se figuraria *acrisolado* pundo-nor» DO

acume

‘auge, extremo’

Morais: «Acúme. Gume, agudesa, ponta ou delgado cortador, penetrante»

«o *acume* de esmero em que trazia a cabeleira» MC

adarve

‘muralha, fortificação’

Morais: «Adárve. Muro de fortaleza. O espaço que ha sobre o muro, por onde se andava, aco-moanhado de ameas»

«Recebia-lhe a cabeça como o *adarve* de fortaleza receberia os embates compassados dum aríete» MC

áditio

‘entrada, átrio’

Bluteau: «entrada [...] Negando totalmente o Adito ás superfluidades, que inventa o luxo. Varella, Num. Vocal»

Morais: «Ádito. Entrada para alguma parte»

«a multidão compadecida se derramava pelos *áditos* da quinta» CA

admonenda

‘admoestação, repreensão’

→ Cortesão: possível primeira atestação camiliana

Nem os clássicos, nem Moraes, que apenas registam *admonitor*, *admoestar*, *amoestar*

«E foi lendo a sabida *admonenda* ao versista cabeleireiro» Ao *Anoitecer* (cit. Cortesão)

«ao dia seguinte destas e doutras que tais *admonendas*» MC

adregar

‘acontecer, calhar’

Pereira: «Adregar, id est, acontecer.» Bluteau coincide, classificando como «palavra antiquada»

Morais: «Adergar. Acertar. Se adergamos a tomar terra em Ceita. Azurara. Leão Orig. diz que é plebeu»

R. Lu. II, 21

«Aquele casta de mulheres, quando *adregam* de amar» MC

«um homem casado, quando *adrega* de apaixonar-se» MC

aduela

‘aro que forma pipas ou balões’

Bluteau: «Aduela. (Termo de Pedreiro) He o lanço da face interior das pedras do Arco abaixo do capitel do proprio Arco»

Morais: «madeira longa lavrada para pipas, e tonéis», além de outros significados

«as entortadas *aduelas* do balão» MC

adulterino

‘maculado por adultério’

Bluteau: «Adulterino. Falso. Sophistico. Não legitimo»

Bluteau Sin.: «Adulterino. Enteadado. Mestiço. Contrafeito. Supposto. Postiço. Bastardo. Não genuíno. Falsificado. Alterado. Illegitimo»

Morais: «Nascido de adultério. Falsificado. D. N. Leão, *Descrição*, livro adulterino»

«ligações *adulterinas*» MC

«filho *adulterino*» MC

adusto

‘queimado, por fogo ou sol’

Bluteau: «adusto. Queimado do Sol», e ainda: «tambem se diz do sangue, humor, & temperamento, em que domina muito calor natural. A melancolia he huma colera adusta»

Bluteau Sin.: «Enxuto. Secco. Adusto. Chupado. Myrrhado»

Morais coincide

«em alma *adusta*» MC

aduzir

‘apresentar, expor’

→ Ocorrência frequente em Camilo: *aduzir provas*

Morais: «trazer, introduzir, metter. Aduzir costume, aduzir em possissom, Ordenações Afonsinas»

R. Lu. XXIII, 3: Carolina Michaëlis encontra *aduzer* no *Cancioneiro da Ajuda* com o sentido de ‘trazer, conduzir’; também XXVII, 8

«Provas contra Simão Botelho não podiam *aduzi-las*» AP

«Que provas *aduziria* a justiça contra ela?» MC

«*aduzir* no agravo novas provas de sua inocência» MC

aerostática

‘voador, flutuante’

Morais: «Que se sustem no ar livre, como as bolhas de sabão, ou qualquer globo de materia levisssima cheyo de ar muito mais delgado, que o atmosferico»

«a fuga *aerostática* do senhor Braga» MC

aferventar

‘ferver’

Barbosa: «ferver»

Morais: «Cozer imperfeitamente, com uma só fervura»

R. Lu. XXXVI, 81: ferver em lume brando (Ribatejo)

«a calíça, *aferventada* pela humidade» MC

afervoradamente

‘com empenho’

Morais: «Com fervor. Fr. Luís de Sousa, alma *afervoradamente* ocupada em Deus»

«beijando-lhe *afervoradamente* a mão» CA

«oraram *afervoradamente*» CA

afervorar

‘incitar, estimular’

Bluteau: «afervorar. Dår calor. Incitar», e cita: «Afervorarse no amor divino», António das Chagas

Morais: «Pôr em acção, actuar, dar calor»

«A desgraça *afervora* ou quebranta o amor?» AP

«lhos entibiava em vez de lhos *afervorar*» DO

aflante

‘ofegante’, v. **aflar**

«amparando-a ao seio *aflante*» DO

«vistas lúbricas dardejadas aos seios *aflantes* da baronesa» Corja

aflar

‘agitar-se por força do ar’

Morais: «Soprar, lançar o halito para algum objecto»

«O Fístula sentia uma leveza de pássaro. Asas *aflavam-lhe* nas espáduas» Corja

aforismo

‘máxima, dito sentencioso’

Bluteau: «Sentença breve, & definitiva, como os aphorismos de Hippocrates. [...] Esta palavra he tirada do Grego, & ainda que não se ache facilmente nos Autores antigos, hoje não tem os doutos escrupulo de dizer, & escrever Hippocratis aphorismi. As proposiçoens medicas, para serem Aphorismos haõ de ser de Hippocrates. Vieira»

Morais: «Proposição breve, em que se contem uma maxima geral, emn Fysica, ou Moral, ou Politica, v. g. os aforismos de Hypocrates, os de Tacito, e Barros»

«enfronhado em *aforismos* de alveitaria» AP

«repetir-me todos os dias os seus *aforismos* de estômago» MC

aforoar

‘pagar foro’

→ A citação pode ser rephraseada como: *os pretendentes pagavam anualmente ao cónego avultadas rendas por foro*

Morais apenas regista **afôro** ‘foro’, termo antiquado, de que deriva *desaforo*. Quanto a **fôro**, entre muito mais, regista Moraes: «Obrigação, dever de foro. [...] conhecença, ou tributo que deve o que traz herdade aforada»

«o cónego três vezes tentou casar a sobrinha com três pretendentes, que *aforoavam* grosso cabedal ao padre» MC

aforrado

‘leve e sem bagagem (o viajante)’

Bluteau: «Hir aforrado, val o mesmo, que hir à ligeira, hir de alforge. He phrase antiquada. Partio el-Rey de Lisboa Aforrado. Dam. de Goes, vida dei-Rey D. Man.»

Morais coincide: «ir despejado de cortejo e companhias, como quem vai à pressa»

R. Lu. II, 245; XI, 146; XIII, 110: dial. ‘andar em mangas de camisa, de calças ou mangas arregaçadas’ «saiu *aforrada* de casa» MC

«veio *aforrado* ao Porto» MC

afuzilar

‘faiscar, chispar’

Bluteau «afuzilar. Fazer fuzilar. Fazer sahir faiscas [...] A pederneira com que se afuzila o fogo, sobre a escorva. Relação do estrago de S. Felices»

Morais coincide

«*afuzilava* nos olhos ao raio frouxo da luz» MC

«Neste conflito *afuzilou* de fora o lampejo de um facho de palha» DO

agarrochar

‘espicaçar’

Morais: «Ferir com garrocha. Agarrochar toiros. Estimular, irritar, incitar»

«*Agarrochado* por desgostos e insultos» MC

agenciar

‘providenciar, tratar de algo’

Pereira: «Negociar, contratar, agenciar»

Bluteau: «Dar os meyo, abrir o caminho, para conseguir huma cousa [...] Agenciar riquezas. Agenciar-se huma grande reputaçã. Agenciar hum incendio, uma sedição. Publicas rebelioens Agenciadas. Macedo Relação do assassínio pag. 1.º Elle agenciou o meu regresso, & o meu credito. Seus merecimentos lhe Agenciaraõ honoríficos postos. Monarch. Lusit, [...] Que obrou tanto em Agenciar-lhe a Coroa. Varella. Num. vocal»

Morais coincide

R. Lu. XI, 288: V. Real *agenceios* ‘ganhos, proveitos’ «teu tio foi *agenciar* a minha saída do Porto» CA «pediu auxílio para ir *agenciar* sua vida» DO «o amigo do trono e do altar *agenciava* em Lisboa a desgraça do preso» MC

«estivesse no Brasil *agenciando* a sua vida» MC

«Enquanto não podia *agenciar* em casa da segunda uma espia segura, moveu o escudeiro» Corja

ágio

‘juro, comissão’

Morais: «O ganho que quem troca papel moeda dá a quem por ele dá dinheiro metálico (1801)»

«iria na comissão de diretores de Bancos por causa do *ágio* das notas» Corja

agorentar

‘diluir, cercear, reduzir’

Bluteau: «aguarentar, ou agorentar, cortar ao redor. Aguarentar huma vestidura. [...] No sentido metaphorico, he diminuir alguma cousa, & tirarlhe todo o superfluo. No movel, de que usava nada havia, que Aguarentar. Queiròs, vida do Irmão Basto. [...] Aguarentar a familia. Alegrias publicas pedem ventagem na familia, que taõ pouco passado aquelle tempo, seria defeito Aguarentalla. Carta de Guia»

Bluteau Sin.: «Escatimar. Agorentar. Cercear. Regatear»

«lusitanismos, que, passados e *agorentados* na minha fieira chã, hão de sair chilros e insossos» MC

«Esta inscrição *agorentava* um pouco o romanesco do *bouquet* de Pascoela» Corja

agourar

‘ter esperança, antever’

Barbosa: «Agourar. i. adivinhar por agouros»

Bluteau: «agourar. Conjecturar os futuros pello voo, pello numero, ou pello canto das Aves; ou pello modo com que picavaõ os graõs, & as migalhas que se lhes deitavaõ. Agourar alguma cousa»
«*Agourei bem disto*» BFE (+3)

agro

adj. ‘azedo, áspero’

Bluteau: «azedo»

Morais: «azedo, acerbo, desagradável. Montes, caminhos agros»

«*Daquela natureza tão agra do Ermo*» MC

«*Ia nas palavras segunda vez um agro de censura*» BFE

«*até o agro das lágrimas é doce*» DO

«*com agro sarcasmo*» DO

agrodoce

v. acre-doce

Bluteau: «agridulce. Val o mesmo, que Agro, & doce. Disse de cousas, que por huma parte enfadão, & por outra aliviaõ, que recreão, & amargaõ juntamente. [...] Ainda que estas boas novas trazem seus Agridulces, sempre por serem letras de V. M. são consolação minha. Chagas, obras Espir. [...] Vid. Agrodoce»

«*azedumes e dulcidão desse agrodoce espinho*» CA

«*o agro-doce da vingança*» DO

aguazil, alguazil

‘meirinho, oficial de justiça’

Bluteau e Moraes: ‘governador ou alto funcionário do período árabe’

«dispensando o *aguazil* de pedir força para acompanhá-lo» AP

«Falou o *aguazil* à prelada» AP

«e a do *aguazil* que veio dar-me» AP

«antes que os *aguazis* me levassem» MC

«estava eu em fuga aos *aguazis*» MC

«sabendo que os *aguazis*, expedidos do Porto» MC

«Terminado o prazo das tréguas, que os *aguazis* me concederam» MC

«beleguim, *alguazil* e *quadrilheiro*» MC

«os *alguazis* riam às gargalhadas» MC

«Veio com o *alguazil* uma mulher mal entrajada» MC

ala

‘fileira, corpo lateral de um exército’

Pereira: «A ala do edificio, o pinnaculo do templo, ameas; item as pennas das aves»

Bluteau: «Em Portugal antigamente não nomeavaõ Ala direita, nem esquerda, mas chamavaõ às Alas Costaneiras. Mon. Lus. Tom. 5.» E também: «A Ala dos namorados. Na Chronica delRey D. João explicando o Author [...] o que antigamente era esta Ala, diz assim. (De outros bons Fidalgos hũa companhia, que por sua honra, & defensão do Reyno determinavão defender o lugar, onde erão postos, & chamavão a esta, Ala dos namorados, que a seu proposito trazião bandeira verde. Na opinião de algüs, Aventureiro, Andante, & Namorado, são synonymos. Vid. Aventureiro. Vid. Andante. De Aventureiros se compoz a ala direita da vanguarda, que na batalha de Aljubarrota capitaneava Nuno Alvares Pereira, a que os nossos Escretores chamão dos namorados. Mon. Lusit. tom. 7»

Morais coincide

«*Aquela bonita ala de namorados da natureza*» MC

«*caminhei entre duas alas de grabatos*» MC

«*Passou entre as alas*» MC

«*se perfilam em alas à chegada dum estranho*» MC

«*para o luzimento da ala votada a morrer*» DO

«*um esquadrão de cavalaria, e alas de tropa de linha*» DO

«*morria bastantemente convicta de que as estrelas lhe abiriam alas para ela se abraçar a S. Pedro*» DO

alambazado

‘grosso de corpo e modos’

Bluteau: «Termo do vulgo, o que he semelhante a Lambaz. Corpulento, e mal feito do corpo»

Morais: «Roto, trapento. Corpulento, mal feito»

R. Lu. XIV, 146: Paredes de Coura ‘vaidoso, casquilho’

«Ele repelia o bife de cebolada e o seu amor cheio de histerismos, *alambazado*» Corja

alambicado

‘delicado, amaneirado’

Barbosa etc. apenas registam **alambique**, segundo Bluteau: «Vaso em que por meyo da sublimação, & destillação se tira a substancia de varias materias, como flores, hervas, vinho, & outros licores»

Morais regista como part. passado de **alambicar**, que por sua vez define como ‘distilar por alambique’ ou ‘subtilizar questões, conceitos.’ Daqui até ao uso de Camilo, alguma distância vai

R. Lu. XI, 289: V. Real ‘delicado, meigo’

«rindo das frases *alambicadas* do preso» MC

«Nazaré não se agravava em demasias de *alambicado* melindre» Corja

alapar-se

‘esconder-se’

Nem Bluteau, nem Moraes. Mas Feijó e Moraes registam **alapardar**, ‘agachar’, verbo muito próximo. Será alapar-se uma inovação camiliana, ou um caso de paronomásia?

«O assassino foge, *alapa-se*» MC

alapardar-se

‘esconder-se’

Feijó: «agachar»

Morais: «agachar-se, acaçapar-se, esconder-se»

R. Lu. XXXI, 109: alent. ‘esconder-se’

«já sabia onde eles se *alapardavam*» Corja

alapuzado

‘grosseiro’, deriv. de lapuz

Bluteau: «Lapús. Vulgarmente, & no discurso familiar damos este nome a qualquer homem grosseiro, pouco aceado, & mal composto. [...] Também se diz do comilaço, e do que anda com as barbas untadas, por comer sofregadamente, e muitas vezes»

Morais concorre: «Grosseiro, pouco asseado, mal composto»

«o *alapuzado* moço» CA

«estão casadas, cada uma com seu *alapuzado*, revelho, e repugnante chatim vindo do novo mundo» BFE

alar-se

‘elevar-se, voar’

Cardoso: «alar arriba»

Barbosa: «puxar para cima, socorrer»

Bluteau, Moraes concorrem

«o piedoso desejo de a verem *alar-se* para um mundo melhor» CA

alcaçuz

Cardoso: «Ho regaliz. alcaçuz»

Bluteau: «Alcaçuz por outro nome Regoliz, ou Regaliz, he huma Planta cuja raiz he doce, & agradavel ao gosto. Lança o Alcaçuz muitos talos cubertos de folhas compridas, viscosas, verdes, lusidas, postas duas, & duas, até acabarem em huma sò. Tem um sabor aspero, que tira a azedo.

As flores são purpureas, & ao pè dellas vem humas bainhas pequenas, chatas, ruivas, com sua semente dentro. As raizes são compridas, & se repartem em muitos ramos, humas do tamanho do dedo polegar, outras menos corpulentas, pardas por fora, por dentro amarellas, rasteiras, & metidas pello chão»

Morais coincide

«o açúcar-cândi e o pau de *alcaçuz* da botica»

Corja

alcaiote

‘alcoviteiro’

Morais: «alcoviteiro, [...] que procura a prostituição de mulheres, e as inculca a quem peque com ellas carnalmente»

«Tu me dirás agora se o corregedor era o teu *alcaiote* para a dolorida noviça» CA

«suas manhas de *alcaiote*» MC

alçaprema

‘mola, alavanca’

Bluteau: alçaprema ou alçaprima, «gatillo»

Morais: «alavanca grande, para mover pesos mayores [...] Tenaz de arrancar dentes [...] Buiç, armadilha para animaes e aves»

«o alfaiate estalou a grilheta com uma curta *alçaprema*» MC

«o dinheiro não era ainda *alçaprema* que nivelasse o homem» DO

alcouce

‘prostíbulo’

Bluteau: «Casa de Alcouce. Aquella, em que se dão commodos para lascivos commercios. [...] Ganhar a vida com dar casa de Alcouce»

Morais: «casa de prostituição, bordel»

«A gente imaginava que os *alcouces* não abriam gabinetes de leitura» AP

«levarem fora do *alcouce*» MC

«Ervedosa saía ébrio de um *alcouce*» BFE

«um pico de *alcouce* chic» Corja

«Você até tem no Cárvalhido *alcouce* por sua conta onde dá cama às amigas dos cómicos» Corja

«desde bêbeda até dona de *alcouce*» Corja

«fez da sua casa e da sua freguesia um grande *alcouce*» DO

alcouceira

Morais: «A que tem alcouce, e o dá»

«Uma *alcouceira* lançava-lhe ao tiracol uma res-tia esbrugada de alhos» CA

alfombra

‘alcatifa’

Bluteau: «He tomado do Castelhana Alhombra que (segundo Cobarruvias) es lo mesmo que Tapete. Alguns poetas Portuguezes usaraõ de Alfombra por Alcatifa. Na 3. Parte da fonte de Aganipe, [...]. Diz Man. de Sousa e Faria. Qual pintor douto sem escura sombra A nossa vista os claros difficulsaõ De Cloris já imitando bella Alfombra, Já, e a fôrma humana com idéa culta. Chloris he o nome Grego de Flora, cujas alcatifas, (segundo a frase Poetica) saõ prados, tecidos de flores. Tambem Manoel Tavares, no seu Ramalhete Juvenil, [...] chama ao Firmamento, Alfombra estrellada, Pela estrellada Alfombraõ Conduzia Oriental carro dourado»

Morais: «Alcatifa»

«sobre *alfombras* de verdura por onde volitam lúcidos falenos» CA

«nas *alfombras*, nas otomanas» MC

«dos arroios trépidos, e das *alfombras* de esmeralda» MC

algar

‘barranco, cratera’

Bluteau: «He no campo, ou no monte hũa como claraboya natural, ou respiradouro, & abertura muito profunda, que de ordinario faz a agoa, que vem de alto [...] Na 3. Decad. [...] descreve João de Barros huns Redomoinhos de terra fofa, & os compára com outros, que só na superficie da agua se fazem; & diz assim. Por toda a coroa daquelle monte havia huns Redemoinhos à maneyra, que vemos fazer a agua, quando estando estanque, lhe lanção hũa pedra, que vay fazendo aquelles circos; & porém os que estavam feytos nesta terra, erão profundos em modo de algar, a que podião descer por aquelles degraos circulados, que a terra fazia»

Morais: «barranco feito por enxurradas; caverna subterranea»

«os caminhos que a ela vos conduzem são *algares*, barrocais» MC

aligado

‘relativo, relacionado’

Os clássicos não registam o termo, que pode ser formação popular, ou do próprio Camilo (a+ligar) R. Lu. X, 248: alent. aligar = ligar

«repetir o facto, *aligado* à sua mocidade» MC

alimária

‘animal, bicharia’

Feijó: «Alimária, he palavra por abuso de Animária; porque ninguem diz Alimal, mas Animal. E se Joaõ de Barros nas Décadas, e Camões nos Cantos usáraõ da palavra Alimaria, foi mais por ser esta a pronunciação do vulgo, que a propriedade da palavra»

Morais: «Animalia. Nome genérico, que convém a toda a espécie animal brutal. Albuquerque: umas alimarias mais pequenas que gazelas»

«*enxames* de carochas, centopeias e outras *alimárias*» MC

«o local onde se espojava a *alimária*» BFE

almejar

‘ansiar’

Bluteau: «almejar. Palavra do vulgo. Val o mesmo, que dar a alma. Almejar por alguma cousa; estar morrendo por ella»

Morais: «desejar mui anciosamente alguma coisa, anelar»

«Simão Botelho *almejara* um raio de sol» AP

«o carrasco, em sua fuma, *almejando* o pescoço dum padecente» MC

«Se um dia o homem realiza o *almejado* encarte» MC

«A meio caminho, porém, da *almejada* luz» BFE

«a operários que *almejassem* volver ao seu torrão natal» DO

almocreve

‘condutor de mulas de carga’

Pereira: «almocreve, moço de mulas»

Morais: «homem que conduz bestas de carga, e transporte»

«O *almocreve* caiu como um tordo» AP (+ 6)

«acto singular da neta do *almocreve*» DO +8

alquilador

‘alugador de animais’

Bluteau etc. registam **alquilar**: «Arrendamento. Não usamos de Alquilar, senão fallando em bestas»

Morais: «O que alquila, alugador de bestas»

«O *alquilador*, também presente, reconheceu» MC

«mandou chamar o Lopes *alquilador* para lhe comprar a parelha e a sege» Corja

alquilaria

‘posto de aluguer de montadas’

Nem Bluteau, nem Moraes

«as ferraduras do mais garboso ginete de *alquilaria*» BFE

«Entrou a esposa de Jerónimo em uma *alquilaria* da rua dos Chãos e alugou dois cavalos» DO

alvadio

‘esbranquiçado, claro’

Bluteau: «alvacento, ou alvadio. O que não he muito branco, mas que tira a cor branca»

Morais: «Tirante a alvo»

«casacos *alvadios*» Corja

«cinturão de cartucheira de coiro *alvadio*» DO

alveitar

‘veterinário equino’

Pereira: «pastor, ou guarda das eguas, ou alveitar»

Morais cita um adágio de Delicado: «Que siso d'alveitar! Mula morta manda-a sangrar.» *Ulisipo*: «alveitar de mulheres»

«não queria outro médico senão um *alveitar*» AP

«dizia que o mal dos seus burrinhos o fizera *alveitar*» AP

«um velho raspalhista, antigo *alveitar*» Corja

alveitaria

‘veterinária equina’

Morais: «Arte de curar cavalos»

«enfronhado em aforismos de *alveitaria*» AP

alvidramento

‘arbitragem, avaliação’

Bluteau: «Reclamação pódem fazer as partes do alvidramento dos louvados até hum anno. Rept. da Ordenaç.»

Morais: «A decisão do Alvidrador, alvidro, avaliação feita por ele»

«A razão primaz do seu *alvidramento*» MC

amadurar

‘amadurecer’

Cardoso: «Amadurar. ou abrandar»

Bluteau: «amadurar. Dar madureza. Fazer madurecer. [...] O Sol amadura o fruto»

Morais coincide

«nem mesmo os deixam *amadurar* na fama» MC

amásia

‘amante’

Morais: «Amiga, amante, concubina»

«a amásia e o coadjutor do abade» *Corja*«Os nomes e residências das duas amásias manteúdas» *DO*«Consultaram-se as cinco amásias» *DO*«o senhor atirava ao regaço das suas amásias» *DO***ambrosia**

‘bebida dos deuses’

Bluteau: «cousa, que nenhum mortal logra, ou cousa immortal, & digna só dos Deoses immortaes. Deraõ os Poetas Gregos este nome a certo manjar das Fabulosas Deidades, & na opiniaõ de alguns era huma exquisita bebida; & em Homero se toma às vezes por hum suavissimo oleo, ou unguento odorifero [...]. Os vinhos odoriferos, que acimaſ Estaõ naõ só do Italico, & Falernoſ Mas da Ambrosia, que Jove tanto estima.ſ Camoens, cant. 10. [...] Ambrosia. Planta pequena, muito ramosa, que cheira a vinho, & que produz huns botoenssinhos em forma de cachinhos de uvas, que naõ fazem flor»

Morais: «Vianda deliciosa. Bebida divina»

Não confundir com a planta herbácea chamada *ambrósia*. Na ed. crítica de *Memórias do Cárcere*, encontra-se um erro de acentuação gráfica causado por essa confusão

«emborcou no seio dela a ambrosia estragada» *MC*

âmbula

‘recipiente dos santos óleos’

Cardoso, Bluteau, Moraes

Bluteau: «Vaso pequeno de vidro, ou de cristal. Ampulla, ae. [...] A Ambula do Santo Chrisma. Lucas de Andrade. Acçoens Episcopaes [...] A Ambula do oleo, com que os Reys de França de ungem. Mon. Lusit. Tom. 5»

«dos cálices, das âmbulas, dos turíbulos» *CA***amenho**

‘arranjo, acomodação’, var. de amanho

Pereira regista **amanho**: «concerto, ou amanho de membro desmanchado.» Bluteau também Moraes: «cultivo e preparo da terra [...] Na Beira, matar qualquer animal, alimpá-lo, debulhá-lo, curá-lo, salgá-lo»

«necessários ao modesto amenho do seu abrigo e compostura» *MC*

amercear

‘ter misericórdia’

Morais: termo antiquado, «fazer mercê em perdoar»

«fugidas pombas, que vos não amerceais de mim no céu» *MC*

amesendrar-se

‘sentar-se à vontade’

Morais regista **amezendar-se**: «Sentar-se ociosamente, muito a commodo, comprazendo á príguiça»

R. Lu. VIII, 96: alent. *amesandar-se* e *amesendar-se*; II, 244: beir. *amerzendar-se*

«amesendada a comer tangerinas» *Corja*

«na moscóvia convexa do cofre em que se amesendrara o ditoso desembargador» *DO*

amiserar-se

‘compadecer-se’

Morais: «Chamar-se miserável, lamentando a sua sorte; ter misericórdia»

«O ímpio não se amiserara» *CA*

«O morgado, ferido em sua honra pelo próprio filho, nunca lhe perdoou, e amiserava-se não ter outro que lhe sucedesse nos prazos» *DO*

amoeamento

‘cunho de moeda’

Morais regista **amoeadar**: «cunhar metal em forma de moeda»

«fundição e amoeamento de alguns sinos» *MC*

amolentar

‘amolecer’

→ Repare-se no paralelismo das duas citações

Cardoso, Barbosa

Morais: «Amolecer: Não ha coisa que amolente o coração empedernido. Paiva»

«pedindo-lhes que *amolentassem* o coração do cónego» MC«pedindo-lhe que *amolentasse* religiosamente a dureza do irmão» DO**amorenar**

‘bronzear’

Cardoso, Fonseca registam **moreno**: ‘fusco’. Moraes: «de cor parda escura»«portuguesa de lei, minhota de primor, que se não *amorenara* ao sol da Arábia» MC**anacoreta**

‘eremita, solitário’

Bluteau: «Anachoreta, he o que se aparta da sociedade, & companhia dos homens, para viver em lugar solitario»

Morais: «Pessoa que vive no ermo»

«impassível como *anacoreta* santificado por jejuns inquebrantáveis» Corja**anasarca**

‘hidropisia’

Bluteau: «He huma inchação universal de todo o corpo, feita de humor mais grosso, do que agoa, não he muito grande na barriga; mas nas pernas, braços, & rosto estão inchados, lusidos & muito brancos, & metendose o dedo na carne inchada faz covas, como em maça»

Morais coincide

«penso no suicídio como numa *anasarca* se os intestinos me doem ou numa congestão cerebral se me latejam as fontes» MC**anátema**

‘excomunhão; o que foi excomungado’

Bluteau, Moraes: «Excomunhão. Ser alguém anátema, excomungado»

«quais vocábulos frementes de execrando *anátema*» Corja«ao contágio dos *anátemas* e das epidermes esca-readas» DO**anãzar-se**

‘minguar, encolher’

→ Possível primeira atestação camiliana, como sugere Cortesão

Nem os clássicos, nem Moraes atestam

«Enojou-se da inércia de seis meses em que deixara *anãzarem-se* as suas ardentes faculdades» *O Esqueleto* (cit. de Cortesão)«em cujo corpo *anãzado* entrara a alma de João Branco» MC**anediari**

‘alisar’, v. nédio

Morais: «Fazer nédio, liso»

«O velho *anediava-lhe* o pelo da cabeça» MC«*anediando* as barbas» MC«O patrão, a ocultas da esposa, *anediava-lhe* os cabelos» MC«*tateava-lhe* as feições, *anediava-lhe* os cabelos» DO*Ocorrência frequente: anediar cabelos, barba, pelo***anelar**

‘aspirar, desejar’

→ Há um outro significado, ‘enrolar como anéis’, que os dicionaristas clássicos ignoram, mas Camilo não

Bluteau: «respirar com dificuldade. [...] No sentido moral. desejar com ansia. Aspirar a alguma cousa. Desejar [...] Anela a natureza a perpetuarse nos filhos. Macedo *Dominio sobre a fortuna*»

Bluteau Sin.: «Aspirar. Anelar. Suspirar por. Esperar. Pretender. Sollicitar. Procurar. Negociar. Desejar. Buscar»

Morais concorda

«o espírito *anelante* de glórias» AP«bigodes *anelados*» MC«*anelados* prazeres da liberdade» MC«cifrava no seu *anelado* porvir de marido de Eulália» DO

anélito

‘respiração difícil’

Feijó: «pronunciase Anélito, a respiração, a ancia, o desejo»

Morais coincide e atesta: «um açodado anhelito» (*Naufrágio de Sepúlveda*), «anelitos ou respirações da Terra» (Bernardes, *Floresta*)

«desafinavam de seus maviosos anélitos» MC

anémola

‘anémona’

Feijó: «Anémone. a flor, a que vulgarmente chamaõ Anémola»

Morais também

R. Lu. X, 248: alent. *anémola*

«Naquela quinta dos Olivais haviam *anémolas*...

Como era fresca e bela aquela candidez das *anémolas*!» MC

anexim

‘provérbio’

Bluteau Sin.: «Adagio. Provérbio. Rifaõ. Sentença do vulgo. Apophthegma. Axioma. Aphorismo. Máxima. Dictame. Anexim. Apodo»

Morais: «Axioma vulgar, ou dito picante do vulgo.» E atesta: «Que não tenham anexins em lugar de adagios, e sentenças» (Lobo, Corte)

«não entendo essa mistura de *anexins*», «*anexins* de sã moral» CA

«por não dizer, com o outro *anexim*, entre a cruz e a água benta» MC

«dizendo cada um seu *anexim*, sempre o mesmo» BFE

«A senhora Bonifácia tinha cabedal de *anexins*» BFE

«era um *anexim* do uso do comendador Aguiar» Corja

«as frases severas, e os *anexins* frisantes que nunca o desamparavam» Corja

«com recheio de máximas e *anexins*» Corja

anfibologia

‘ambiguidade’

Bluteau: «amphibologia he a ambiguidade de palavras, ou palavras, que tem dous sentidos»

Morais concorre

«as *anfibologias* hebraicas do Salomão» Corja

ansa

‘azo, ensejo’

Nem clássicos, nem Moraes

Morais¹⁰: «asa, curvatura. Azo, ocasião, ensejo»

«não quis dar mais *ansa* à tragédia» MC

«Logo que um acaso lhe deu *ansa* a confirmar suspeitas» MC

antífrase

‘jogo de antónimos’

Morais: «Contrariedade de sentido. Camões (a respeito da Arábia) cujo nome é feliz por antífrase infelice»

«O diminutivo aqui é figura que os retóricos nomeiam *antífrase*» MC

«José denominado o *pequeno*, por *antífrase*» MC

antistérico

‘medicamento’

«depois de muito se esforçarem em reanimá-la com *antistéricos* caseiros, disseram que a criatura estava morta» MC

antolhar-se

‘apresentar-se, estar à vista’

Bluteau: «antolhar. Cobrir, disfarçar, pôr diante dos olhos cousa, que tire a vista. [...] Com estas realidades de divino Antolhou aos homens humas semelhanças de humano. Ieron. Ribeir. sermaõ de S. Franc. Xavier, [...] Antolharse alguma cousa à alguém. Vid. Afigurarse, Representarse. Gente taõ crente em agouros, que no mayor fervor de qualquer negocio, desistem delle, se se lhe alguma cousa Antolha. Barros, 1. Dec. [...] Antolharse às mulheres depois de pejadas algum comer. Vid. Antojjar. Carvoens, cinza, laã, & outras

variedades que se lhe Antolhaõ. Luz da Medic. 362»

Morais: «afigurar-se»

«Este livro, cujo êxito se me *antolhava* mau» AP
«responderei, como se me *antolha* a verdade» DO

«a previsão da agonia lenta *antolha-se* àqueles que se lhe furtam» DO

«apesar do ruim futuro delas que ao pai se *antolhava*» DO

antonomásia

‘figura de estilo: em vez do nome, um qualificativo da personagem’

Feijó: «Antonomásia. he quando em lugar de hum nome proprio se põem outro por excellencia, ou para louvor, ou para vituperio, v. g. Cicero, por antonomásia o Príncipe da eloquencia Romana. S. Agostinho, por antonomásia, a Aguia Africâna»

Morais coincide

«o escritor benquisto, que já se goza, como La Fontaine, da *antonomásia* de bom» MC

«Leonardo era conhecido na cadeia pela *antonomásia* de janota» MC

apaniguado

‘aliado’

Cardoso: «Apaniguado. Cliens(tis).» E Velez: «Cliens, entis, o vassallo, apaniguado, encomendado, ou patrocinado de alguem em algum negocio, como o que traz demanda a respeito de seu advogado, etc.»

Morais: «Mantido de pão e água, sustentado. Protegido, emparado, favorecido»

«temendo-se do cônego e de seus *apaniguados*» MC

aparaltado

‘engalanado’, deriv. de **paralta**

Morais: «Com ares, trajes, maneiras de Paralta. Tolentino.» Quanto a paralta, ou peralta: «Pessoa que se enfeita para agradar, e namorar; casquilho, galante, pintalegrete»

R. Lu. XX, 139: transm. ‘bem posto, aperaltado’
«menos curiosos das praxes *aparaltadas*» MC

aparlado

‘enfeitado, como peralvilho’

Nem clássicos, nem Moraes

«não aplaudia nem censurava as bandarrices e o flaino *aparlado* do seu colega» DO

apenar

‘condenar, intimidar’

→ A citação de Camilo significa que o brasileiro intimara seus amigos para divulgarem a notícia Barbosa, Bluteau, Feijó: «pôr pena»

Morais: «Dar pena, condenar, castigar; obrigar com pena ou multa»

«o brasileiro *apenara* amigos, que derramassem nos escritórios dos jornais a notícia da prisão» MC

aperrar

‘engatilhar’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «engatilhar, levantar o cão da espingarda (de *perro*)»

«*aperrando* as pistolas» AP

«*aperrou* duas pistolas» AP

«*aperrou* as pistolas» AP

«caminhou com as pistolas *aperradas*» AP

«*Aperra* lá a clavina» AP

«*aperrando* os bacamartes» AP

«com as clavinas *aperradas*» AP

«de bacamarte *aperrado*» AP

«O interrogado respondeu *aperrando* a clavina» MC

«*aperrando* uma pistola» DO +1

aperrear

‘tratar mal’

Bluteau: «aperrear (Termo vulgar) Tratar a alguem, como se fora hum perro. Vid. Maltratar, amofinar, avexar»

Morais: «amofinar, vexar, molestar»

«amigas e parentas a *aperreavam*» CA

apojadura

‘exuberância’

Morais: «enchente de leite, que acode aos peitos da mulher»

«na maior *apojadura* do seu idílio apaixonado»
Corja

apostasia

‘renúncia à fé’

Bluteau: «apostasia. O apartarse da crença, ou religião, que se tem abraçado, & tomado á sua conta para seguir, & defender. Apostasia da Religião Catholica, para huma Seyta falsa. [...] {Chegaraõ as novas da Apostasia dos pervertidos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 456.} Vid. Apostatar. § Apostasia do Religioso, que sem causa se sahio da Ordem, em que professou»

Bluteau Sin.: «Apartamento. Divisaõ. Desuniaõ. Separaçaõ. Auzencia. Distancia. Divorcio. Apostasia. Desmembramento»

Morais coincide

«dar conta da sua *apostasia*» CA

«singularidade do equívoco ou da *apostasia* marital do homem» MC

apresilhar

‘afixar’

Bluteau regista **presilha**: «Pequeno cordão de seda ou outra materia, com que se prende alguma cousa. Presilha de seda. [...] Porque não trouxeraõ esta presilha, lhe faltou muitas vezes a capa do hombro. Galvão, Tratado da Gineta, [...] Presilha. Joya de homem, se fazia de pedras, imitando o botaõ do chapeo.» E, em jóia: «joyas do homem saõ Collar de ouro, ou de prata, Cintilho, Presilha, Insignia, Habito, Trancelim, etc.»

Morais: «Segurar ou guarnecer com presilha»

«condecoração da Torre-e-Espada, que o general por sua própria mão lhe *apresilhou* na farda» MC

apresto

‘preparação, aparelhamento’

Bluteau: «apresto. Aparelho. Apparato. [...] Os aprestos da guerra. [...] No fim do inverno ordenou Pompeio os aprestos da guerra. [...] Os aprestos de huma nova guerra. [...] Os Aprestos da náos da India. Portug. Rest. [...] Fazer os

aprestos de huma jornada. [...] Começou a ordenar o Apresto da jornada. Mon. Lusit.»

Morais coincide

«o *apresto* duma esquadra, que as prevenções da guerra demandavam» CA

«os *aprestos* para a saída» CA

«Feitos os *aprestos* rapidamente, Basílio foi para Espanha» BFE

aprisco

‘abrigo de gado’

Pereira: «O aprisco, ou curral de ovelhas»

Morais: «Casa de ramas, onde se recolhem as ovelhas. Vieira: as ovelhinhas saindo dos seus apriscos»

«Berra e reberra o pastor daquela tinhosa ovelha, que àquela hora estava já tresmalhada e cisada no *aprisco* do senhor José Bernardino» MC

aproejar

‘dirigir-se, apontar a proa do navio’, deriv. de **proejar**

Morais: «Pôr a proa a algum rumo, proejar»

«não *aproejar* ao mar largo» Corja

aquinhoar

‘distribuir, repartir’

Bluteau: «Dar quinhaõ. Aquinhoar igoalmente. [...] Ficou bem aquinhoado. [...] Aquem el-Rey depois Aquinhoou como convinha. Monarch. Lusit. 5 [...] Não ficareis mal Aquinhoado. Cartas de D. Franc. Man.»

Morais coincide

«obriga todo o escritor que pode *aquinhoar* das suas glórias» MC

aranzel

‘lista, inventário’, fig. ‘grande quantidade’

Bluteau: «Fez hum grande Aranzel de todas suas virtudes. Vieira. [...] Para as cousas da meza tenho feyto outro Aranzel de cortezia. Lobo, Corte na Aldea [...] vide Lista, Rol, Catalogo, segundo o Alfabeto do Vocabulario. em Portugal usamos a dita palavra, no sentido methaforico»

Morais: «Longa série de coisas, que se narram»

«Li o sobrescrito da carta, que não tinha direção. Abri-a, depois de pensar na impossibilidade de a encaminhar a seu destinatário. Incluíam-se quatro cartas no mesmo envoltório. Uma, não assinada, era escrita em termos cabalísticos a um sujeito que a remetia com a tradução do enigma. O tradutor, como mais esperto, assinava a sua interpretação. Decifrado o *aranzel*, inferia-se» MC

arcabuzar

‘disparar com arcabuz’

Pereira, Feijó, Morais: «Matar a tiro de arcabuz, ou espingarda»

«*arcabuzem-me*» CA

«*arcabuzaram-os* um por cada vez, empilhando os cadáveres com trejeitos de bestas-feras que se retouçam na sangueira das preias. Entre os *arcabuzados* estavam os corregedores» DO

ardimento

‘ousadia, atrevimento’

Bluteau: «Fogo, impeto, furia. [...] Pelejando os Ginetes com muyto Ardimento, & metendose mais dentro nos Romanos do que deveraõ. Monarch. Lusit.»

Morais concorda

R. Lu. IX, 9: Leite de Vasconcelos regista *ardimento* no *Livro de Esopo*, século XV, como ‘atrevimento, ousadia, audácia’

«o *ardimento* da imaginação e atrevimentos de linguagem de Vieira de Castro» MC

«Andava eu cobrando *ardimento* para a terceira» MC

arenga

‘discurso, oração, fala’

Bluteau: «Discurso, Pratica, Oração. Fazer huma Arenga. [...] Fez hum dos Vereadores sua estudada Arenga. Jac. Freyr. [...] Arenga algumas vezes se toma por qualquer falla, que precede à alguma operação, ou ironicamente por pratica mal distincta, & confusa ainda que estudada. Fez huma grande Arenga sem ordem»

«*arengas revolucionárias*» CA

«*duas arripiadas arengas*» CA

«*as suas arengas do beatério*» CA

«cederam unânimes às violentas *arengas* do Tira-dentes» DO

«isto é muita *arenga* de tribunos, muita papelada legislativa» DO

«Não lhe estejas agora com essas *arengas*» BFE

arganaz

‘homem desajeitado’

Cardoso, Bluteau: ‘rato grande’

Morais: ‘homem desajeitado’

R. Lu. XIX, 186: *ratazana*

«pelo chanceler do consulado francês um *arganaz* que polcara com ela» Corja

argel

‘algazarra’ (Houaiss: subs. bras.)

→ Trata-se aqui de um brasileiro, reforçado pela grafia fonética

Barbosa: «Argel cousa, aliàs cousa mofina, e que tem pouca ventura.» Também Viterbo e Morais, como adj. ‘infeliz, mofino, malvado’

Morais¹⁰: «1. cavalo malhado. 2. mofino, infeliz. 3. bulha, gritaria, motim»

«Quê *árgel* você faz pára nada, amigo Aguiar!» Corja

arola

‘patranha’

→ Possível primeira atestação camiliana

Nem os dicionaristas clássicos, nem Morais

Segundo a R. Lu. (V, 27; XI, 292; XIII, 111, etc.), ‘trapça’ no dial. transmontano

Figueiredo: «Arriosca, armadilha»

«O mais são *arolas* dos frades» Bruxa (cit. por Cortesão)

«Encheu a cabeça daquelas velhas *arolas* dos seus clássicos» *Queda dum Anjo* (cit. por Cortesão)

«Já podia ter juízo a falar a verdade já podia ter assento e deixar-se de *arolas* com homens» Corja

arrevesar

‘desalinhar, entortar’

Morais: «Arrevezado. Feito em revézes, não recto, ou direito: “caminho arrevezado” Pinto Pereira»
 «decifrações *arrevesadas* de pedras» MC
 «declarara ser sua a assinatura *arrevesada* duma carta» MC

arrevessar

‘vomitar’

Pereira: «Arrevessar. Vide Vomitar»

Bluteau regista **arrevesar**: «ou arravesar. He verbo antiquado. Vid. Vomitar. Dizem que estes dous rios Sanagã, & Gambea são competidores, & contrários, porque bebendo das agoas de hum, & logo de outro, fazem Arravesar. Barros, I. Dec.» Mas também regista arrebeçar: «arrebeçar, ou arrebesar, ou rebeçar. Vid. Vomitar. O doente Arrebeça a miude. Recopil. da Cirurgia, [...] Vid. Arrevessar»

Morais regista arrebeçar, ‘Lançar fóra’, e arrevessar, ‘vomitar’, com atestações: «engulhos de arrevessar» Castanheda, «arrevesar a peçonha» Resende, «o mar arrevessa» Barreiros *Corogr.* R. Lu. XVIII, 68: «Arrebeçae, arrebeçae, que vos vejo com engulhos de desgraçado.» D. Francisco Manuel, *Apól.*

«golfos de peçonha que *arrevessa* a cobra-casca-vel» MC

arrimo

‘apoio’

Bluteau Sin.: «Arrimo. Esteyo. Encosto. Adherencia. Patrocínio. Asylo. Protecção. Costas quentes em alguém»

Morais: «encosto, emparo, patrono, valedor: o tronco é arrimo de outra arvore, que se acosta a ele; o bordão arrimo da velhice»

«pessoas valiosas a lhe darem *arrimo* num mosquito» MC

arriola

‘engano’ ou arriosca

Nem dicionaristas clássicos, nem Moraes

R. Lu. VIII, 97: *arriosca* (termo que Figueiredo define como ‘Logro, esparrela, cilada, falcatura’) «já não cai na *arriola* de se apaixonar» CA

arrobamento

‘arrebatamento’

Bluteau: «arroubamento. Vid. Extasis»

Morais concorda: «Arrebatamento. Extase»

«O amanhecer não tem cantares, nem a tarde murmúrios, nem a solidão *arrobamentos*» CA
 «o resultado era estiar em ideal e silencioso *arrobamento* a paixão do marido» MC

arrobar

‘arrebatar’

Bluteau regista um sentido principal ‘avaliar o peso, as arrobas’: «arrobar. Adubar com arrobo. Arrobar o vinho. [...] Palavra de marchantes, carneiros, & c. He avaliar o peso de hum Boy, ou Vaca por arrobas, olhando para o jarrete da Rez, & estimando da grossura delle as arrobas, que tem a Rez. Neste sentido se diz, fullano arroba bem, id est, a valia ao certo as arrobas da carne de huma Rez, olhando para o jarrete della. § Arrobar, tambem he por na balança o jarrete do Boy, ou vaca, & do peso de cada meyo arratel della, attribuir à Rez huma arroba. De hum jarrete v. g. que pesa sette arrateis, se infere, que o Boy tem sette arrobas de carne. Foi judiciosamente inventado este artificio, para saber facilmente o que se deve pagar de cada Rez para o Real dagoa»

Mas Bluteau também identifica o sentido presente em Camilo: «Arrebatar. Vid. No seu lugar. Que apenas ora, quando já levantaŝ O espirito, e Arroba o corpo venturoso. § Man. de Far. e Sousa, Fabula de Narciso, e Ecco»

Morais deslinda a homonímia, distinguindo entre arrobar (1. ‘temperar com arrobo’; 2. ‘pesar o boi’; mas também 3. ‘arrebatar’) e arroubar-se ‘sair, arrebatar-se de si, enlevar-se’

Daqui se conclui que Camilo deveria grafar *arroubado* e não *arrobado*

«escutar *arrobado* os hinos das aves» MC

«quasi quotidianamente visitada pelo *arrobado* amante» MC

«amar com igual veemência, e *arrobarem-se* nos mesmos enlevos» BFE

«gestos *arrobados* de eremita» DO

arrobo

‘enlevo’, deriv. de **arobar**

Não registado pelos clássicos, nem por Morais

Possível primeira atestação camiliana

«tão subtil entendimento dos *arrobos*» MC

«sala, onde as muitas luzes, a música e as mulheres de branco e rosa, lhes acrisolaram o *arrobo* das visões» BFE

«recalcará ao âmago do seio as comoções; e dará ao seu *arrobo* a duração de um sonho» BFE

«Deste *arrobo*, foram ambos espertados por alguns gritos» BFE

arrochar

‘apertar, cingir’

Barbosa: «Arrochar. Vide, Apertar. Arrochada cousa. Vide, Apertada cousa»

Morais: «Atar apertando com *arrocho*», sendo *arrocho* «Pedaço de pau que serve a se torcerem e apertarem mais as cordas»

«trazia a cintura *arrochada* no fardalhão» CA

arruar

‘andar pela rua’

Para os clássicos, tinha o sentido mais preciso de ‘distribuir por diversas ruas’. Cardoso: «Arruar. In uicos disponere.» Bluteau: «arruar. Apartar em ruas. Collocar em huma, ou muitas ruas separadas. Per unum, ou per multos vicos disponere. Para se não corromper de todo a lingua Portuguesa, me pareceria, que se ouveraõ de Arruar os Letrados, que receyo, se se misturaõ, que em poucos annos nos achemos em huma certa Babylonia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16»

Morais concorre em «dispor em ruas a Cidade, ou os moradores de certa profissão», mas adiciona outro significado: «Passear para requestar vadiamente, passear com ostentação: he costume arruarem os mancebos toda a noite»

«tirar-lhe de casa e fazer *arruar* aquela rameira» Corja

asna

‘burra’

Bluteau: «asna. A femea do Asno. V. Burra»

Morais coincide

«não é o mel prá boca do asno; aqui calha melhor dizer da *asna*» CA

aspeito

‘aspeto’

Bluteau: «aspeito. V. Aspecto. Albuquerque no grave, & augusto Aspeitoſ O seu alto valor claro mostrava. Malaca conquist. [...] Quem he aquelle de Aspeito venerando. Ulyss. de Gabr. Per.»

Morais coincide (termo antiquado)

«o *aspeito* patibular do parricida» MC

«*aspeito* nada comercial» BFE

«emergiu com *aspeito* cadavérico» BFE

«moço de *aspeito* brando» BFE

«edificara-se daquele místico *aspeito*» DO

«fitou com alegre *aspeito* o guarda-livros» DO

«receosa do *aspeito* sinistro de Serafim» DO

«ouviu-a com inalterado *aspeito*» DO

«sacerdote de venerando *aspeito*» DO

«o indómito *aspeito* e a forte alma» DO

«O *aspeito* de Serafim era cadavérico, mas tranquilo» DO

asselar

‘confirmar’

Barbosa: «Asselar com anel. [...] Asselada cousa»

Morais: «Pôr o selo. Aprovar, ter por certo. Confirmar.» E atesta: «o capitão o assela por verdade» (Lus.), «Para que o vosso amor em mim se assele» (Camões, son. 152), «uma coisa, senhor, por certo assele» (Camões, Eleg.)

«um voto sacrílego ou impostor te *asselou* ao nada de uma esperança» CA

assingelar

‘simplificar’

Nem os dicionaristas clássicos, nem Morais registam este verbo, nem mesmo aquele de que deriva, *singelar*. Morais apenas regista singeleza «sinceridade, ingenuidade» e singelo «sincero, lhano, ingenuo, fraco (“poder singelo” Lus., “estar singelo de navios” ‘ter poucos’ (Couto e Barros), único»

«*assingelar* as palavras» MC

assistir

1. 'presenciar (assistir a algo), socorrer (assistir a alguém)'; 2. 'residir em um lugar'

Bluteau regista ambos estes valores:

1. «assistir a qualquer função. Estàr presente, ou acharse nella. [...] Assistir a hum banquete. [...] Assistir ao conselho [...] Assistirão algumas pessoas ao parto. [...] Assistir a Deos, sem o ver, he a mayor pròva do amor. Vieira, [...] Assistir a alguem, algumas vezes, val o mesmo, que ser seu criado (não se diz de criados baxos, mas dos que estão de escada acima.) [...] Assistir com soccorros. V. Socorrer. Dos soccorros, com que El-Rey de Portugal Assistio por mar, & terra a El-Rey de Castella. Mon. Lusit.»

2. «Outras vezes vem a ser o mesmo, que morar. Assiste na sua quinta. [...] O nome do lugar, aonde naquelle tempo Assiste. Lobo, Corte na Aldea, [...] habitar. Morar. Viver, assistir em algum lugar»

Também Fonseca regista este valor: «Morar, habitar, assistir em algum lugar»

Morais concorre em ambos os valores

1. Camilo geralmente usa *assistir* com o valor de 'estar presente, dar assistência a':

«horas antes *assistira* à sua última oração» CA+8
«Não *assisti* ao baile» MC+4

«O Mac-Donell, muito rubro, naquela bebereira crónica que *lhe assistiu* na vida e na morte, esmoía a ceia passeando» *Brasileira de Prazins*
«*ia assistir* à missa» DO +4

2. Mas ocasionalmente também no sentido de 'residir':

«natural da cidade de Lisboa, e *assistente* na ocasião de sua prisão na cidade de Viseu» AP

assoldadar-se

'fazer-se servidor de alguém por soldada, salário'

Cardoso, Pereira: «assoldadar a outrem»
Morais: «alistar-se para servir por soldo. "Assoldadar-se com Satanás" Paiva»

«Fui *assoldadar-me* ao escrívão» MC

«na intenção de me *assoldadar* em alguma casa como mestra de meninas» MC

«fruto do meu espírito, *assoldadado* a Basílio» BFE

«reduzido à precisão de *assoldadar-se*» DO

assuada

'motim'

Cardoso, Pereira: «Assuada. Tumultus»

Bluteau: «Ajuntamento de gente, para fazer mal. Vid. Assuada»

Folqman: «Ir de assuada fazer algum insulto, Entrar com assuada em casa de alguem»

Morais: «Companhia de gente armada, com que se vai fazer alguma guerra, força, ou desordem semelhante á casa de outrem»

«*viesses para a rua fazer assuadas, algazarras*» CA

«*fizeram-lhe assuada*» CA

«*provocando-os à luta com assuadas*» AP

«que já emparelhava com *assuada* ao indivíduo por parte dalguns elegantes portuenses» MC

«*pegaram de fazer-lhes assuada, levando a ousadia impune à extremidade*» DO

atascadeiro

'lamaçal'

Morais: «Lodaçal, atoleiro de lama grossa, onde o animal fica atascado, por mui pegajosa»

«*deixei-me escorregar no atascadeiro*» MC

atassalhado

'dilacerado'

→ Camilo parece citar A. Vieira

Bluteau: «Para que primeyro acabassem mordidos, & Atassalhados dos dentes venenosos. Vieira»

Morais deriva de atassalhar: «Rasgar, dilacerar, alinhar, esfarpar com os dentes: atassalhado de mãos inimigas, atassalharam as adargas (Goes, *Cr. D. Manuel*)»

«*morreu atassalhado de desgostos*» MC

«*estes ricos, que andavam atassalhados nos dentes dos folhetinistas*» BFE

atoicinhado

'robusto, fornido de carnes'

Os dicionaristas não registam este termo, que pode ser formação camiliana

«*visitas de valentes e atoinchadas mocetonas da sua terra*» MC

atrigar-se

‘esforçar-se; perturbar-se’

Bluteau: «atrigado. Palavra, que na Beira metaforicamente se diz de quem os achaques, ou os cuidados tem feito palido, amarello, e como da cor do trigo»

Morais: «Apressar-se muito. Na Beira, turbar-se com medo»

R. Lu. XIX, 189: Arcos de Valdevez «assustar-se, atarantar-se»

«Ora um home sempre se *atriga* de casar com mulher de maus cretos» *Brasileira de Prazins*

«coma sem nojo, que esta malga nunca serviu, que a fui eu comprar à loja, por pensar que vossa senhoria não quisera ontem comer por se *atrigar* da outra» AP

«Parece que estás *atrigada!*» MC

«foi sentá-la ao pé da mãe, que suava de *atrigada*» BFE

avejão

‘fantasma’

Pereira: ‘espetro, lémur’

Bluteau: «avejam. He palavra do vulgo. Val o mesmo, que homem monstruoso, ou deformemente grande»

Morais: «Visão. Homem monstruosamente alto»
«passavam vagarosas como os *avejões* duma balada» Corja

avezar

‘estar acostumado’

Pereira: «Costumar, avezar, costumarse, & c.»

Bluteau regista como termo de gíria: «Entre nós Gira he mesmo, que a Lingoagem dos marotos. Os termos mais sabidos da Gira são estes. [...]§ Avezar, Estar etc»

Morais: «Acostumar, habituar»

R. Lu. IV, 334: dial. algarvio, *avezamento* ‘costume’
«Está *avezada* ao palavriado dos pantomineiros»
Anos de Prosa (cit. por Cortesão)

«um pelintra que não *avezava* chelpa» Corja →
Leia-se: «um pelintra que não costumava ter vintém»

aviltador

deriv. de **aviltar**

«desprender-se do jugo *aviltador* de estranhos» AP

«Há uma coisa mais *aviltadora* que o desprezo: é o esquecimento» MC

aviltamento

deriv. de **aviltar**

«desmentiam formalmente a suspeita do *aviltamento*» AP

aviltar

‘desonrar, rebaixar’

Bluteau regista **aviltar**: «aviltar. V. Abater. Desprezar. Com palavras injuriosas o Aviltava. Dialog. de Hector Pinto»

Bluteau Sin.: «Deshonrar. Deslustrar. Desacreditar. Desluzir. Desdourar. Assear. Aviltar. Detrahir. Diminuir. Mascabar»

Morais: «envilecer. Não se abate, nem se avilta. Arraes»

«um pai que a *aviltasse* aos olhos dele» CA

«se eu tivesse sido *aviltado* no conceito de Teresa» AP

«por entender que me *avilto*» AP

«sorveram-lhe a alma, *aviltando-a* até perder a sensação do opróbrio» BFE

«confissão *aviltante*» Corja

«socorros, que não *aviltam*» DO

avocar

‘chamar a si’

Bluteau: «avocar. Chamar. Fazer vir. Avocar a si [...] Tinha modos de Avocar a si todalas náos dos Mouros. Barros, I. Dec.»

Morais: «Chamar, atrair fazer vir a si. Avocasse todalas naos, que vinhão de Meca. Barros»

«quando ele *avocava* a imagem de Teresa» AP

«careçam de *avocar* a sibila à trípode» MC

aziumar

‘azedar’

Pereira: «Aziume, Aziumada, Aziumarse. Vide Azedarse»

Morais coincide

R. Lu. XIV, 148

«dizia muito *aziumada* a esposa do Costa Mendes» *Corja*

«reversava ao caminho público golfos *aziumados* de vinhaça» *Brasileira de Prazins*

azoadado

‘perturbado’, deriv. de zoar

Morais só regista **zoar**: «Dar som forte, zoa o vento, a labareda. “Ameaçando a enchente vem zoando” Sá de Miranda»

R. Lu. XVII, 152: Madeira ‘estonteado’

«o padre estava *azoadado* com a pergunta» *MC*

azoinar

‘atordoar, perturbar com ruído’

Morais: «Fazer estrondo aos ouvidos, estrugir a cabeça. Entontecer. Aturou que a azoinassem com tal despropósito»

«nos furtivos instantes em que podia *azoiná-la*» *MC*

«Pois tu estás assim azoinado por a *moça?!*» *BFE*

B

baeta

‘tecido grosso, de lã ou algodão’

→ Camilo usa o termo neste sentido. Mas não na expressão *rasgar baetas*, que para ele não significa ‘elogiar’, como no dial. alentejano, mas antes parece ser ‘exagerar, enfatizar’

Bluteau: «baêta. Panno de laã, a que ou com o uso, ou com instrumentos se levanta o pelo. Hà de muitas castas. Baeta, a que chamaõ Castelete, que he de cincoenta, & quatro fios. Baeta de cofal, Baeta de conta nova, Baeta de Barca, Baeta cacheira, Baetinha de Bestable, Baeta Imperial. Tambem das differentes terras aonde se fabrica, toma a Baeta o nome. Baeta de Inglaterra, de Olanda, de França, de Barcelona, de Moscovia. & C.»

Morais, recomendando *bayêta*: «Tecido de lã grosseiro, felpudo»

R. Lu. XXXI, 113: alentj. «Rasgar baetas é elogiar»; *idem*, 126: ‘presentes trocados no batizado’; também XXXVII, 219

«apareceu vestida de *baeta* escura» DO

«os presos nas enxovias travam brigas horríveis em que se esfaqueiam e até se matam, [...] Isto é que é *rasgar baetas* de poesia crespa e horrenda!» MC

bafagem

‘aragem, sopro de vento’

Bluteau: «bafagem de vento. Conduzida de algumas Bafagens do Nordeste Espanhol. [...] Alguma Bafagem do do outro rumo. Barros 2. Dec.»

Morais: «Sopro de vento brando. “com as primeiras bafagens da monção” F. Mendes Pinto»

«A *bafagem* do sul vinha ainda aquecida» MC

baforar

‘exalar, soprar’

Bluteau regista **baforada**: «baforãda, quando o bafo cheira a alguma cousa, que se tem comido, ou bebido. Dar à companhia huma baforada de vinho», e ainda: «Assopro. Fôlego. Baforada. Bafo.»

Morais também se fica pelo substantivo: «Bafo forte, ingrato, do que bebeu licores fortes»

Assim, a preferência pelo verbo parece peculiaridade camiliana

«tornou ele *baforando* pelo pipo do cachimbo» MC

«uma colareja, que *baforava* aguardente» BFE

balancé

1. ‘baile de roda’; 2. ‘prensa (para cunhagem, gravura)’

→ Camilo utiliza o termo em ambos os sentidos
Morais: «passo de dança, do francês *balance*»
Figueiredo: «Aparelho para cunhagem de moeda. Máquina para reproduzir documentos em copiadores»

1. «não tornaria a ir aos *balancés* por onde costumava andar em solteira» CA

2. «muitas noites desveladas ao pé do *balancé*» MC

«faltavam-me, porém, *balancés* de força maior, que as fábricas de fundição nacional não podiam dar-me» MC

bamboar

‘bambolear, balançar’

Morais apenas regista **bambo**: «Froixo, não estirado. Corda bamba: não tesa. Pernas bambas: mal firmes, fracas»

«metendo as mãos nos sovacos, e *bamboando* a cabeça» BFE

«com uma perna cruzada sobre a coxa da outra, a *bamboar-se*» Corja

bambochata

‘cena de estúrdia’

Morais: «Painel em que se representam figuras grotescas, borracheiras, e costumes de gente rústica»

«reviveram as *bambochatas* de avinhada memória» BFE

«o estúrdio emérito das *bambochatas* portuenses» BFE

báratro

‘abismo’, fig. ‘inferno’

Bluteau Sin.: «Abysmo. Voragem. Sumidouro. Báratro. Pego bem fundo. Sorvedouro. Lugar profundissimo. Inferno. Precipício»

Morais: «Cova profunda, abismo, fig. inferno»

«a passagem dos outros quatro para o *báratro*, de que o senhor Brito era ativo recoveiro» MC

barregar

‘bradar’

Bluteau: «barregar. Berrar a grandes berros, verbo chulo. No tempo do grande calor pelo Verão, dizem os Rusticos, que a calma anda barregando pelos outeiros»

Morais: «Berrar a miúdo, ou mui alto»

«pega a *barregar* que estava roubado» MC

barrufar

‘borrifar’

Barbosa, Pereira: «Barrufar, aliàs borrifar.» Morais *idem*

R. Lu. XIX, 191: dial. minhoto

«O bom senso público relê isto, compara com aquilo, e vingá-se *barrufando* com frouxos de riso realista as páginas» AP

bazulaque

fig. ‘pessoa gorda e baixa’

Bluteau: «bazulaque. He hum guisado de forçuras de carneiro, com cebola, toucinho, azeite, & vinagre, coentro, ortelã, &c. He muy usado no Mosteiro de Alcobaca, para a cea dos Monges. Vid. Badulaque»

Morais também

Nos dialetos (R. Lu. XX, 143; XXXII, 44)

«O meu gosto era mandá-la tratar dos porcos a mostrenga velha que até me faz compaixão ver o José casado com aquele *bazulaque*!» Corja

bebra

‘figo’

→ Camilo uso em sentido fig.: ‘charuto’?

Bluteau: «Bêbera, ou Figo lampo», e ainda: «Bêbera. Fruto. Breba»

Morais: «Figo temporão»

Cortesão regista com esta mesma atestação, mas sem dar definição

R. Lu. XV, 104: alentj. «bebras de rainha: figo».

Também I, 298

«almoçara, acendera a sua *bebra* e saíra de caruagem» Corja

beijoim

‘espécie de resina perfumada’ ou benjoim

Bluteau: «beijuim, ou beijoim. Lagrima, ou goma amarella, & cheirosa, que destillada de huma arvore altissima da Ilha de Samatra, se vende em paens, & facilmente se esmiuça, & derrete.» E ainda: «Quem tem tão bom beijoim, bons perfumes lhe fará. Chagas, Cartas espirit. tom. 2»

«Recendiam-lhe a *beijoim* aqueles ares» MC

beleguim

‘guarda’

Pereira: «archeiro, beleguim, soldado da guarda, algoz, verdugo, porteiro da massa»

Morais: «O agarrador, que ajuda o alcaide em prisões»

«Os oficiais de juízo — nome bem-soante que destoa de *beleguim*» MC

belfurinheiro‘vendedor ambulante’, v. **bufarinheiro**

«Saía tudo a um recinto, ladeado de fruteiras, de doceiras, de *belfurinheiros*» MC

bengalé

fem. ‘bando, grupo’

→ Possível primeira atestação camiliana

Nem os dicionaristas clássicos, nem Morais

Figueiredo cita este passo de Camilo e define por contexto: «motim, chinfrim?»

Morais¹⁰: «Festança, pândega, borga, comezaina»

«— uma *bengalé* de celerados» Corja

bestiaga

‘animal, bruto’

Nem os dicionaristas clássicos, nem Morais

Figueiredo: «Besta reles. Pessoa muito estúpida»

«Chamava ao boticário *quadrúpede*, *bestiaga* e *cavalgadura*» Corja

beta

masc. 'lista ou risca de vária cor'

Bluteau: «risca de cor diversa, em pano»

Viterbo regista **betar**: 'matizar, fazer sair melhor uma cor a par de outra'

Morais concorda

R. Lu. XI, 295: dialet. 'lista, malha' «cavalo de estrela e *beta*»

«Na extrema desse corredor estava uma outra porta por cujas fisgas azulejavam umas *betas* luminosas que pareciam coadas dos interstícios de antigos sepulcros» MC

bigodear

'ludibriar'

Morais: «Lograr, faltar ao trato, iludir»

«A sociedade que o propelira ao desdouro com a promessa de o glorificar na sua fortuna mentira-lhe, *bigodeara-o*» Corja

bigorrilha

'traste'

Morais: «Homem vil, de pouca conta»

«São uns trouxas, uns *bigorrilhas*», «o *bigorrilhas* do amante» Corja

blandícia

'mimo, lisonja'

Morais: «Afago, mimo»

«atraído pelas *blandícias* de uma moça» MC

«enfraquecido pelas *blandícias* da fortuna» DO

boceta

'caixa pequena'

Morais: «Caixa pequena de papelão ou madeira, redonda, oblonga, oval»

«Guardou o seu oiro numa *boceta*» AP

«remunerou-me a visita e o remédio com uma *boceta* de morcelas d'Arouca» MC

«numa *boceta* do seu baú amarelo, estavam vinte peças» BFE

boldrié

'cinturão da espada'

Feijó: 'cinta de couro de onde se suspende a espada'

Morais *idem*

«uma longa espada de misericórdia enfiada num *boldrié* de coiro de anta» MC

bragal

1. 'pano atoalhado'; 2. 'enxoval'

→ Camilo emprega o termo com o segundo sentido

Bluteau: «He hum panno grosso, atravessado com muitos cordoens. Tecese na Beira, ou Tras-losmontes. A gente rustica faz delle toalhas de Mesa, & guardanapos, & com elle costumão as amassadeiras cobrir no taboleiro por baixo, & por cima, a maça feita em pão»

Morais acompanha. Igualmente *R. Lu. XI, 297; XXVI, 127*

Figueiredo: «A roupa branca de uma casa»

«Os lençóis e o mais *bragal* tem-os lá a rapariga» AP

«como qualquer senhora de sua casa rasga peças de bretanha para o seu *bragal*» MC

«vender ao desbarato os melhores vestidos, o pouco *bragal*» MC

«copioso *bragal*» Corja

«Desfizera-se também de parte do seu *bragal*» DO

braguês

'de Braga', mas aqui 'certo tipo de chapéu'

«chapéu *braguês*» BFE

«um chapéu *braguês* esgarçado do uso» DO

«chapéu *braguês* posto na nuca» DO

brejo

'terreno alagadiço'

→ Camilo usa o termo figuradamente: 'espaço, campo, lugar para algo'

Morais: «Terra húmida, lodosa, alagadiça, que serve para arrozais»

«e o mais que é já vida do céu neste *brejo* da terra» MC

«Deu vasto *brejo* à calúnia» MC

briche

‘tipo de fazenda grossa’

→ Resulta do contexto que *briche* não era material habitual para botas de homem, mas para roupas

Morais: «Tecido de lã mais grosso que a saragoça: um fraque de briche»

«obra de engenho e imaginação: por exemplo, a miscelânea de três capotes num, um casaco de dez algibeiras, umas botas de *briche*, ou coisas assim, que só podiam ser gizadas na presença do génio que as concebia» MC

brida

‘rédeas de cavalo’

Morais: «As rédeas do cavalo pegadas ao freio. O que cavalga à brida leva estribos longos, em que se apoia quase com a ponta dos pés, e a perna estirada»

«arranca do cavalo a toda a brida» MC

«Deixou atrás a escolta e esporeou a toda brida» DO

bufarinheiro

‘vendedor ambulante’, v. belfurinho

Barbosa e Pereira registam **bufarinheiro**. Este também bofarinho: «regatam, tendeiro, bofarinho, caixeiro, feitor, mercador, & c.»

Feijó: «Bofarinheiro, e não Belfarinheiro. o que traz a tenda às costas»

Morais concorda

R. Lu. III, 134: extensa nota de Carolina Michaëlis

«Seu pai, também alcunhado o Cigano, era *bufarinheiro* ou *tendeiro volante*» *Demónio*

bugiaria

‘futilidades’

Bluteau regista, sem definir

Morais: «Gestos, momos de bugios, ou ridículos. Brincos, bonecos e frandulagens de pouco preço: “perdendo tantas vezes o sono por bugiarias” *Leitão Miscel.*»

«Tenha o leitor a bondade de não sorrir destas *bugiarias*» MC

C

cafuné

bras. 'festas na cabeça'

Morais: brasileiro «Estalos que se dão na cabeça, como quem cata com as unhas para adormecer»

Morais¹⁰: «brasil. Acto de coçar de leve a cabeça, para adormecer alguém»

«a dar *cafunes*» Corja

«Muitos *cafunes*, meu dengue» Corja

cafuz

bras. 'mestiço'

Figueiredo: o mesmo que cafuso, cafusa: «Filho ou filha de mulato e preta, ou de preto e mulata. Descendente de preto e de índio na América»

Houaiss concorda com a segunda definição: 'mestiço de negro e índia'

«escondeu-se uma em casa de um *cafuz* e outra na casa de um beneficiado» DO

«mãe cujos ódios às galanterias das filhas eram postema de ciúme que ela tinha dos beneficiados e *cafuzes*» DO

calamistrado

'cabelo frisado a ferros'

Bluteau, Moraes: 'diz-se do cabelo frisado a ferros' Cortesão: «Calamistro. Ferro usado pelos antigos para frizar o cabelo»

«o acume de esmero em que trazia a cabeleira *calamistrada* e os bigodes anelados» MC

«em vez de deixar a barba intonsa como o Barbadão de Veiros, desdourado pelo mestre de Avis, arrancaria os bigodes *calamistrados* ao sedutor de sua filha» DO

calemburgo

'jogo de palavras', galicismo, de *calembourg*

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Jogo de palavras que, sendo diferentes na significação, são semelhantes no som, dando origem a equívocos»

«Era a casa-da-tia, *calemburizava* o povo jogando do vocábulo maliciosamente» *Vulcões de Lama*

«A minha fortuna esquerda tolheu-me o prazer de tomar o meu quinhão no festival banquete que o senhor Matos deu aos amigos do progresso

em caldas, que, sem *calemburgo*, bem carece delas» MC

«um *calembour* insulso» Corja

camândula

'rosário de contas'

Bluteau regista **camáldula**: «camândulas. A Coroa de Christo Senhor Nosso de trinta, & tres Padre nossos em memoria dos annos da vida do mesmo Senhor, & de cinco Ave Marias, à honra das cinco Chagas inventou hum Monje Camaldulense, chamado Miguel Florentino, a qual devoção approvou Leão X. concedendo dez annos de indulgencia, a quem a rezar. A esta Coroa de Christo chamamos ordinariamente Camaldulas, por serem as contas della exercicio de mãos, em que os Eremitas de Camaldula se occupaõ, aproveitando dos pinhos alvares daquelle sagrado deserto. Bened. Lus.»

«dando um nó nas suas *camândulas* interrompidas» MC

«pendurando umas *camáldulas* virgens na pirâmide do leito» Corja

camarinhas

fig. 'gotas de suor, ou lágrimas'

→ Associação frequente em Camilo entre *camarinhas* e *suor*

Morais: «Frutices que nascem nos camarções, e de certas urzes»

«lágrimas baças e granulosas como *camarinhas*» CA

«limpando as *camarinhas* do suor» MC

«enxugou as *camarinhas* de suor» Corja

«respondeu o mestre, enxugando da frente as *camarinhas* do suor» DO

«respondeu o doutor, enxugando no lenço escarlate as *camarinhas* do suor frio» DO

cambada

1. 'fileira, molho'; 2. 'grupo de bandidos'

→ Camilo usa ambos os sentidos do termo
Bluteau: «cambada de peixes. Hum junco enfiado com peixes. Vendemse peixinhos às cambadas. [...] Também se diz, Cambada de passaros»

Morais concorre

Morais¹⁰: «Súcia, quantidade de gente suspeita»

1. «outra mais guapa com uma *cambada* de chouriços» MC

«o carcereiro de feroz catadura, com a *cambada* das chaves à cinta» MC

2. «Os Cabrais são uma *cambada*» Corja

campar

fig. 'ostentar, exibir-se'

Bluteau: «campar. Aquartelar o exército.» Bluteau registra também *campear*: «campear. (Termo militar.) Estar o exercito em campo com arrayal assentado. No lugar, em que campeava o exercito inimigo [...] em sentidos metaphoricos. Hum Castello que Campea sobre as terras circumvizinhas. Mon. Lusit. [...] A titulo de Mestre de Campo General Campeava com nosco. Cartas de D. Franc. Man. [...] Pallido o medo os ares senhorea, E pelas ondas o terror Campea. Gallegos, Templo da Memoria, [...] Campear. Lusir. Aparecer. Levantajem»

Morais: «acampar. Brilhar, lustrar, sobresair»

«desordens de feiras, onde ele *campava*» MC

«à custa de leituras indigestamente feitas para *campar* de entendido, logrou enganar a credibilidade dos três poetas» DO

camueca

'embriaguez'

Figueiredo: «Embriaguês, torpor»

Morais¹⁰: «Bebedeira que faz sono»

R. Lu. XX, 147: transm. *camoea*: bebedeira. Também *camueca*: XI, 299; XV, 343, 346

«A preta também bebia com abundância [...] e, inconveniente com a sua *camueca*» Corja

canarim

'natural de Goa'

Bluteau registra *canarim* como a língua de Goa
Morais: «Aldeão dos contornos de Goa»

«Era uma formosa *canarim*, oriunda de rajás» DO

«levando consigo Bartolina, a *canarim*» DO

«Ao escurecer, os dois e a *canarim* saíram» DO

«exclamou a *canarim*» DO

«Dali traçava o plano da *canarim* o seguimento da jornada» DO

«A *canarim* relançou-lhe os olhos afogados em pranto, e ciciou» DO

candonguice

1. 'contrabando'; 2. 'carinho fingido'

Bluteau registra *candonga*: «Trapaça. Enredo. He termo chulo. Dizem, que veyo de Angola. Candongueiro, o que usa de Candongas»

Morais: «Lisonja enganosa, carinho falso»

Figueiredo

«tinha meiguices e *candonguices* duma donzela» Corja

canjica

adj. 'bêbedo'

→ Possível primeira atestação de Camilo

Figueiredo: Bras. Subs. Papas de milho. Aguardente de cana. Bebedeira. Adj. bêbedo. Atesta com esta cit. de Camilo

«— Está a cozê-la. Carregou-lhe com o engarrafado... Agora vai dormir. Eu nunca o vi tão *canjica*, palavra!» Corja

cantochão

'doutrina da fé'

Morais: «Cantochão dos velhos, a sua doutrina simples, e segura. Doutrina ordinária e repetida.

Vieira: "não diz mais o canto chão das palavras", isto é o sentido simples, singelo, a doutrina clara»
«só me ensinou princípios de *cantochão*» MC

capadócio

‘natural da Capadócia’, fig. ‘trataceiro’

Figueiredo: Relativo à Capadócia. (bras.) Trapa-ceiro, charlatão

«Perguntava o que faria o *capadócio* quando soubesse que ela se escapulira do convento? O *capadócio* era o marido» *Corja*

capitular

‘identificar, classificar, denominar’

Bluteau: «Capitular hua doença [...] Devem os Medicos primeiro de tudo Capitular a enfermidade, relatando sua essencia, seus symptomas, & c. Correção de abusos [...] Cada anno apparecem doenças, que os Medicos Capitulaõ de novo com nomes, que não temos ouvido. Macedo, Domin. sobre a Fortuna»

Morais concorre

«O povo viu aquela mulher cair sentada, e apinhou-se em volta dela. *Capitularam* de flato o acidente, e tentaram levantá-la» *MC*

«saber Roberto que sua sobrinha morreria amando o seu defunto amado, como ela romântica e britanicamente *capitulava* Philippe de Chesterfield» *DO*

caramanchão

‘pérgola’

Bluteau: «caramanchão, ou caramanchel, ou cucuruto. Artefacto de ripas, ou canas, que agudo, ou redondo sobe ao ar para sustentar parreiras, & fazer sombra, a quem fica de baixo» «*caramanchão* da quinta» *Corja*

caramanchel

‘caramanchão’

Morais: «Obra de ripas, ou canas nas parreiras, da feição de pião, ou como o capelo de um ten-dilhão»

«sob as ramadas e *caramanchéis* do jardim» *BFE*

«a porta do *caramanchel*» *Corja*

caramunha

‘queixa, careta’

Pereira: «queixa, crela (caramunha)», entenda-se *querela*

Morais: «As caras que faz o menino que chora»

«porque lhe aborreciam as *caramunhas* da Felícia» *Corja*

«com aquelas *caramunhas* de santarrão» *DO*

carcela

‘forro da banda do casaco’

Figueiredo: «Tira de pano, com casas, que se cose a uma das bandas da farda ou casaco, para se abotoar sobre a outra banda, onde estão os botões»

«cordões de seda, que atavam à carcela do colete» *MC*

carceragem

‘custo do encarceramento’

Bluteau: «carcerágem. A acção de encarcerar»

Morais: «Acção de encarcerar. O que os presos pagam ao carcereiro»

«para pagar a *carceragem*, o caritativo juiz pagava de seu bolso» *MC*

«um preso mandava vender a jaqueta para pagar a *carceragem*» *MC*

cardenho

‘casebre’

Bluteau regista **cardenho** como cor de cavalo: «Em muytas maneyras se usa desta palavra, fallando nas cores dos cavallos. Da cõr branca se deriva o Ruço rodado, & Ruço queymado, & Ruço cardenho»

Morais não tem

Figueiredo: cardanho, cardanha: «pequena casa térrea, onde dormem jornaleiros»

R. Lu. II, 327; V, 35, 225; XI, 151, 189, 301, etc.: ‘casa pequena e ruim’

«pediu ao velho que lhe emprestasse o aluguer do *cardenho*» *MC*

«lobrigou Basílio um *cardenho*, que pegava com outros casebres» *BFE*

«entendeu que a raposa entrara no galinheiro, e deu a correr na direção do *cardenho*» *BFE*

«dormindo num *cardenho* que minha mulher lhe deu de graça» DO
 «dera de esmola o *cardenho* onde morrera Carlota» DO
 «No lugar do *cardenho* erigiram uma capela» DO

casquinada

‘gargalhada’, deriv. de casquinar
 Nem dicionários clássicos, nem Morais
 «soltando uma *casquinada* seca e rouca» AP
 «que o fez rir a *casquinadas* guturais» MC
 «Despregaram nova e insolentíssima *casquinada* as quatro meninas» BFE
 «O abade espirrava umas *casquinadas* muito brejeiras» Corja

casquinar

‘dar risadas’
 Nem dicionários clássicos, nem Morais
 Figueiredo: «Soltar pequenas risadas. Rir escarnecendo.» Cita Camilo: Corja, *Canc. Alegre, Doze casamentos, Mulher Fatal, Prazins*
 «Continuou a *casquinar* e a dizer» *Livro de Consolação* (cit. de Cortesão)
 «A fidalga *casquinava* muito desengonçada» Corja
 «*casquinando* um riso aspérrio» DO
 «*casquinando* umas risadas secas» DO
 «*casquinando* o riso do pungente ultraje» DO

catraia

1. ‘embarcação pequena’; 2. fig. ‘rapariga’
 → Camilo usa o termo nos seus dois sentidos
 Morais regista **catraio**: «Bote pequeno»
 Figueiredo: «Pequeno barco. Gaiato, criança traquinas»
 1. «velejou da Foz uma *catraia* com o piloto-mor» AP
 «Saltou Rosa numa *catraia* em frente da Foz» MC
 «lhe chamara *catraia* e pega» Corja
 2. «Não respondes, *catraia*?» Bras. Prazins

catrapoz

‘som de galope’
 Morais: «diz-se do cavalo quando vai em galope relevado, ou de meio ar»
 «Ouvia-se um rodar de carruagem, num *catrapoz* fidalgo» Corja

caudinas, forcas

É seguramente uma citação direta de Camões (*Lusíadas* VIII, 15): «Foi nas forcas Caudinas de ignorante / Quando a passar por baxo foi forçado / Do Samnítico jugo triunfante.» Camões, por sua vez, bebeu da expressão italiana *passare sotto le Forche Caudine*, que significa ‘sofrer uma grave humilhação’. Em 321 a. C., tropas romanas foram atraídas a uma emboscada e derrotadas junto a Caudio, daí falar-se na batalha das *Forche Caudine* «aceitou as *forças caudinas* de ir ele mesmo requestar-lhe a condescendência» MC

cavallhada

‘festejo equestre’
 Bluteau: «cavallhada. Feita de cavallos, jogos de cavallo»
 Morais: «festa de cavalgada»
 «as *cavallhadas* do coração de Maria» MC
 «o coração de Maria é festejado com *cavallhadas*» MC
 «Nas *cavallhadas* vai a gente a cavalo» MC (+2)
 «nas *cavallhadas* vão vossemecês a cavalo» MC
 «Dá o teu passeio de sege; em *cavallhadas* não te metas» BFE

ceitil

‘moeda antiga, de pouco valor’
 Cardoso: «Nã tem ceitil de seu. Dir-se-ha dos pobres que nam tem ainda hũa moeda de chumbo»
 «Examinou os bolsos e não encontrou um *ceitil*» AP
 «a sua família não lhe dava nem um *ceitil*» MC

celha

‘canastra’

Bluteau: «Celha, ou Selha, que as mulheres do peixe levão à cabeça»

Morais *idem*

«entre as celhas do peixe» MC

celindra‘planta floral’, também *cilindra*

Morais: «Cilindra. Uma flor jardineira»

Houaiss: «Silindra. Lilás»

«flores das celindras e acácias» Corja

«Nas franças já desabotoadas das acácias e celindras» Corja

cercear

‘aparar, cortar rente’

Bluteau: «Cortar cerce, ou a cerce, ou cercio, he cortar até a raiz. Os Carpinteiros, Marceneiros, & outros officiaes havendo de cortar huma cousa, de ordinario a assinalão com o compasso, que em Latim he Circinus, donde parece se deriva Cercear, como quem dissera cortár ao justo, aonde o compasso deixou o sinal, & dahi cortár Cerce he cortar ao redór, até a raiz»

Morais *idem*: «cercear a moeda, diminuir cortando à roda»

«instrumentos de cercear moedas de prata e ouro» MC

«durante uma noite conseguiu ele muitas vezes cercear cinquenta moedas em cruzados novos» MC

«encarregado de cercear a moeda» MC

cerebrino

‘peculiar, idiossincrático’

Morais: «Singular, extravagante, que procede somente da fantasia, imaginação, ou particular modo de pensar de alguma pessoa»

«uma cerebrina exultação vingativa» Corja

cerieiro

‘comerciante de velas’

Bluteau registra **cirieiro**: «cirieiro. Official, que faz vélas de cera»

Morais: «cerieiro. O que faz velas de cera, e as vende»

«dos armadores, dos cerieiros e dos padres» MC

cevado

subs. ‘suíno’

Bluteau: «cevádo. Gordo com a cèva, (fallando em algum animal.) [...] Vivem todos, como Cevados em chiqueiro. Vasconc. Notic. do Bras. [...] Cevado. Metaphorico. O vencedor taõ cevado no alcance dos que fugiaõ. [...] A nossa gente mais Cevada no alcance. Jacinto Freire»

Fonseca: «Que se ceva ou engorda, pingue, gordo, cevado. Diz-se das aves, animaes, e peixes. [...] Dote avultado, rico»

Morais: «Porco de engorda. Homem ateu por opinião, ou que vive brutalmente em deleitações carnaís»

«no rebordo da pia dos cevados» MC (+2)

«a carne dos cevados e os franguinhos» MC

«até à matança dos cevados» MC

«nostalgia da lareira, dos cevados, das fêmeas e das adegas» DO

cevar

‘alimentar, saciar’

→ Em ambas as citações de Camilo, leia-se: ‘satisfazer-se à custa de alguém’

Bluteau: «cevar. Engordar, fallando em Bestas, Aves, & c.» Em sentido figurado: «Metaphorico. Fartar, satisfazer. Cevvar o odio. [...] E para mais Cevarem o odio. Vasconc. Notic. do Bras. Cevvar a ira, a vingança, o furor, matando gente. [...] Cevouse Antonio no sangue dos Cidadaõs. [...] Cevvar o pensamento em boas consideraçõens. [...] Cevvar o dezejo. [...] Cevvar o appetite lascivo. [...] Cevando com sua vista os dezejos do namorado mancebo. Lobo. Cort. na Aldea. Cevvar a vista. [...] O que tem cevado a vista. [...] Cevvar a curiosidade olhando para payneis. [...] Aqui estou cevando a minha curiosidade na livraria de Fausto. [...] Foi o Capitaõ Romano Cevvar a vista naquelle retrato. Mon. Lusit. Tom. 1. [...] Com a imaginaçãõ que brandamente As vistas dos amantes vai

Cevandoſ Insul. de Man. Thom. [...] Os bens celestes, em que se ceva o gosto. [...] A minha cruz he amor proprio, pelo que tem de arvore, & frutos, em que se Ceva o gosto. Chag. Cart. Espir.»

Morais: «Cevar a ira, o odio», Vasconc. Notic. «Ceva-se o coração com a diversidade de tempos, e lugares. Arraes»

Morais¹⁰: «Alimentar, engordar. Saciar, satisfazer» «um coelho ferido com que ele esperava *cevar* o seu remorso» DO

«Não podia vir mais a talho o ensejo de ele *cevar* as iras em alguém» DO

«afiaram eles, digamo-lo assim, os colmilhos para se *cevarem* em mais pingue presa» DO

chamorro

‘constitucionalista’

→ Durante as guerras entre liberais e miguelistas, ca. 1828, estes chamavam àqueles *chamorros*, depreciativamente

Bluteau: «chamorro. Assi chamavaõ antigamente os Castelhanos aos Portuguezes, por desprezo, parece que, porque se costumavaõ a tosquiar, contra o costume da outra gente de Hespanha, que traziaõ cabelleiras largas, porque Chamorro quer dizer Tosquiado»

Morais concorre

R. Lu. XXXIII, 129: alentj. «labrego, homem grosseiro e estúpido»

Morais¹⁰: «Que tem cabelo tosquiado. Designação injuriosa que os castelhanos davam aos portugueses durante as guerras do séc. XIV. Epíteto depreciativo que os realistas de 1828 deram aos constitucionais»

«com seriedade respeitosa entre os *chamorros*» Corja

chança

‘zombaria’

Pereira: «chança, facecia, ou ditto de pouco porte»

Bluteau: «chularia. Facecia vulgar. Chança, ridicularia, zombaria popular»

Morais: «Dito de zombaria, com soberba»

R. Lu. XIX, 210: minh. ‘garbo, vaidade’

«As máscaras afiavam as *chanças* doutros chibantes» MC

chaneza

‘singeleza’

Pereira: «A chaneza, lhaneza; igualdade, baixeza, & c.»

Bluteau: «Chaneza de hum campo. [...] Vid. Planicie. Chaneza de condiçãõ. [...] Em que se vé a Chaneza daquela idade. Monarq. Lusitan. [...] A Chaneza, & a cortezia, comque encobria toda a sagacidade»

Morais: «Modo chão, lhano, singelo»

«a novela, levantada da comezinha *chaneza* dum conto à lareira» MC

chapotar

‘podar ramas’

Cardoso, Pereira. Cortesão tem várias outras atestações camilianas: *Santo da Montanha, Doze casamentos*

R. Lu. XXXVI, 100: ribatj. ‘cortar com podão’, também *chapodar*

«o poeta se vira com Rosinha, *chapotando* ramagens nos bosques» MC

«o mato, nas vizinhanças do local, fora *chapotado*» Perdição

charola

‘andor de procissão’

Pereira: «o andor, charola, ou maquina, em que se leva alguma cousa»

Bluteau: «a Imagem, ou figura, que se levava em andor, ou charola»

Morais *idem*

«A Senhora de Antime é de pedra, e pesa com a *charola* vinte e quatro arrobas» MC

«por uma choupada, que lhe fez espirrar o sangue e a vida à *charola* da imagem» MC

chasco

1. ‘avezinha’; 2. ‘falatório, insulto’

→ Camilo usa o termo no segundo sentido

Bluteau: «chasco. Avesinha, pouco mayor, que hum passaro. Tem as pennas verdes, o bico agudo, curto, grosso, & redondo. Vive de bichinhos, & dizem, que não vivem mais de seis annos. Curruca, ae. Fem. No tomo 2. da Ornitologia de Aldovrando, [...] tenho lido, que há huma especie destes passaros, que canta mais, que outros, &

póde ser, que o muito cantar desta ave Chasco, tenha dado occaziaõ ao módo de fallar, com que para significar a impertinencia de hum grande fallador, costumamos dizer: Bom Chasco me deu fullano»

Morais: «Seca, pratica enfadonha do falador. Dar chasco: zombar. iludir, burlar»

«A minha presença trazia-me *chascos* aos ouvidos» MC

«*chascos* à pessoa do senhor doutor» MC

«babujando com a espuma do vinho uns *chascos* vilanazes como eles esvurmam desta rale do Minho» DO

chasquear

‘zombar’

Bluteau: «chasquear. Zombar de alguém»

«*chasqueando-me a simpleza com que escrevi*» CA

«o arroeiro *chasqueava* os vaticínios da cunhada» CA

«como as condiscípulas lhe *chasqueassem* o nome, crismou-se em Custódia» BFE

«*chasqueavam-no*, a ver se ele, provocado, fazia jus a uma coça» BFE

chatim

‘negociante, traficante’

Bluteau: casta indiana de mercadores: «Estes são homens, tão naturaes mercadores, & delgados em todo o genero de commercio, que acerca dos nossos, quando querem tachar, ou louvar algum homem, por ser muy sutil, & dádo ao trato da mercadoria, diz por elle, he hum Chatim, & por mercadejar, Chatinar, vocabulos, entre nós já muy recebidos. Decada 1 [...] Chatim. Homem attento a ganhar em tudo alguma cousa»

Morais coincide

R. Lu. XVI, 93: *chatinar* ‘mercadejar’, fr. Pantaleão de Aveiro

«estão casadas, cada uma com seu alapuzado, revelho, e repugnante *chatim* vindo do novo mundo» BFE

cheliqe

‘ataque de nervos’

→ Possível primeira atestação camiliana

Nem dicionaristas clássicos, nem Moraes

Figueiredo: ‘desmaio’, que atesta com este passo de Camilo

«*tinha histerismos, cheliqes*» Corja

chelpa

‘dinheiro’

Morais¹⁰: plebeu ‘Dinheiro’

R. Lu. XXXII, 24; XXXVI, 101

«*não faz-lhes peso a chelpa nem o miolo*» Corja

«um pelintra que não avezava *chelpa*» Corja. Cf. avezar

cheta

‘pouco dinheiro’

Bluteau: «vintém»

Cortesão confirma, com esta mesma atestação camiliana

R. Lu. XXXVI, 101

«José, o filho ingrato, nunca lhe dera *cheta*» Corja

chibamba

bras. ‘cantiga’

Morais¹⁰: «Modinha, canção brejeira»

«*mi canta chibambas e lunduns fáceiros*» Corja

chibança

‘prosápia’

Morais, que também regista *xibança*: ‘vaidade, prosápia’

Cláudio Basto (*Linguagem*, 320) reúne estas expressões camilianas, que considera equivalentes: «de rópia e *chibança*, de rópia e chulice, de rópia e basófia, de rópia e pimponice»

R. Lu. XI, 304; XV, 345

«Saíu à frente um oficial de *chibança*» Estrelas Propícias (cit. por Cortesão)

«A mula é de rópia e *chibança*!» AP

«nunca ajoelhara noiva de mais *chibança*!» MC

chibante

‘valentão’

Morais, também *xibante*: «Guapo, bravo, valentão, picão. “Faze-te forte, chibante” Garção»

R. Lu. XXXVI, 101: ‘presunçoso, dengoso, peralvilho, pedante, ajanotado’

«recordava os *chibantes* pormenores da derrota em que pusera trinta aguadeiros» *AP*

«O recoveiro de Carção, que era *chibante*» *AP*

«As máscaras afiavam as chanças doutros *chibantes*» *MC*

«Informou-se da paragem do *chibante*» *DO*

chicana

‘ludíbrico’

Morais: «Trapaça, enredo, cavilação»

«*chicanas* desairosas» *Corja*

chicanar

‘ludibriar’

Figueiredo: «fazer *chicana*»

«O barão *chicanara* a repartição dos bens» *Corja*

chilro

‘insípido’

Bluteau: «chilro. Este caldo de agoa, id est, mal temperado, & magro [...] Termo popular. Estreme. Puro, sem mistura, v. g. Agoa chilra, e se diz propriamente de hum caldo de gallinha, ou de outra carne, o qual não tem chorume, ou substancia alguma»

Morais *idem*

«lusitanismos, que, passados e agorentados na minha fieira chã, hão de sair *chilros* e insossos» *MC*

chimarra

‘samarra’

Bluteau regista **chamarra**: «chamarra. Ouço dizer, que era certo vestido antigo, e no Thesouro de Cobarruvias acho, que Çamarra, (do qual

parece se deriva o nosso Chamarra) era habito de pastores, de pelles mayores, mas tosquiadas»

Morais regista samarra: «Roupa pastoril de peles de ovelhas preparadas, ficando com a lã»

«tratar-lhe das peúgas, da égua, da *chimarra* e das galhetas» *MC*

chinó

‘peruca’

Figueiredo: «cabeleira postiça»

«um tio materno, de cuja calva ela mudava o *chinó* para a cabeça dum gato maltês» *CA*

«os meus óculos e o meu *chinó*» *CA*

choupada

‘golpe de choupa’

Bluteau regista **choupa**: «Peixe do mar, que tem a carne muito branca, que se cóze facilmente, & faz bom nutrimento. [...] § Choupa. Ponta de ferro comprida, mais larga, que a da lança; com ella guarnecem garrochoens, chuços, dardos, & outras armas de montaria»

Pereira: «A choupa, ou ferro da lança»

Morais¹⁰: «golpe de choupa»

«varado por uma *choupada*» *MC*

«remessou-lhe uma *choupada* ao peito» *DO*

chupeta

fig. ‘de grande categoria’

→ A explicação mais convincente é de Silva Correia: *muito bom = de XPTO > de chupeta e ó > de chupeta*. Figueiredo não faz sentido (égua apetitosa?) e deve ser conjectura baseada talvez neste passo de Camilo

Morais regista chupar e chupista, mas não *chupeta*

Figueiredo: «tubo com que se chupa um líquido. *De chupeta*: apetitoso, excelente (*de chupar*)»

J. Silva Correia, na *R. Lu. XXX, 128*, interpreta *chupeta*, neste texto de Camilo, como eco da expressão vulgar *é de chupeta e ó*, derivada da outra *é de XPTO*

«eu, num abrir e fechar d’olhos, atiro com ela para cima duma égua de *chupeta*, que ali tenho» *AP*

churriscar

‘queimar em demasia’

Nem clássicos, nem Morais, nem Figueiredo
R. Lu. XI, 306: transm. churriscar o lume: remexê-lo; XV, 344: estorricar a comida
 «por um triz que a lavareda não *churrisca* os torresmos» MC

chusma

1. ‘companha de remadores da galé’; 2. ‘muita gente reunida’

→ Camilo usa sempre o segundo sentido do termo

Bluteau deriva de churma: «churma da galé. Franco Barreto, na sua orthographia da lingua Portuguesa, pag. 267. diz, que se há de dizer assi, & não Chusma. Churma da galé, são os forçados, & todos os mais, que andaõ remando. [...] Churma do povo. Vid. Plebe»

Morais concorre: «Marinhagem e chusma da da gente de serviço. Lucena»

«uma *chusma* de lisonjeiros e escravos abjetos» MC

«O lavrador também foi na *chusma*, e reconheceu o filho» MC

«voltou à *chusma* dos sitiante» MC

«Carregou tão brava a polícia sobre a *chusma* dos ladrões» MC

«iam inovelados na *chusma*» BFE

«aquela tumultuosa *chusma*» BFE

«girava na *chusma* dos fidalgos toureiros e dan-dies» Corja

«Debandaram aquelas *chusmas* para as suas fre-guesias» DO

«a *chusma* gargalhava» DO

«viu a *chusma* de homens a pé» DO

«à frente de uma *chusma* de mascarados» DO

ciliar

adj. ‘relativo aos cílios, pestanas’

Bluteau: «o humor Cristallino, mettido no vitreo, & firmado nelle pello ligamento ciliar, para dilatar as especies, que se haõ de apresentar ao orgão do sentido commum, & para a alma perceber por meyo da luz as cores»

«duas arcadas *ciliares*» CA

cílcio

‘dispositivo para sacrifício corporal’

Roboredo: «os Christãos se cingem, ou ataõ com cílcio»

Morais: «Tecido de lã áspera grosseira, talvez de cerdas, clinas de cavalo junto ao corpo nu, pican-tes»

«Era o seu viver continuada oração mental, jejuns, *cílcios*» MC

«com os quais *cílcios* a beata cingia os rins às onze horas da manhã, para evitar a queda da espinhela» MC

cipo

‘coluna de pedra’

Bluteau: ‘espécie de erva’

Figueiredo: «Pequena coluna sem capitel, marco miliário, pedra tumular»

«decifrações arreesadas de pedras, e quejandos desfastios de sábios em medalhas e *cipos*» MC

círio

‘tocha de cera’

Feijó: «círio de cera»

Morais: «os devotos traziam tochas grandes nas mãos, e os seus moços círios. Andrade»

«O clarão tremente dos *círios*» CA

«apagassem os *círios* do funeral» CA

«à luz do dia e dos *círios*» MC

cisada

v. sisar

cisura

‘cesura, corte, interrupção’

→ Camilo usa o termo nos seus vários sentidos: *intervalo* entre as sobrelhas, *fio de corte* da serrilha

Bluteau: «Cesura, ou Cisura. (Termo da Cirurgia.) Cõrte, talho, que propriamente se diz da fractura dos ossos da cabeça.» Também «(Termo Poetico.) Syllaba, que fica no fim de hum pè, ou de alguma

palavra de hum verso, para servir, como de principio à que immediatamente se segue»

Também *R. Lu.* IX, 169

«as espessas sobrancelhas, que formavam apenas um crescente das duas arcadas ciliares: tão impercetível era a *cisura* que as estremava na base do nariz» CA

«A serrilha sem uma *cisura* duvidosa» MC

clâmide

‘manto’

Bluteau regista *chlamide*, sem definição

Morais: «Chlâmida. Sobrecasaca ou sobretudo. Insígnia e veste militar imperatória»

Figueiredo: «Manto rico dos antigos, seguro por um broche ao pescoço ou sobre o ombro direito»
«o cobertor aos ombros em ar de *clâmide*» MC

claviculario

‘guardião’

Morais: «O que tem alguma de várias chaves de algum cofre de arrecadação, que se não deve abrir, salvo prante o recebedor»

«árbitro e *claviculario* das sempiternas moradas do inferno» CA

«Aires não era *claviculario* exclusivo do cofre» DO

clavina

‘espingarda pequena’

Morais: «arma de fogo mais curta que a espingarda»

«trago uma *clavina*, e desfecho-lha na tábua do peito» AP (+10)

«Teixeira aperrou a *clavina* de dois canos» MC

«lançar mão de uma *clavina* de dois canos» DO

cocuruto

‘alto da cabeça’

Barbosa e Bluteau: «*cucurûta* da cabeça, chama o vulgo à parte mais alta della. Vertex, icis. Masc. Agostinho Barbosa no seu *Diccionario Lusitano-Latino* diz *Cucuruto*»

Morais regista *cocuruto*: «a ponta mais alta, v. g. da árvore»

«no *cocuruto* da cabeça» CA

cogula

‘túnica monacal’

Bluteau: «*cugûla*, ou *cogula*. Habito de Monjes, que cobre todo o corpo, com mangas largas, & compridas»

Morais *idem*

«magníficas com suas roçagantes *cogulas*» CA

«armada de sotainas e *cogulas*» DO

cogular

‘atestar, deitar por fora’

Morais: «encher de cogulo. Bernardes.» E define *goculo*: «Nas medidas de grãos, a porção que excede e cresce acima das bordas da medida»

Figueiredo: «encher, fazer cogulo», sendo *cogulo* ‘aquilo que transborda da medida’

«quando o deixavam sozinho na loja, *cogulava* o chapéu braguês de açúcar da barrica» BFE

«outros botes se iam *cogulando* de músicos» BFE

colmeiro

‘molho de colmo ou palha’

Bluteau: «feixe de palha» ou colmo, utilizado para cobrir as casas

Morais *idem*

Figueiredo: «molho de colmo ou palha»

«deitado sobre um *colmeiro* de palha ferrã» MC

colmilho

‘presa, dentes’

Bluteau: «Presas. Diz-se dos dentes de algũs animaes, como do caõ, etc. os dentes do cavallo, que respondem às presas do cão, se chamão Colmilhos»

Morais: «Nos cavalos e porcos é o mesmo que dente, que noutros animais se diz presa, e fica entre os incisores e molares»

«mostrava-lhe os dentes como um tigre mostra os *colmilhos*» DO

«afiaram eles, digamo-lo assim, os *colmilhos* para se cevarem em mais pingue presa» DO

cominativo

‘ameaçador’, deriv. de **cominar**

Morais define cominar: «ameaçar com pena ou castigo por quebra da Lei»

«tremendo do castigo *cominativo*» MC

comissura

‘fenda, racha’

Bluteau regista, sem definição: «Dizem, que nos meninos até huma certa idade está aberta, & tenra a comissura, que atravessa o craneo pela parte de diante na moleira»

Morais: «abertura estreita, no costado dos navios; ou entre os ossos que compõem o casco da cabeça»

«*comissura* ou canto dos lábios» CA

compita, à

‘ao desafio’

Nem dicionaristas clássicos, nem Moraes, que regista *competição* e *competência*

Figueiredo: à compita: ‘à porfia, com rivalidade’, citando Camilo, *Noites de Insônia*

«como se, à sombra do salgueiro, remirando-se nas águas, se estivessem à *compita* de finezas» MC

«andavam à *compita* de qual mais conversada» DO

conchavar

‘ajustar um acordo’

Bluteau: ‘firmar um acordo’

Morais: «concluir, ajustar algum negócio com alguém. Bernardes *Floresta*»

«grandes reis e senhores que se *conchavaram* com Roma» MC

«como hesitassem em se *conchavar* por maiores quantias» DO

«Jacinto *conchavou-se* pela décima parte do espólio» DO

concitar

‘incitar’

Bluteau: «Excitar. Concitar huma sedição. [...] Concitar sedições, & obrar proezas. Vida da Rainha

S. Isab. [...] Concitar. Animar [...] Vitoria, que os Concitava, a mayores empresas. Mon. Lusit.»

Morais: «Excitar juntamente com outros. Esta turma de maus homens, e dos frades, que andavam concitando o povo. Goes, *Crón. D. Manuel*»

«aos aguazis, *concitados* por grandes prêmios a prenderem-me» MC

coreia

‘baile’

Bluteau apenas regista *corea* como variante de *correa*: ‘látigo, correia’

Morais: «baile de várias pessoas», e atesta: «com danças e *coréas*» Camões, *Lus.* VIII, 22. Admite também *coréya*

«O idílio dos vinte anos soava das mil bocas da natureza; e as *coreias* das ilusões, vestidas e aladas como anjos, punham cerco de danças ao meu espírito, que as amava todas» MC

coriscar

‘lançar coriscos’

→ Camilo associa frequentemente esta imagem ao olhar (fulminante)

Barbosa, Pereira: «fulminar»

Morais: «Agitar com luz como a do corisco. Dos olhos fuzilando, Coriscando ardentes setas, Que rasgam, que abraçam Minha alma rendida»

«interrompeu, *coriscando* fogo dos olhos, o impetuoso mancebo» CA

«*Coriscavam-lhe* as pupilas» BFE

«*coriscou-lhe* tais ameaças no olhar» Corja

«os tropos mais *coriscantes* acudiam-lhe com trovejante iracúndia» CA

«Os rancores que *lhe coriscavam* nos olhos aterram-na» DO

corisco

‘raio, relâmpago’

Bluteau: «A parte mais solida do Rayo, & condensada em pedra, (se as que alguns mostram como taes, são verdadeyras) he o que chamamos Corisco»

Morais: «Fenómeno aéreo, são cintas de fogo que abrem nas nuvens, sem trovão»

«reboem em turbilhões, prenhes de *coriscos*» CA

«tremi de ver cruzarem-se os *coriscos*» MC

coruscante

‘relampejante’

→ Camilo não distingue claramente entre *coruscar* e *coriscar*

Bluteau: «muito luzidio, resplandecente. Que espada maneando Coruscante. Man. Tavares, Ramalhete Juvenil»

Morais: «Que lança coriscos, que chameja. A chama coruscante. A coruscante dextra de Jove. Dinis»

«a cor ainda retinta dos cabelos, e a pupila *coruscante*» MC«encarou na presa pertinaz com olhos *coruscantes* de raiva» MC«outras *coruscantes* trapalhices» BFE«*coruscante* de cores arreliosas» Corja«Laurentina, a trigueira de olhos *coruscantes*» DO«cravou olhos *coruscantes* nas peças» DO«assustada pelos gestos, e mais pelos olhos *coruscantes*» DO**coruscar**

‘o mesmo que coriscar’

Morais: «Relampear, reluzir. Coruscando a casa toda»

«Os olhos *coruscaram* umas áscuas que puseram medo» DO**coturno**

fig. ‘nível elevado’

Bluteau: «Coturno. Calçado antigo, que servia indifferentemente para hum, & outro sexo, & se accomodava a hum, & outro pè, porque era quadrangular; tinha solas de sovereyro tão altas, que não só era usado dos que representando nas Tragedias as pessoas dos Heroes querião apparecer com magestosa estatura, mas também viandantes, & caçadores [...] calçavam cothurnos para se livrarem do lodo dos caminhos, & até molheres, para se fazerem mais apessoadas usavão de cothurnos, como algumas Italianas, & Hespanholas de chapins»

Morais: «Borzeguins, de que usam os que se vestem à trágica. Matéria de coturnop: assunto alto, levantado, grande. “Matéria é de coturno, e não de sóco” Camões Lus. X»

«padrinhos de alto *coturno*» MC**crebro**

‘frequente, repetido’

→ Camilo associa repetidamente este adj. a *soluções*, imagem de inspiração camoniana

Morais: «Amiudado. “crebros suspiros” Camões Lus. IX»

«um desabafar em *crebros* soluços» MC«chorou longo tempo em *crebros* soluços» DO**crisol**

‘cadinho’

Bluteau regista, sem definir

Morais: «Crisól. Cadinho, vaso de cinzas leves, e ossos calcinados, tudo amassado; no qual se purifica, e afina o oiro, e a prata, ou se derrete somente»

«o cristianismo, *crisol* da civilização» MC**croia**

‘mulher ordinária, rameira’

Nem os dicionaristas clássicos, nem Morais registam

Cortesão relaciona com *Croio*, de Cláudio (muito improvável)Figueiredo deriva de *coira*: ‘mulher desavergonhada, rameira; dona de casa’

R. Lu. XXXVI, 105, dial. ribatejano

«uma *croia* velha com muita experiência sublinhada» Corja«As *croias* põem-nos a pão de pedir» Corja«Isto há de ser cousa com a *croia* da mulher — a botigueira da Rua de Trás dos Quartéis» Corja«Isto de mulheres nestas aldeias são todas umas *croias*» Eusébio Macário**cronhada**

‘golpe dado com a coronha da espingarda’

Bluteau e Morais registam *cronha* da espingarda,

«a peça de pau a que está presa a espingarda»

«denunciou à quarta ou quinta *cronhada*, que lhe deram» MC«caiu derrubado por duas *cronhadas* na cabeça» DO«os soldados afastavam com mais *cronhadas*» DO

crusta

‘crosta’

Bluteau dá como sinónimo *côdea*, que por sua vez define como «Dureza na superfície do pão, ou de outra cousa», compatível com o exemplo que oferece («A crusta de huma chaga»)

Morais *idem*

«podia sentir o coração encodeado pela *crusta* do sangue do marido» MC

cúbeba

‘planta medicinal, pimenta-de-java’

Morais: «fruto aromático medicinal»

Figueiredo: «Planta piperácea, medicinal (piper cubeba)»

Houaiss regista cubeba

«nem lhe faltavam os Pós para estofar barretes, feitos de macela e *cúbebas*, infalíveis para moléstias da cabeça» Corja

D

daguerreotipado

‘reproduzido por daguerreótipo’

→ Primitivo aparelho de fotografia, logo novidade tecnológica para Camilo

«retrato de Pascoela *daguerreotipado*» Corja

debochar

‘corromper’, deriv. de **deboche**

Figueiredo: «galicismo inútil»

«As eleições diretas permitiam *debochar* a bel-prazer a candura do sufrágio» Corja

deboche

‘corrupção de costumes’

Morais: «do francês *débauche*: intemperança na gula e na torpeza e sensualidade, devassidão; querem alguns introduzir este termo sem necessidade, temos *devassidão*, da mesma origem, e *pagode*, que correspondem às ideias do termo francês»

«as cartas tratavam de *deboches*» Corja

«não tinha notícia de um *deboche* semelhante» Corja

deletrear

‘soletrar’

Morais: «Ler soletrando, ou ler por baixo, como se diz»

«deveres sacratíssimos de *deletrearem* os cabelos» MC

«Faltava-lhe luz no quarto para *deletrear* a carta» DO

delir

‘diluir’

Morais: «Dissolver por meio de líquido, lavar. “As lágrimas de Pedro diliram as suas culpas” Arraes» «As supremas aflições não lograram ainda *delir*-lhe os últimos sinais de formosura» MC

«tudo isso, cérebros e corações que fulguravam por petulância de pensamento e arrojo da paixão, não se resfriou e *deliu* debaixo desses colonelos rendilhados de jaspe que infeitam a morte» DO

dengoso

adj. ‘dengue’

Morais: «De afetado melindre. Mulher dengosa, toda alfenim, e demais não me toquem, que sou uma alcorça esvaída» (cit. não atr.)

«disse ela muito *dengosa*» Corja

«fiada nos seus amavios, a *dengosa* americana» DO

dengue

adj. ‘afetado, mimoso’

→ Camilo usa como termo de carinho

Morais: «Melindre afetado de mulheres, “a parreira toda dengue embrulhada em um capote”»

Figueiredo: «Presumido. Afectado. Vaidoso. Mulherengo»

«Mi répete fádinhos, meu *dengue!*» Corja

«Muitos cafunés, meu *dengue*» Corja

denguice

subs. ‘afetação, melindre’

Morais: «Melindre, cerimónia afetada, requebro»

«nas *denguices* de aias» MC

«a ternura, o mimo, a *denguice*» BFE

«requebros de sentimental *denguice*» Corja

«*denguices*, requebros, enlanguescências, lubricidades» Corja

derrengue

‘requebro’

→ Ao contrário de Moraes, Camilo associa o termo a dengue. Pode ser um caso de paronímia

Morais registra derrengar: «chulo. Deslombiar, derreiar, quebrar as cadeiras.» Por *cadeiras*, entenda-se ‘costas, rins’. A definição de Moraes corresponde a ‘espancar alguém nos lombos, nas costas’

«saltar com tregeitos desenvoltos, num *derrengue* arregaçado» Vinho do Porto (cit. por Figueiredo)

«sorrisos canhestros e *derrengues* de cintura» Corja

«com um garboso *derrengue* de cinta» Corja

derriço

‘namoro’

Morais apenas regista **derriçar**: «Puxar com os dentes para rasgar, como os animais carnívoros, espedaçar. “No Inferno os Simoníacos derriçavam com grão fúria de Judas.” Derriçar em alguém: vulgarmente se diz por estar enganando-o por jogo, divertimento, zombando dele»

«presenciara o derriço» Corja

desadorar

‘detestar’

Cardoso regista em sentido religioso, mas Barbosa já no sentido moderno: «detestor», que Bluteau reforça: «desadorar com impaciência, desadorar com raiva»

Morais também: «Abominar, detestar. Irar-se»

Júlio Moreira (*R. Lu.* XIV, 272) sugere, a propósito de Camilo, que o prefixo *des-* é intensificador e que o termo equivale a «rogar, pedir com instância». No entanto, as três ocorrências abaixo rejeitam essa proposta

Figueiredo: «Menosprezar. Detestar»

«Este nome soara-me como de bom agouro. Muita gente *desadora* o nome Joana. Eu também tinha esse capricho de mera eufonia, antes de Almeida Garrett lhe dar foros de lindeza» MC

«A civilização é a rasa da igualdade: *desadora* as distinções; é forçoso que os bandoleiros tenham todos os mesmos tamanhos» MC

«Abstenho-me de dizer que seria possível restitui-las sanadas à humanidade, porque *desadoro* utopias» MC

desar

‘falta, infortúnio’

Cardoso, Bluteau: «Infortunio. Máo successo [...] Receando, que a guerra com algum Desar lhe desluzisse a gloria de seus feitos. Jacinto Freire»

Morais: «Defeito, nódoa, falta: “ficou com um desar no rosto. quebrando-se-lhe um olho.” Desar da fortuna: desgraça. Mau successo, revés»

«paixão que se vê requerida e chamada, sem *desar*, do coração recôndito» MC

desaustinado

‘turbulento, irrequieto’

→ Possível primeira atestação camiliana

Nem os dicionaristas clássicos, nem Moraes Júlio Moreira (*R. Lu.*, XIV, 272) interpreta como ‘impetuoso, turbulento, desordenado’ e explica como formação do prefixo *des-*, de valor intensivo, e de *austinado*, deriv. de *obstinado*, forma atestada em Gil Vicente: «Pode ser mui austinado E não querer-se arrepender.» Moreira atribui a primeira atestação desta forma a Camilo, «empregada por aquele escritor com a acepção que o povo lhe dá»

Figueiredo: «Turbulento. Inquieto. Vadio. Sem tino. Desarvorado», e cita Camilo

«que o propeliam *desaustinado*» Corja

«não queria em sua casa mulheres *desaustinadas*» DO

descaroado

‘impiedoso’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo, Moraes¹⁰: «descaridoso, inclemente»

«na proporção do seu *descaroado* proceder com Carlota» DO

«incitara o *descaroado* tenente» DO

desconchavar

‘desentender’, deriv. de **conchavar**

Nem os dicionaristas clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Malquistar. Tornar desavindo»

«perguntas *desconchavadas*» CA

«Os rapazes *desconchavaram-se* com os sogros, e foram com as mulheres para casa do pai» MC

descoroçoar

‘desanimar’

Cardoso, Barbosa, Bluteau: ‘perder a esperança’

Morais coincide

«*Descoroço*a-me a má vontade que sinto na história» MC

desenriçar

‘pentear, separando os cabelos enrolados’

Nem os clássicos, nem Moraes

«*lhe desenriçava* os velos do pelo» MC

desimaginoso

‘desprovido de imaginação’

→ Possível primeira atestação camiliana

Bluteau regista desimaginar: «Tirar a alguém alguma cousa da imaginação. [...] Que se desimaginasse desta matéria. Mon. Lusit.»

Morais *idem*. Figueiredo e Morais¹⁰ também registam apenas o verbo«apodarem de insulso e *desimaginoso*» CA**deslombiar**

‘dar pancadas nas costas’

Cardoso, Bluteau: «alombiar, derrear»

Morais: «alombiar, derreiar, derrengar»

«O público forma o seu juízo, e engole-o para não ser *deslombado*» MC«vossemecê, qualquer hora, perde o aprumo do seu lombo, se não for de todo *deslombado*» MC«*deslombiar* o filho com a rasoira do milho» BFE**desmedrar**

‘minguar, diminuir’

Bluteau: «Minguar. Diminuir [...] A pedra quanto | A fonte nella cabe, tanto Desmedra. Manoel de Far. e Sous. Fonte de Aganipe»

Morais: «Fazer desengordar»

«o médico não morreu, nem sequer *desmedrou*» AP«Foi um pasmear a rapidez com que *desmedrou* o sadio semblante» MC«Deu Basílio em não comer, e entrou a *desmedrar*» BFE«capitaneava uma quadrilha de salteadores muito *desmedrada* da antiga afoiteza» DO**desnervar**

‘debilitar’

Bluteau: «debilitar, enfraquecer»

Morais: «Tirar, cortar o nervo. Enfraquecer o ânimo, a virtude, as energias»

Figueiredo: «enervar»

Morais¹⁰: «Tirar os nervos, desenervar.» Note-se a definição oposta a Figueiredo«*desnervou-lhe o pulso*» MC«quando a decrepitude lhe *desnervou* as pernas» MC**desopilativo**

‘desobstruente, purgativo’

Franco regista «medicamento desopilativo»

Bluteau refere **desopilar**: «desobstruir. Tirar a opilação»

Morais regista: «Que faz desopilar. Desobstruente»

«três unguentos *desopilativos*» Corja**despeitorar-se**

‘decolar-se’

Bento Pereira regista, definindo como *expapillare* ‘esfoliar’Morais regista **despeitorar**: «Lançar fora do peito o contido nele. Desabafar: “despeitorar o seu queixume.” Quanto a despeitorar-se: «descobrir o peito, tirando o vestido, ou lenço de cima.» É este o sentido de CamiloFigueiredo *idem*, citando Camilo, *Noites*«Adelaide expunha a cabeça desgrenhada, e o seio *despeitorado* pelos repelões do frenesi» MC«pusera muito carmim e *despeitorara-se* como se a grade, [...] fosse uma sucursal do bouquet do Carvalhido» Corja**despoético**

‘sem poesia’

Nem os clássicos, nem Morais

«A quinta do Ermo está situada no ponto mais *despoético* e triste do mapa-mundi» MC**despoetizado**

‘sem poesia’

Nem os clássicos, nem Morais

«quebrantada de desgostos, e provada nas mais *despoetizadas* dores da indigência» MC**destimidez**

‘coragem’

Morais regista **destimidez**: «Destemor, valor do que não é tímido»«formara a sua *destimidez* em convivência com o matador de lobos» Corja

desvingado

‘impune’

→ Apesar de C. M. Vasconcelos, a citação de Camilo permite que se leia ‘sem ter obtido vingança’ Nem clássicos, nem Moraes. Nem Figueiredo, nem Moraes¹⁰

R. Lu. XXIII, 28: Carolina Michaëlis de Vasconcelos encontra no *Canc. da Ajuda* o adj. *desviingado*, assim dicionarizando um termo medieval que escapou aos grandes dicionários. Como atribui ao prefixo *des-* valor intensivo, interpreta o verbo *desviingar* como «punir, castigar, vingar-se em alguém»

«faça-o sem receio de deixar *desvingadas* as vítimas do crime» MC

dinheiroso

‘rico, com meios de riqueza’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «rico»

«réus *dinheirosos*» CA«o leitor *dinheiroso*» AP«um homem *dinheiroso*» MC

«mancebos *dinheirosos* e extravagantes» BFE (+2)

dissaborido

‘insípido’

Moraes: «Sem sabor, insípido, ensosso, sem graça, insulso»

Figueiredo *idem*, citando Camilo, *Esqueleto*

«os últimos e *dissaboridos* anos da decrepidez» MC

donosamente‘graciosamente’, deriv. de **donoso**

«moço de vinte e cinco anos *donosamente* apesoado» MC

donoso

‘gracioso’

Bluteau: «que tem graça, garbo, etc.»

Bluteau Sin.: «Airoso. Donoso. Bizarro. Galante. Caprichoso. Galhardo»

Moraes: «Donairoso, que tem graça no falar, gracioso, galante, engraçado»

«um dos futuros e mais *donosos* paladinos da exímia cantora» BFE

«os *donosos* senhores de solares» BFE

E

elastério

‘energia, elasticidade’

Morais: «A força, com que certos corpos comprimidos, ou dobrados se tornão a restituir ao seu estado de antes da compressão, t. da Física»

Morais¹⁰: «Elasticidade»

«Era de esperar que o *elastério*, aproveitado para entrar na alfândega, lhe continuasse a servir para fugir da cadeia» MC

«meditava ser coadjutor do abade no grande *elastério* da palavra» Corja

embaimento

‘engano, ludíbrio’

Barbosa: ‘ludíbrio’

Bluteau: «Engano. [...] Mentira. [...] Gente ignorante, que se fiava de seus Embaimentos, e mentiras. Fr. João dos Santos, Histor. da Ethiopia Oriental»

Morais: «Engano, embuste, impostura»

«o fraco espírito humano inclinava ouvidos aos *embaimentos* da consideração, e do renome» CA

embair

‘enganar’

Cardoso: ‘enganar, iludir’

Bluteau: «Costumão Embair os ouvintes de suas mentiras. Mon. Lus.»

Morais: «Induzir em erro com imposturas. O cântico das sereias para embair. Mon. Lus.»

«Não foi o sofisma que *embaiu* os jurados» MC

emoliente

‘amaciador’

Morais regista como part. de **emolir**: «abrandar, molificar, embrandecer, amolentar»

«amoleceu-se mediante os *emolientes* da paciência» MC

empavesado

‘engalanado’

Morais regista como p. pass. de **empavezar**: «cobrir com pavezes as bordas das naus. Empavesar-se: cobrir-se, escudar-se com pavez»

«o *empavesado* intróito dum discurso preliminar» MC

emplastar

‘aplicar penso curativo’

→ Embora a citação abaixo mantenha o sentido curativo, também pode ser lida como ‘modelar’ Bluteau regista, sem definir diretamente: «avêa. Especie de trigo, ou cevada, com cana nodosa. Na parte superior da espiga, se colhe hum fruto, que tem feyção de gafanhoto, com duas perninhas, dentro das quaes está o grão, não menos util para *emplastar*, que a cevada»

Morais: «Pôr, cobrir de emplasto, ou panos»

«*Emplasta* e afeiçoa em vultos de arte as mais grandiosas agonias» MC

emplasto

‘penso’

Bluteau: «emplasto, ou emprasto, ou emplastro. [...] He pois Emplasto, Medicamento exterior de substancia solida, & glutinosa, composto de varios simples, ou drogas, amassadas num corpo»

Morais *idem*

«com *emplastos* é que não se faz nada» AP

«o ciúme era um *emplasto* confortativo nos corações asténicos» BFE

emprazador

v. emprazar

«cheios de intuitos *emprazadores* e atentatórios da tranquilidade das famílias» Corja

emprazar

‘citar, incitar’

Bluteau: «citar a alguém [...] Emprazar alguém, para fazer alguma cousa em certo dia determinado»

Morais: «Citar alguém para comparecer»

«os chefes *emprazavam* o corregedor» CA

«*emprazamos* para que estudem, e observem» CA

«consequira *emprazar* o requerimento» Corja

encaravilhado

fig. ‘comprometido’

→ Possível primeira atestação camiliana

Bluteau regista **caravelha**: «Caravelhas saõ huns paosinhos, metidos no braço da viola para

apertar, temperar, & afinar as cordas.» E junta: «por este nome se denota huma cousa, que serve de apertar, & estirar hua corda»

Nem Figueiredo, nem Moraes¹⁰

R. Lu. V, 45: «Transm. *Encaravellar* alguém: armar-lhe cilada, culpá-lo. à letra, fechar com o caravelho»

«eu se a matasse, ficava *encaravellado*» Corja

encatarroado

‘atacado de catarro’

Fonseca: «sujeito a defluxos, encatarroado»

Bluteau: «acatarrado.» E define **catarro**: «Fluxão de humor fleimático, que deca da cabeça humas vezes aos narizes, outras à garganta, & muitas vezes ao peito, & membros da respiração»

Moraes *idem*

«estava um pouco *encatarroado*» Corja

encodear

‘formar cõdea, crosta’

Cardoso, Bluteau: «fazer cõdea»

Moraes: «O calor que encodea ou tosta o pão»

«podia sentir o coração *encodeado* pela crusta do sangue do marido» MC

«*encodeando-se de lama*» MC

«frientos, com xales-mantas *encodeados*» Corja

«roupa *encodeada e rota*» DO

enconchar

‘encurvar, em feito de concha’

Moraes dá outros valores: «Cobrir de conchas. Recolher-se na concha. “Nesta cabana m’enconcho, como caracol no poço, cá não praguejo, nem oço, vivo assim em paz, e concho” (cit. não atr.)»

«*enconchando o beijo superior*» Corja

engaço

‘ancinho’

Barbosa: «Ancinho, aliás engaço»

Bluteau define **engaço** como sinónimo de bagaço: «O que fica de hum cacho de uvas, depois de tirados os bagos»

Moraes coincide com ambos. Camilo apenas com um

«batera com o *engaço* no meirinho» Corja

«deu de borco sobre a dentadura de ferro de um *engaço*, cujas puas se lhe cravaram no pescoço» DO

engoiado

‘magro, enfezado’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo regista *engoiar-se*: «fazer-se magro, enfezado»

R. Lu. XXVIII, 106; XXXVI, 113 (dial. ribatej. e alentej.)

Cortesão cita Filinto Elísio, sem atestação ou definição

«umas meninas *anémicas*, muito *engoiadas*, imagens vivas de noivados no sepulcro» Corja

engrazar

‘ensartar, enfiar contas’; v. **ingranzar**

→ Aqui em sentido figurado: cantar salmos encadeados uns nos outros, como contas

Bluteau: ‘ensartar, enfiar contas.’ E também: «Engrazar, quererá dizer, Fazer, Atar, ou Ajustar. Engrazar contas, Engrazar rosários, he o mesmo que encadear huma conta com outra com fio de prata, ouro, ou outro metal»

Moraes¹⁰: «o mesmo que engrançar, enfiar contas, encadear»

«ia lá todos os dias gargantear os *engrazados* salmos penitenciais» MC

enramalhar

‘enfeitar a ramagem’, deriv. de **enramar**

Moraes: «Enramar. Cobrir ou adornar de ramos. Enramar flores: fazer delas ramo, ou ramallete»

«Aquele casta de mulheres, quando adregam de amar, criam sangue novo, espanejam-se, *enramalham-se*, são como leões na selva» MC

«em cata do defunto, por ventura *enramalhado* nas raízes» DO

entalhado

‘enrolado, enleado’

Bluteau regista entalhar: «termo de redes. Tra-lhas se chamaõ aos nós das redes, e entalhar he pôr estes nós. Não vedes, que contra vós se entalharaõ as redes. Vieira»

Morais: «Prender nas malhas. Ficar entalhado, preso, enleiado»
«trazia as asas *entalhadas* nos embaraços do pejo» MC

enxúndia

‘gordura de ventre’

Cardoso: «A enxundia. ou gordura»

Morais: «Gordura ou banha que a galinha e outras aves têm no ventre, e do porco unto»

«muito espapaçada de *enxúndias*» Corja

«em carne, em *enxúndias*, em espírito e em joanetes» Corja

enxurro

‘enxurrada, inundação’

Bluteau: «Do rio Luco, o qual crece tanto de Enxurro, que entra muitas vezes pelas portas da Cidade. Damiaõ de Goes, na sua Chronica, [...] Depois de limpo o cisco, que deixou o Enxurro. Barros, [...]. João de Barros diz metaphoric. Enxurro de homens»

«já não verei onde vai desaguar este *enxurro*, que rola no bojo» AP

«provava que era cascata com o *enxurro* das lágrimas» MC

«pelos *enxurros* da chuva» Corja

«num terreno cavado de abismos abertos pelo *enxurro* da desmoralização» Corja

ergástulo

‘cárcere’

Bluteau: ‘masmorra, clausura’

Morais: «Cárcere rigoroso, o corpo ergástulo da alma»

«E lá dentro um cérebro, como em um belo *ergástulo*, a reagir à atrofia da tonsura» *Narcóticos* (cit. por Cortesão)

«Pernoitei no *ergástulo* da senhora Joanninha» MC

«era necessário morrer no *ergástulo*» MC

«do interior daquele *ergástulo* saíram resplandores a jorro» MC

«Raio de luz divina jamais penetrou no seu *ergástulo*» AP

«coavam-se pelas grades do *ergástulo*» DO

esbagachado

‘decotado’

Morais: «Esbagaxado. Descoberto até o seio e peitos, como as meretrizes se expõem, ou as imodestas. Esmamaralhada diz o vulgo das desconcertadas no seio»

«o penteador *esbagachado* de rendas transparentes» Corja

esbamboar-se

‘bambolear-se’, deriv. de **bamboar**

Nem clássicos, nem Moraes

Morais¹⁰: «saracotear-se, bambolear-se»

«com as saias enroscadas nos quadris, *esbamboando-se*, passavam carregadas de sardinha»

Corja

esbofado

‘ofegante’

Pereira: ‘estar fatigado, sem fôlego’, lit. ‘com os bofes de fora’

Morais: «Fazer faltar a respiração: o andar, o trabalho, ou tarefa pesada esbofam»

«Tinham vencido a chã, *esbofados* e ansiosos» AP

«arquejante e *esbofado* da canseira» MC

«*esbofava* e suava» MC

«Etelvina, *esbofada* de valsar» BFE

«suavam *esbofadas* da polca» Corja

«apóstrofes iracundas *esbofadas* em monossílabos» DO

esbofamento

‘sufoco’, deriv. de **esbofar**

Figueiredo: ‘fadiga’, citando este passo de Camilo «assoprava num grande *esbofamento*» Corja

escabujar

‘remexer-se’

Bluteau: «Termo rustico. Menearse muito, e ajudarse de pés, e mãos, fugindo com o corpo, para se livrar de alguém. Prendo a juvenca louçam s

Por mais que ella Escabujou. Obras Metric. de D. Franc. Man. Çanfonha de Euterp.»

Morais: «debater-se com pés e mãos, para se soltar de alguém»

«a escabujar, furioso» *Corja*

«ela contemplava aquele *escabujar* do opróbrio incontrito» *DO*

«um moço que *escabujara* no apertar das cordas» *DO*

escadós

‘tipo de escadaria’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «escadório», e cita o passo abaixo de *Mem. do Cárcere*

«Sentei-me num dos degraus do *escadós* principal» *MC*

«Subiu um *escadós* de boa cantaria que conduzia ao patim das salas da casa» *DO*

escampado

adj. ‘liso, desobstruído’

→ Ambas as citações coincidem: ‘testa lisa, isenta de cabelo’

Pereira: ‘descampado’

Morais: «Descampado. Terra escampada: sem amparo dos ventos, sem arvoredos, sem colinas, outeiros, montes»

«Admirei-lhe o *escampado* da brunida frente» *MC*

«na frente *escampada*» *DO*

escrupulizar

‘ter escrúpulos’

Morais: «Ter escrúpulos: escrupulizando-lhe a consciência com pecadinhos de seu feitio»

«Algumas *escrupulizaram* de assistirem ao debate da professa» *CA*

«Até *escrupulizo* em dizer que devem ler-se romances» *AP*

«esta meia-confidência, que as autoridades souberam, e que eu não *escrupulizo* por isso em divulgar» *MC*

«*Escrupulizava* em aceitar a folha» *DO*

«Este homem não *escrupulizou* em cortejar com honesta seriedade a hóspeda» *DO*

escrutar

‘escrutinar, tentar descobrir’

Bluteau: «Procurar de descobrir, de entender [...]

Escrutar o segredo de alguém»

Morais *idem*

«receoso do *escrutar* dos olhos da mulher» *MC*

espinhela

‘cartilagem do esterno’

Bluteau: «espinhela cahida. He huma cartilagem, ou huma especie de osso brando, & flexivel que está no fim do peito, pegada ao osso Sternon»

Morais *idem*

«para evitar a queda da *espinhela*, a que era atreita» *MC (+2)*

espolinhar-se

‘remexer-se, esfregar-se na terra’

→ Possível primeira atestação camiliana

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «espojar-se», citando Camilo, *Corja*

R. Lu. XI, 155; XX, 160

«o marido da senhora Joanninha *espolinhava-se* no sobrado com ânsias de morrer, e gritava que o tinham envenenado» *MC*

«mas *espolinhar-se* daquele feitio é a primeira que vejo» *Corja*

«apanhou uma carraspana daquela casta; mas muito alegre. Isso *espolinhava-se* na cama» *Corja*

espórtula

‘dádiva’

Morais: «Certa porção de dinheiro que se dá de esmola [...] se ofereciam em cabazinhos, ou pequenas esportas, donde esportula»

«Diga ao cirurgião que vá lá receber a casa a *espórtula*» *BFE*

«a respeito de *espórtulas*, nicles» *Corja*

espostejar

‘repartir’

Morais: ‘cortar em postas, dividir’

«Joana de Navarra *espostejou* o exército do conde de Bar, como qualquer senhora de sua casa rasga peças de bretanha para o seu bragal» *MC*

«esbrugados os ossos da herança cuja polpa eles tinham *espostejado* entre si» DO

«a horda dos salteadores de Lanhoso, que em grande parte morreram *espostejados* pelos hús-sares de Soult» DO

«em risco de ser *espostejado* pelas facas, que momentos antes haviam provado o fio no lombo de boi» BFE

estilar

‘gotejar’

Cardoso, Barbosa: ‘manar, gotejar, destilar’

Morais: «Destilar, escorrer, gotejar, manar, pin-gar»

R. Lu. XX, 161; XXXVI, 122

«as pálpebras ao entreabrirem-se *estilam* lágrimas» MC

«sacudindo a água que *estilava* dos cabazes» Corja

estilicídio

‘fluxo nasal’

Bluteau: «catarro de humores delgados»

Morais: «Doença, espécie de defluxo, em que acode gota a gota ao nariz uma aguadilha»

«refilou Eusébio minacíssimo com um grande *estilicídio* de rapé, assoando-se à pressa» Corja

estólido

‘parvo, tolo’

Bluteau: «Cavalgadura. Injuria. Fullano he hua cavalgadura. Vid. Estolido. Estupido. Asno. Ju-mento»

Morais: «Parvo, tolo: “a ema, ave a mais *estólida* [...] párvoa; aquele rico, não só néscio, mas *estólido*»

«Este argumento não é decerto o mais *estólido* que se tem invidado contra a religião cristã, por parte da filosofia» Carlota Ângela

«Dominava-me a mim o *estólido* brio da arte; o timbre de me não deixar acusar de imperfeições pela minha própria razão» MC

«É uma *estólida* sem-razão pretender que elas raciocinem» BFE

estremar

‘delimitar, separar, distinguir’

Bluteau: «em lingoa Portuguesa antiga, Estremar valia o mesmo, que Limitar, & dividir»

Morais: «Separar as coisas, dividi-las cada uma à sua parte, que se não confundam os extremos ou limites, deslindar. “onde se estremam os dois ca-minhos que dissemos para a India” Barros»

«era a cisura que as *estremava* na base do nariz» CA
«Seria difícil *estremar* entre as três qual era delas» CA

«à maneira que *estremava* as cartas» CA

«fez tão *estremado* conceito do doutor» CA

«Os balotes do arrieiro não *estremaram* o outro entre o carrascal onde se embrenhara» AP

«cancerada em postemas, que a não *estremavam* das mais desbragadas companheiras» MC

«dos mais *estremados* estadistas da escola» MC

«ordenando que os rapazes fossem *estremados* da companhia dos presos nas enxovias» MC

«certo cavalheiro de *estremada* linhagem» MC

«Instou a *estremada* atriz» MC

«para *estremarem* a condiscípula da criada» BFE

«já *estremei* da confusão caótica de suas excelên-cias mais três exemplares» BFE

«porque ambos assassinaram, e a lei não os *estremou*» DO

«sua filha tem riquezas da alma que a *estremam* das ignóbeis criaturas a quem o acaso de uma herança fez opulentas» DO

«contentou-se das afoitezas que o *estremavam* dos salobros amorios de José Veloso» DO

«a guarda-de-honra... que se compunha de vinte *estremados* entre os mais façanhosos» DO

estreme

‘puro, limpo, sem mistura’

Bluteau: «estrême. Dizse de todo o licor, que naõ tem mistura. Vinho estreme, Agoa estreme. He rustico. Vinho estreme naõ leva outra uva mais que Galega. Vinho estreme, puro, sem mistura, nem confeição alguma»

Morais *idem*

R. Lu. XIV, 156: (alimento) ‘singelo, sem conduto ou preparo’

«isto era *estreme* e liso de intenção epigramá-tica» MC

«fez-se corpo *estreme* e engordou» Corja

«era a caridade *estreme*» DO

«Felícia... comia muito toucinho *estreme*, às talhadas, com garfo de ferro» Eusébio

estriga

‘mancheia de linho’

Barbosa: ‘molho, punhado’

Morais: «Porção de linho assedado, que por sua vez se põe na roca para se fiar»

R. Lu. XXXVI, 124: ‘mancheia de linho que se coloca na roca’

«surpreendeu a moça fiando e humedecendo a *estriga* com lágrimas» MC

estrinçar

‘desmanchar com os dentes’

Nem clássicos, nem Moraes

Carolina Michaëlis (*R. Lu.* III, 1895, 143) considera *estrinçar* variante de *destrinçar* ‘distinguir’. Na mesma revista, Augusto Moreno (*R. Lu.* V, 1899, 51) refere o termo como dialetal transmontano e com o exato valor que Camilo lhe dá: «Estrinçar (nos dentes) — Partir qualquer coisa nelles, sacudindo-a com phrenesi, como um cão uma cobra que agarre»

Figueiredo cita o passo abaixo de *Corja*, mas regista erradamente como *estrincar*

«Ele *estrinça* lenha como um porco do monte» AP
«comê-la de beijos, ou esganá-la e *estrinçá-la* com os dentes» *Corja*

estrondear

v. e subs. 1. ‘causar estrondo’; 2. ‘forte som’

Bluteau regista **estrondo**

Morais regista **estrondear** e **estrondar**: «Fazer estrondo: estrondea o trovão. Bocage»

«Há naquele ribeiro uma catadupa em que a torrente referve, *estrondeia*» MC

«naquele bramir das águas, e no *estrondear* que faz no recôncavo das penhas» MC

«*estrondeou* a detonação de um tiro» DO

«da onda do ouro que vai *estrondeando* desgraças na sua torrente» DO

«tragédias que *estrondearam*» DO

«Nos campos, nas feiras, nos arraiais, nas ruas, nas estradas *estrondeavam* os cantares do *Rei chegou*» DO

estrugir

1. ‘atroar, fazer forte ruído’; 2. ‘culin. refogar’

→ Camilo usa o termo nos dois sentidos

Bluteau: «estrugir. Atroar. Estrugir os ouvidos. [...] Bozinas, chocalhos, & outras cousas, que mais Estrugião, que deleitavaõ os ouvidos. Barros 1. Dec. [...] As charamelas, trombetas, & c. Estrugindo os ares. Miscellan. de Leitaõ, Dial. 1»

Morais *idem*

1. «*estrugiu* lá no interior do casebre um estrídulo cacarejar de galinhas» BFE

2. «*estrugido* do arroz e do coelho com molho de vilão» *Corja*

estuar

‘ter calores’

Morais não regista o verbo, apenas estuação: «O calor ou ardor mais intenso: na estuação da febre. Estuações do estômago: marulhos, engulhos de vomitar»

«*Retingiu-se-lhe* o rosto afável do sangue que *estuara* nas artérias» MC

estugar

‘andar rápido’

→ Camilo reincide na formação *estugar o passo*

Bluteau: «apressar. Então Estuga o passo, & o segue até alcançallo. Carta de Guia»

Morais *idem*

«*estugou* o passo» MC

«Caminhou ela *estugando* o passo» DO

esvurmar

‘espremer’

Pereira regista, sem definição portuguesa

Morais: «Esvurmar as bostelas: espremer-lhe a matéria»

Na *R. Lu.* XI, 54, Carolina Michaëlis estuda o verbo, sendo contraditada por Gonçalves Viana na p. 241 do mesmo n.º da revista

«espero que as moscas me vinguem, quando a podridão lhes *esvurmar* nos coiros» MC

«*deixava esvurmar-se* uma lágrima» *Corja*

«uns chascos vilanazes como eles *esvurmam* desta ralé do Minho» DO

exaurir

‘esgotar’

Bluteau Sin.: «esgotar, estancar, consumir»

Morais: «Esgotar, bebendo, ou tirando até a última gota de líquido, ensecar»

«o dinheiro do pai de Carlota *exaurir-se-ia*» CA«*Exauridas* as forças dos circunstantes» MC«As dezesseis libras estavam *exauridas* antes do julgamento» MC«como se a fonte incessante da peçonha, [...] estivesse *exaurida* para eles» MC«não tinha já que tirar do peito, *exauridas* as criminalizações» MC«Os pouquíssimos recursos estavam quasi *exauridos*» MC«o mestre, *exauridas* as razões, descompunha a senhora Bonifácia» BFE«Os haveres de Johnson estavam *exauridos*» DO«O produto da quinta de Taíde estava *exaurido* na caserna» DO**exautorar**

‘demitir’

Morais: «despojar da autoridade»

«fazê-lo *exautorar* do consulado, e submetê-lo às leis do reino» MC**excreção**

‘expulsão’

Bluteau regista, sem definição

Morais: «Acção de evacuar os maus humores»

«na *excreção* da sua sentimentalidade alcoólica» Corja**excruciado**

‘afligido’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo regista **excruciar**: «Afligir muito, atormentar, martirizar»«Com a alma *excruciada*, foi para Lisboa» DO**excruciante**

‘pungente’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «pungente, lancinante»

«sob a pressão *excruciante* das abóbadas» MC**exorar**

‘suplicar’

Morais: «pedir afincada e instantemente. Demover com repetidas súplicas»

«o amor suplicante *exorava* de novo» CA«murmurou com humilíssimo gesto de quem *exora*» DO«sentia-se mais homem para *exorar* do que para arguir» DO«Fr. António abraçou-o, *exorando-lhe* com soluçantes preces que voltasse a ajoelhar» DO«pensava em cair-lhe aos pés de joelhos a *exorar-lhe* perdão» Corja**exórdio**

‘prefácio, introito’

Bluteau: «entrada ou princípio de um discurso»

Morais *idem*«quatro *exórdios* bonitos, que escrevi em quatro tiras» CA«*exórdio* de regeneração» Corja«deu-lhe uma bofetada como *exórdio* de outras» Corja«dispensando-se de *exórdios* e cumprimentos» DO**explosir**

‘explodir, soltar com estrépito’

Nem clássicos, nem Moraes

Cláudio Basto dá também *expluir*. Cândido de Figueiredo considera «forma incorrecta», embora dê quatro atestações camilianas«Risos *explosiam*» Corja«limitou-se a transpirar *explosindo* a sua vergonha iracunda em assopros que fumegavam» Corja**extrema**

subs ‘marco divisório’

Fonseca: «Marco, linda, extrema, termo do campo»

Bluteau etc. registam apenas como adj.: «extrema necessidade, extrema união»

Morais: «Marco de dividir as terras e herdades»

«Eu não podia deixar de ser infeliz até à extrema deste inferno» CA

«Na *extrema* desse corredor estava uma outra porta» MC

«Na *extrema* desta há uma porta que abre para o quarto duma senhora» MC

«vê na *extrema* do muro um carro de lenha» BFE

«Senta-te ali, rapaz — mandou o mestre, apontando-lhe a *extrema* inferior de um dos seis bancos paralelos» DO

F

fagueiro

‘meigo, afável’ (pronúncia *fâgueiro*)

Bluteau: «Achase em antigas escrituras. Vid. meigo. Vid. Affago. Tambem he usado de bons Autores modernos. Este Caõ he fagueiro para todos. [...] Que o bom soldado havia de ser como o Caõ, para os domesticos, & conhecidos muyto Fagueiro, contra os inimigos arriscado, & valente Lobo, Corte na Aldea»

Morais *idem*

«sorrindo com *fagueira* graça» CA

faim

‘espada’

Barbosa ‘chuço, espada pequena’

Morais: «Espadim hastado. “Azagaias com fains mais agudos e reluzentes que espelhos” *Palmeirim*»

«recuou o braço armado para impelir uma estocada; porém, a ponta dum *faim*, a duas polegadas do peito, restaurou-lhe o juízo prudencial» CA
«os copos do *faim*» CA

«o prazer de ser lancetado nestas veias de plebeu pelo *faim* de sua excelência» DO

faleno

‘tipo de borboleta’?

Cândido de Figueiredo registra *falena* ‘borboleta noturna’

Morais registra apenas *falerno*: «vinho generoso de Itália. Itálico falerno. Camões I. X»

«perseguido-te como lasciva borboleta de flor em flor, sobre alfombras de verdura por onde volitam lúcidos *falenos*» Carlota Ângela

fardalhão

‘uniforme’

Morais registra apenas *farda*: «Libré militar. Libré de criado»

Figueiredo: «Farda vistosa ou aparatosa»

«trazia a cintura arrochada no *fardalhão*» CA

faúla

‘faísca, fagulha’

Barbosa, Bluteau: «faíscas que sobem com o fogo.» Feijó: «faísca apagada»

Morais: «Faísca»

«aquela carta, que voejava no ar em *faúlas*» CA

«aquecidas de uma *faúla* da velha chama» BFE

fementido

‘falso’

Bluteau Sin.: «Traidor. Desleal. Perfido. Aleivozo. Falso. Fementido. Entrega. Enganador» E atesta com: «Ô falsa, ò desleal. Ô Fementida. Vieira, Tom. 4. pag. 101; Engano do traydor Fementido. Jacinto Freire, [...] Os Fementidos Fados já deixaraõ Do mundo o regimento, ou desvario. Camoens, Soneto 95. [...] E até a porta caminho largo abrimos Pelas oppostas armas Fementidas. Malaca conquist.»

Morais: «Que mente e falta à fé dada, à fidelidade. “Vendo Egas que ficava fementido” Camões *Lus.* III»

«pode ser *fementida* e insidiosa» CA

«esperança estúpida ou *fementida*» CA

fenecer

‘morrer, murchar’

Bluteau: «acabar. Ter fim [...] E paraque o anno não Feneça sem alguma acção del-Rey. Monarch. Lusit. [...] Aqui chegamos, quando o Sol dourado Para os braços de Thetis já decia De Phlegon, & de Eoo arrebatado Que levaõ a Fenecer nelles o dia. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3»

Morais: «Terminar, acabar. “A serra que fenece perto da fortaleza” Castanheda. “Para que o ano não fenecesse sem alguma acção del Rei” *Mon. Lus.*»

«A flor da virtude *fenece* em jarra de ouro» DO

«o amor *feneceu-se* tão instantâneo como desabrochara» DO

feracíssimo

‘fertilíssimo’

Morais: «Mui fértil. “Feracíssimos de vícios” *Vida S. João da Cruz*»Figueiredo apenas regista *feraz*: ‘fértil’«náuseas e pungimentos de sua *feracíssima* fantasia» MC**ferino**

‘feroz, de fera’

Bluteau: «cruel, feroz.» Atestações suas: «Mas a natura Ferina. Camoens, Cant. 4. oit. 35. [...] Asalta a magoa o animo Ferino. Barretto, vida do Evangel. [...] Ferino tambem se diz das doenças, dores, & outras cousas, que atormentaõ. De huma toce Ferina, [...] Curvo, observac. Medic.»

Morais *idem*«da liberdade que davam à condição *ferina* da moça» CA«Mais por capricho *ferino*, que por ambição» MC**ferrã**

‘forragem’

Fonseca: «Ferrã, alcacer, verde dos animaes, mistura de muitas cousas para o seu sustento»

Morais: «Cevada semeada com as primeiras águas do Outono, que se sega antes de espigar, para os bois e bestas»

«deitado sobre um colmeiro de palha *ferrã*» MC**filaucioso**

‘vaidoso, cheio de si’

Bluteau regista **filáucia**: «Amor próprio [...] Quando por vicio géral da Philaucia humana. Franc. de Britto, Guerra Brasilica, [...] Vé nelles que não tem amor a mais, Que a si sómente, & aquem Filaucia ensina. Camões, Cant. 9»

Morais: «Filauciosos morrem dos amórios que têm consigo»

«cujo orgulho resfolegava em *filauciosas* injúrias» MC«vinha contando com *filauciosa* infâmia» MC**flagício**

‘crime’

Morais: «Crime vergonhoso e infame»

Figueiredo: «Acção criminosa ou infame. Ignomínia»

«pouco tempo logrou o fruto dos seus *flagícios*» CA«condenado a expiar, no *flagício* da sua dor» CA«a história dos *flagícios* do célebre bandoleiro» MC**flaino**‘pose’, deriv. de flainar, galicismo por *flâner*

Figueiredo: «passar sem destino, ao acaso, por mera diversão»

Morais¹⁰: «Andar ao acaso, à toa, vaguear»«não aplaudia nem censurava as bandarrices e o *flaino* aparalvilhado do seu colega» DO**flama**

‘chama’

Bluteau: «Bem como quando a flamma ateadada Foy nos aridos campos (assoprando O Sibilante Boreas) animada Com o vento, o secco mato vay queymando. Camões, Cant. 3. oyt. 49»

Morais *idem*«acendida a *flama* do heroísmo nos peitos burgueses» CA«últimos lampejos da vital *flama*» AP«o mar era nessa noite uma imensa *flama* de prata» AP«as lágrimas haviam apagado a *flama*» MC«como borboleta doida, na primeira *flama* que vira» MC«uma luz azulada como a *flama* do santelmo» Corja**flato**

‘flatulência, desmaio, fanico’

Bluteau: «flato forte ou respiração impetuosa»

Morais: «Porção de ar entremetida nos condutos do sangue, que causa dor e talvez a morte. Vaidade»

«Isso é *flato*, homem! vais tomar ar, trabalha um pouquinho para espairesceres» AP«foi dali a casa da viúva, que estava em *flatos*, rodeada de vizinhas» MC

«O povo viu aquela mulher cair sentada, e apinhou-se em volta dela. Capitularam de *flato* o acidente, e tentaram levantá-la» MC

«ótimos para *flatos*, feitos de coentros» Corja

«A senhora Tomásia teve dois ataques sucessivos de *flato*, durante os quais deu arrotos que mugiam como urros» DO

fornido

‘corpulento, robusto’

Bluteau: «fornido de carnes, corpulento»

Morais *idem*

«O braço era incorreto, *fornido* demais em carnes» CA

forragear

‘abastecer-se, amearhar’

Bluteau: «(Termo militar) Buscar o pasto necessário para as bestas, que andaõ no exercito»

Morais *idem*

«destes campos, que são meus, podeis *forragear* à vossa vontade» MC

«afora a mesada que seu pai lhe dava, recebia outra de sua mãe, e *forrageava* nas gavetas uma diária» BFE

«o discurso não precisa *forragear* por searas de moralistas» DO

«o gomil da aguardente de cana, que o soldado *forrageara* no espólio do sibarita» DO

frouxel

‘almofada de plumas, édreton’

Bluteau: «frouxel, ou Pennugem, ou Chumaço»

Morais: «Pelozinho sutil e brando, mais ainda que a pluma das aves»

«brandamente refestelado no *frouxel* da sua poltrona» MC

fueiro

‘varal de carroça’

→ Camilo usa geralmente o termo no seu sentido literal, mas parece haver uma exclamação de diferente sentido, depreciativo

Pereira: «fueiro do carro ou carreta»

Morais: «Um dos paus fincados ao longo da borda do leito do carro, para empararem a carga, que vai dentro, pelos lados»

«armado dum *fueiro* que descravou dum carro» AP

«uma vela de cera, grossa como um *fueiro*» MC

«O padre, floreando o *fueiro*, insultou a taverneira» DO +1

«Olhe que, para ter tudo, até borrachão se fez; mas é tão hipócrita, que se prega a dormir toda a tarde, e diz à parva da mãe que está a fazer oração mental. Ah! bom *fueiro*!...» DO

fundibulário

‘fisgador’

Bluteau: «o que atira com uma funda»

Morais *idem*

«minhas travessuras de *fundibulário*» MC

G

gabela

‘molho, braçado’

Bluteau: regista **gavela**: «mólho de espigas, ou todo o trigo, que o segador ajunta na mão esquerda, que vai atando pouco a pouco; seis, ou outro destas Gavelas fazem huma pavea»

Morais *idem*

Figueiredo: «gavela»

«como uma *gabela* de achas» MC**gabo**

‘elogio’

Bluteau: «gabo. louvor»

Morais *idem*«esquiva a finezas e *gabos* dos rapazes» MC«Quem lhe escrever a biografia há de restringir os *gabos* a poucos dizeres» MC«Estes *gabos* sinceros recrudesciam-lhe a ânsia de endireitar o Porto» Corja**gafado**fig. ‘maculado’, deriv. de **gafar**

Bluteau: «derivase de Gafo, palavra antiga, que (como adverte Duarte Nunes de Leão na origem da Língua Portuguesa) significa Leproso»

«republicano *gafado* da lepra de Robspierre» MC**gamenhoso**

‘galã’

→ Os dics. registam **gamenho**, de que este é diminutivo

Pereira: «galante, garrido»

Bluteau: «gamenho. Guapo, ou garanhaõ. Aceado. Concertado. He termo chulo»

Morais: «chulo. O galante que se atavia para namorar. “Moço gamenho” Camões *Enfatr.* Casquilho, pintalegrete»

Figueiredo: «Indivíduo garrido, vistoso, peralta, casquilho. Tunante, vadio»

«veio para o Porto, animado por um *gamenhoso*, que o industriou a furtar» MC**gandaia, andar à**

‘andar à solta, a vadiar’

Bluteau: «andar buscando no cisco etc»

Morais: «escolha do lixo em busca de valores»

Figueiredo *idem*

«O rebanho andava à *gandaia*; e, se não fosse o coadjutor, não haveria enterros, nem casamentos, nem batizados na freguesia» Corja

gandaieiro

‘colector de lixo’

Morais: «o que vive de andar à *gandaia*, lavando lixo»

«a *pancada*, de que a meu ver os *gandaieiros* eram muito dignos» MC

gárrulo

‘falador’

Bluteau: «se usa praticamente, fallando no chillar, ou cantar dos passaros. [...] Andorinha garrula. [...] Fallador, palreiro. O passarinho Garrulo, e agudo. S. Andr. da Sylv. Masc. Destr. de Hespanha liv. 6»

Morais: «Ave gárrula: que chilra, gorjeia, atita e canta muito. “Trovista garrula” Camões»

«de *gárrula* e traquinas que era fez-se taciturna e indolente» CA«As *gárrulas* meninas do serrador vinham dar à sua amiga a fausta nova» BFE**gasguito**

‘atrevido’

→ Leia-se: «perguntou a velha atrevida a respeito da Travassos.» A definição proposta por Moreira extrai elementos da caracterização da personagem, mas não é de excluir que a gaguez fosse uma dessas características, nesse caso prevalecendo a definição de Morais

Morais: «O mesmo que gasguento. Que gagueja» Júlio Moreira (*R. Lu.* XIV, 1911, 281) define gasguita como ‘pretensiosa no falar, abelhuda, arbitrada’ e acrescenta: «Este vocábulo ainda não ocorre em nenhum dicionário», o que não é exato, embora a aceção de Morais seja diversa

Figueiredo: «Pretensioso, arrebicado», citando o passo abaixo de Camilo

«perguntou a velha *gasguita* da Travassos» Corja

gebo

‘corcunda’

Bluteau: «corcovado, carcundo»

Morais concorre.

«riam à socapa do infeliz *gebo*» CA**geta**

subs. ‘bruto’

Bluteau regista como gentílico: «Getas. Povos da Scythia»

Morais: «Homem grosseiro, rude, ignorante»

«Pareceu-me razoável este argumento de perfumes, e aceitei o alvitre do desterro, desterro voluntário para onde quer que a superabundância de *getas* me desse azo a julgar-me em parelhas com Ovídio» MC«Reputava as colónias brasileiras uma região de *getas*» *Narcóticos* (cit. por Cortesão)«O poeta foi desterrado por César e lá se ficou na Moldávia, entre *getas* que o não percebiam» *Narcóticos* (cit. por Cortesão)**gigo**

‘cesto de vime’

Bluteau, Feijó e Moraes registam apenas **giga**: ‘cesto’«dous *gigos* de maçã camoesa» CA«lembre-se da fruteira que esmagou o melhor melão do *gigo*» MC«a snr.^a Joaquina de Vilalva tinha um *gigo* de livros velhos» *Brasileira de Prazins***glótico**

adj. ‘oral, vocal’

→ Ao tempo de Camilo, *glótica* era uma designação corrente para estudos linguísticos, mas a citação deve ser lida em sentido fisiológico, *orgias vocais*Morais regista apenas glote: «Anatom. Fenda do laringe, pela qual entra e sai o ar, que respiramos, e de que se formam as palavras»
«orgias *glóticas* do marido» *Corja***goche**

‘desajeitado’

→ Galicismo, do fr. *gauche*

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «desajeitado», e relaciona com transm. *gocho*: «que vê mal»R. Lu. V, 92: transm. «Em geral, chama-se *gôcho* ao que passa pelas coisas sem as ver»«sentia-se sensaborão, incolor, *goche* e *chocho*» *Corja***golfão**

‘fundo do mar’

Bluteau: «Deste terrível, & furioso vento diz o Padre Lucena na vida de S. Francisco Xavier, fol. 461. que em espaço de hum relógio de area corre todos os ramos da Agulha, refinando-se, & tomando novo impeto em cada hum; que levanta as ondas, & as desfaz nos ares em lavaredas; que reprime o curso natural do mar, porque em quanto elle dura, no *Golfão* pãrão todos os mares, não subindo, nem decendo nos rios, & nas costas»Morais: «Erva que nasce pelas lagoas. “imensos *golfãos* de mares perigosos” Dinis Cruz»«vão caindo sempre no *golfão* para onde os alicia com blandícias uma atração satânica» CA**golilha**

1. ‘instrumento de tortura’; 2. ‘gola’

→ O primeiro é o sentido que Camilo usa

Bluteau: «Golilha. Prisaõ de Soldados criminosos, ou de outros malfeitores. He huma argola de ferro, com que o reo fica preso pello pescosso a hum pao.» Também peça de vestuário, segundo Bluteau: «Cabeçaõ com volta engomada, de que usaõ os Castelhanos»

Morais *idem*«sentia alargar-se a *golilha* de ferro» CA**gorgolão**

‘regurgitação’

Morais: «Golpe, golfada: “Lançam grandes *gorgolões* d’água pela boca” *Corogr.*»«com a boca a escumar *gorgolões* de pão-de-ló» *Corja*

gorgomilo

‘garganta’

Bluteau: «princípio do Izophago, & da traca arteria, que são dous caminhos na garganta»

Morais: «Os dois canais do pescoço, por onde entra o comer para o estômago, e outro por onde entra e sai o ar do bofe»

«pondo o dedo nos *gorgomilos*» AP«O moço, como tivesse os *gorgomilos* prenhes de soluços» BFE«sentia-se engasgado, e com os dedos nos *gorgomilos*» CorjaNote-se a sequência recorrente dedos nos *gorgomilos***gorgorão**

‘tecido de seda encorpada’

Morais: «Seda de bom favo encorpada. Do inglês *gorgran*»Figueiredo: «Tecido encorpado de seda ou lã (Fr. *gourgouran*)»«um grande rugido de *gorgorões* caros» Corja**gorja**

‘garganta’

Bluteau: «gorja. Derivase do Francez Gorje, que he Garganta. Vid. no seu lugar. Fizesse desdizer pella garganta, ou Gorja aos que semelhantes aleives publicavaõ. Mon. Lusit.»

Morais: «Garganta. Mentir pela gorja ou desdizer pela gorja: frases antigas usadas nos desafios, com que os desafiados se desmentiam e afrontavam. Mon. Lus. Gorja do navio: a parte mais estreita da quilha, até onde começa a subir a roda da proa dele. Barros»

«com a menina filada pela *gorja*» MC**gorra, meter-se de**

‘insinuar-se’

Bluteau: «Meterse de gorra com alguém. Irse introduzindo destramente na amizade de alguém»

Morais: «Barrete antigo. Meter-se de gorra com alguém: insinuar-se na sua amizade»

«Se fordes a Windsor Castle e vos meterdes de *gorra* com os guardas que mostram o castelo, ouvireis que um dos filhos da rainha tem uma irresistível tendência para a rapina» MC**grabato**

1. ‘lenha miúda’; 2. ‘catre, de madeira’

→ É este segundo o sentido camiliano

Morais regista gravato: «Pedaços de lenha miúda, ou graveto. Candeia de gravato: que tem um gancho de ferro, pelo qual se pendura.» Morais também regista garavato: «Gancho, de colher fruta. Asa de ferro com cadeias, na parede. Garavatos secos: lenha miúda»

R. Lu. VIII, 58; XI, 158; XXXV, 245: grabato e gravato, ‘lenha miúda’

Figueiredo: grabato, ‘leito pequeno e pobre’, cit. Castilho

Morais¹⁰: «catre.» É este o sentido camiliano e estas as primeiras atestações«Era a enfermaria das presas... caminhei entre duas alas de *grabatos*» MC«chorava então com os olhos da alma postos no catre em que sua mãe expirara. E logo que, à beira desse *grabato*» DO**gramalheira**

‘corrente, cadeia’

→ Possível primeira atestação em Camilo. Notar a sequência recorrente: *gr. de ouro*

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «Corrente de ferro, que suspende a caldeira sobre o lume»

R. Lu. XII, 102; XX, 251; XXXV, 246: «corrente, cadeia de ferro» (Alto-Minho, Trás-os-Montes)

«estender os pulsos às *gramalheiras* d’ouro» MC«os magistrados estão presos com *gramalheiras* de ouro» DO**guingau**

‘tecido de algodão’

Morais: «Guingão: lençaria de algodão»

Figueiredo: ou guingão ‘tecido fino de algodão’

«vestido de *guingau* amarelo» MC«Naquele tempo o *guingau* era estofo de preço não vulgar. [...] duvida, porém, que fosse amarelo o *guingau*» MC«mocinho que saíra da Póvoa de Lanhoso com um fardel ao ombro, e vestido de *guingau*» DO

haurir

‘recolher, extrair’

→ Possível primeira atestação, e abundante, em Camilo

Nem dicionaristas clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Esgotar. Sorver, aspirar»

«vantagens que o estado poderia *haurir* da habilidade dele» MC

«podia deste sucesso *haurir* muitas páginas de religiosas meditações» MC

«A justiça dos homens é *haurida* dos teus divinos preceitos» MC

«Dizem que a árvore da independência do Brasil *hauriu* seiva daquele sangue» DO

«revelava cópia de conhecimentos *hauridos* em prolongadas viagens» DO

hausto

‘golo, ação de engolir’

Bluteau: «Cleopatra, que de hum Hausto engolio quatrocentos, & outenta, & quatro mil cruzados.

Alma Instr.»

Moraes: «Golo ou golpe de bebida»

Figueiredo: «Acto de haurir. Sorvo; gole, trago»

«o ar que aspirava a profundos *haustos*» CA

«sorver um *hausto* sôfrego de ar puro» MC

«sorveram a longos *haustos* o ar das balsas» MC

Note-se a sequência recorrente sorver hausto

hético

‘tuberculoso’

Velez: «fazer-se thysico, ou hectic»

Moraes: «tísico»

«faleceu D. Júlia de consunção *hética*» DO 2x

herpético

‘paciente de herpes’

Bluteau amplamente sobre herpes, mas não sobre o adj.

Moraes *idem*

«beijo superior *herpético*, gretado pela nicotina»

Corja

«velho e repulsivo nas feições alteradas por brotoeja *herpética*» DO

hidra

fig. ‘desgraça interminável’

Bluteau: «Monstro fabuloso, de muitas cabeças, com tão obstinada fecundidade, que cortada huma, naciaõ outras»

Moraes: «Uma serpente mui vistosa e venenosa. Serpente de muitas cabeças, que cortadas tornavam a nascer»

«para que a *hidra* dos tiranos não erguesse mais uma das suas mil cabeças» AP

«A *hidra* do ciúme mordera o coração de José do Telhado» MC

idiota

‘inculto, ingênuo’

Bluteau: «Innocente. Idiota. Simplez. Que não tem mais juízo, que hū menino. A quem facilmente podem enganar»

Morais: «Ignorante, sem estudos, letras, nem instrução, ainda leve e ordinária. “povo idiota” Vieira. “terem os idiotas paz com a virtude” Heitor Pinto»

«abria e fechava as mãos, como um *idiota*» CA

«Não me esqueça o senhor Isidoro, *idiota* de profissão que ali está» MC

«Por isso eu disse que o senhor Isidoro é *idiota* de profissão» MC

«Basílio aprendeu a ler, desmentindo o mestre, que apostava pela irremediável negação do *idiota*» BFE

«O Adão primitivo era um *idiota*, ludíbrio da própria costela» BFE

«estava alegre, e dizia à nora, assim com uns ares de *idiota*» BFE

«assumi de pronto bestialmente uma filosofia *idiota*» Corja

«estupefacta, tartamudeando, engasgada, *idiota*» Corja

«aquelas ideias mentecaptas, *idiotas*» Corja

idiotismo

‘condição do idiota’

→ Camilo usa o termo apenas como deriv. de idiota, e não no sentido linguístico que os clássicos lhe atribuíam.

Bluteau: «Modo de falar plebeio»

Morais: «A ignorância do idiota, ou das coisas e notícias vulgaríssimas. Modo de falar, frase, construção contrária às regras da Gramática Filosófica Universal, mas própria de algum idioma em particular; ou contrária às regras de uma Língua, mas própria de alguma Província, e nela usada universalmente, v. g. *eu parece-me* por *a mim parece-me*, ou *parece-me*. etc.»

Figueiredo: «Estado de quem é idiota. Locução ou construção própria de uma língua, e ordinariamente familiar ou vulgar»

«naquele olhar vislumbrava o espasmo do *idiotismo*» MC

«naquela fisionomia em que o espasmo do *idiotismo* está pedindo por ele» MC

«Paula ignorava tudo, ou o *idiotismo* e a febre a deslembrou de tudo» MC

«Isto não é razão para duvidar do seu claro entendimento; mas outras se deram, que confirmam o juízo dos que o julgavam a cair em *idiotismo*» BFE

«velhacos sob a máscara do *idiotismo*» DO

«duas irmãs do doutor, que as via com espasmo de *idiotismo* fulminante andarem aos saltinhos» DO

ilaqueado

‘enredado, tolhido’

Morais: «enlaçado, enleiado. Entendimento ilaqueado com sofismas. Consciência ilaqueada com culpas, escrúpulos»

«O Fístula sentia-se amolgado, *ilaqueado* numa cadeia de revezes, tolhido para a reação» Corja

imbridar

‘frear com a brida’

Bluteau: «brida. Freyo do cavallo com redeas largas, de que não usão os que andão à gineta»

Morais regista embridar: «Pôr a brida ao cavalo. Este cavalo embrida bem: ergue a cabeça e chega a barba ao pescoço»

«O cavalo entendia-lhe o mais ligeiro tremor de pernas, e enfeitava-se orgulhoso do possante e galhardo moço, que lhe *imbridava* os ímpetos» MC

impertérito

‘corajoso’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «intrépido»

Morais¹⁰: «Que não tem medo»

«Maria seguiu *impertérrita* o caminho de sua casa» MC

impérvio

‘intransponível’

→ Camilo parece ecoar a definição de Moraes: *impérvia virgindade*

Morais: «invariável, inacessível, difícil à passagem. Virgindade impérvia, que não deu passagem

a conceição: a da S. Virgem, que o foi antes do parto, no parto, e depois dele»

Figueiredo: «intransitável, inacessível»

«tinha em conta de pura, e pura de *impérvia* virgindade» MC

impiscar

‘piscar o olho’

Morais regista **empiscar**: «Piscar o olho»

Figueiredo regista empiscar citando Camilo, mas na verdade este escreveu impiscar

R. Lu. XXXVI, 56-66, sobre *piscar o olho* em Camilo e outros autores (Cláudio Basto)

«trocam pai e mãe pelo primeiro perna-fina que lhe *impisca* o olho ao dote» CA

impontar

‘expulsar, despedir’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «fazer sair alguém»

Morais¹⁰: «Fazer sair, mandar embora. (transm.) empurrar»

«Prometeu Benedita *impontá-lo*» MC

«Pedi ao marido que afastasse de si os maus filhos, e conseguiu *impontá-los* para o Brasil» MC

«aí pelos dezoito anos, pegou de doudejar, e minha mãe *impontou-a*» DO

incampar

lit. ‘desfazer pacto’

→ Não é clara a aceção, ou aceções, em que Camilo usa este verbo: ‘propor, apresentar como alternativa’?

Bluteau regista **encampar**: «Rescindir o contrato, & tomar seu dono o que lhe tinha arrendado, ou tornar a dar aquilo, que se arrendou»

Morais também encampar: «Restituir ao dono ou senhorio a coisa arrendada, ou os contratos, por nos acharmos lesados e enganados no contrato, ou mui pensionados. Desobrigar-se do recado,

ficando responsável esse a quem se enjeita, ou encampa»

Figueiredo não regista nem incampar, nem encampar

Morais¹⁰: «Rescindir contrato. Despedir. Fraudar, burlar. Ceder, trocar»

R. Lu. XIX, 318: ‘fazer-se ao campo’

«nem canonicamente se *incampa*, como milagre à credence dos leitores» CA

«fora dos moldes pedagógicos que a arte nos *incampa*» MC

«por mais sério que se nos ele *incampe* no romance e na tragédia» MC

incoercível

‘irreprimível’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: ‘que não pode ser reprimido’

Morais¹⁰: «Que se não pode comprimir, conter ou encerrar dentro de alguma coisa»

«uma expansão *incoercível*, triunfal» Corja

inculcadeira

‘intermediária’

Morais regista **enculcador**: «Pessoa que enculca, dá notícias de pessoas ou coisas necessárias, v. g. de criados de servir, de efeitos que se procuram, de compradores a eles»

Figueiredo: «alcoviteira»

R. Lu. XVI, 245: «mulher que se encarrega de procurar ou indicar serviços, na ling. fam. de Lisboa», citando Camilo, *Volções*

«mandou-o a todas as *inculcadeiras* procurar uma ama» *Volções de Lama*

«Mandaram-na a casa duma *inculcadeira*» MC

«incumbir semelhante negócio a uma *inculcadeira* de criadas» MC

inculcar

‘propor, intermediar’

Bluteau: «inculcar. Repetir mais vezes huma cousa, & como repisalla, para a imprimir no animo. [...] Descobrir, & dar a conhecer. Inculcar hum criado. [...] Inculcar-se a alguém para o servir. [...] Inculcarse. Dar-se a conhecer. Inculcarse

valente. [...] Pella interna presumpção se Inculcavaõ nescios. Varella, Num. Vocal»

Fonseca: «inculcar, ensinar repetidas vezes a mesma cousa. Sen. Introduzir á força»

Morais: «Dar a conhecer alguém com elogio, inculcar o seu médico. Ensinar, propor, aconselhar» «Para se *inculcar* como partido conveniente a uma filha segunda» AP

«os ingleses rejeitaram o uso das Pandectas *inculcadas* pelo clero» DO

inorme

‘desarmado’

Bluteau: «que está sem armas [...] Vendo o Pastor Inorme, etc. só de pedras, & esforço apercebido. Camoens, Cant. 3. oct. 111. Muyto mais admiravel acção he vencerem os Cortesoens Inermes, que os soldados armados. Paneg. do Marq. [...] Prudencia he, que o Monarca se ligue aos poderosos, & não aos Inermes. Varella, Num. Vocal»

Morais *idem*

«aparato de força para o homem *inorme*» MC

«matara nas trevas a facadas um homem *inorme*» DO

inexaurível

‘inesgotável’

Morais: «Que não pode exaurir-se “as inexauríveis misericórdias do nosso bom Deus”. Os nossos clássicos disseram sempre *inexhausto*, mas este vocábulo é adoptado pelo uso geral, e já vem nos *Estatutos novos da Univers. de Coimbra*, t. 3»

«na esperança do orvalho, que o *inexaurível* céu goteja sempre para as desgraçadas» MC

«vai receber das mãos do ministro sagrado um tesouro de *inexaurível* felicidade» BFE

inexequível

‘inviável’

Morais: «A que se não deve ou pode dar execução. Sentença inexequível»

«como tivessem por *inexequível* o parricídio» MC

inexorável

‘inflexível, severo’

Bluteau: «Os espiritos orgulhosos propendem para inexoraveis, como os pacificos para reduzi-veis. Crisol Purificativo»

Bluteau Sin.: «Inexoravel. Inflexivel. Implacavel. Incontrastavel. Invencivel. Insensivel»

Fonseca: «Sevéro, cruel, teimoso, inexoravel, inflexivel»

Morais *idem*

«a *inexorável* desgraça» CA

«teu pai está *inexorável*» AP

«Meu *inexorável* pai negou-lha» AP

«perder o emprego por sugestões da mulher *inexorável*» MC

«se a justiça humana fosse *inexorável*» MC

«rancor *inexorável*» Gorja

«ouvira lá dentro a *inexorável* consciência a dizer-lhe» DO

inexperto

‘inexperiente’

Bluteau: «inexperto, ou inesperto. Falto de experiencia. [...] Imitando ao Inesperto Phaetonte. Eschola das verdades, [...] Nos mancebos, que Inexpertos do dano, se movem dos impulsos do affecto. Varella, Num. Vocal»

Morais: «Soldados inexpertos. D. Fr. Man.»

«Estes ardis são raros na idade *inexperta* de Teresa» AP

«A *inexperta* menina» MC

inexprimível

‘indizível’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Indizível»

«soluçando, com *inexprimível* aflição» CA

«comprimindo o seio traspassado de angústia *inexprimível*» DO

inexpugnável

‘inconquistável’

Pereira: «invencível»

Bluteau Sin.: «Invencivel. Insuperavel. Inexpugnavel»

Morais *idem*

«*inexpugnável* castelo» MC

«os defensores podiam torná-la *inexpugnável*» DO

inextinguível

‘que não pode ser apagado, duradouro’

Bluteau: «Abrazavase em hum Inextinguível incendio. Varella, Num. Vocal»

Morais: «Que não pode apagar-se»

«Aos que não conhecem esta raça *inextinguível* no Porto» CA

infando

‘que não deve ser falado, inenarrável’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Indigno de se dizer; inaudito; horrível; abominável. Cruel»

«contou o caso *infando*» Corja

«personagens mudos do drama *infando*» Corja

inflado

‘orgulhoso’

Bluteau: «Inflado. Inchado. Soberbo. Orgulhoso. [...] E não Inflado, nem imperioso. Decad. 3. de Barros»

Morais: «Inchado, ancho, orgulhoso. “Estilo inflado e floxo” Fernandes de Lucena»

Figueiredo regista inflar: «Encher de vento. Entumecer; enfunar. Fig. Tornar vaidoso; encher de soberba»

«Ao perpassar por ela a *inflada* dama» MC

inflexo

‘rígido, sem flexibilidade’

→ Conflito semântico: Camilo retrata figuras rígidas, direitas e aprumadas, mas não recurvadas, como entendem os dicionários

Bluteau não dá atestações portuguesas, apenas latinas

Morais: «Dobrado com volta arcada. “Dedos inflexos” Bernardes Floresta»

Figueiredo: «Que se inflectiu. Inclinado»

Morais¹⁰: «Que se inflectiu, inflexível. Rígido, severo»

«aquela senhora alta, *inflexa*, hirta, loira, serena» DO

«O que ele não tinha era a costela fidalga, rija e *inflexa*» DO

inflorar

‘florescer’

Morais: «Fazer criar flores “a Primavera inflora os campos e bosques”»

Figueiredo e Moraes¹⁰ apenas registam enflorar, sinónimo

«A terceira [primavera] já *inflorava* as hortas» AP

«lá fui a conversar com o passado que aí me *florira*, ou a *inflorar* esperanças que reverdejavam do pó» MC

«pudor, que, mesmo em avançados anos, infeitada e *inflora* as cútis mais desmaiadas» MC

«podar os rebentões da natureza, mal eles *infloram*» MC

«o esquecimento da injúria recebida da mesma mão, que *inflorara* o abismo da mulher» MC

ingarilho

‘peralvilho’

→ Não é claro qual o sentido que prevalece: o janta ou o enfezado

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: transm. «Janota magro e presumido; bonifatre», e cita Camillo, *Filha do Arcediago*

Morais¹⁰: «(transm.) Peralvilho. Pessoa doente, enfezada»

«Um *ingarilho* de bigode como um chibo» CA

ingranzamento

v. **ingranzar**

«Basílio percebeu este *ingranzamento* de palavras» BFE

ingranzar

‘encadear, engrenar numa narrativa’, v. engrazar

Bluteau não regista, mas sim «engranzar, Enganar, & tambem meter as cousas em arame. He termo do vulgo»

Morais também regista **engranzar**: «Enfiar contas em fio de metal, prendendo-se umas às outras por seus elos. Enganar»

«Acabava Ervedosa de *ingranzar* muito mais longa exposição de inépcias» BFE

ingranzéu

‘alarido, algazarra’

Morais¹⁰: «Barulheira. Cf. sinónimo *ingresia*»

R. Lu. XXXVI, 133

«Quando me vir queixar, fará esses *ingranzéus*»

Corja

inguirimanço

‘geringonça’

Bluteau regista: «engrimanço, ou enguirimanço. Não será fácil achar a derivação, & genuína significação desta palavra. Dizem, que certo sojeito desta corte, arrebatado da curiosidade desta notícia, fora correndo a cavallo, num dia de grande calma, de Lisboa a Odivellas, & chegando à Portaria todo suado, & affadigado, mandara chamar huma Religiosa do ditto convento, cuja descripção he celebre no mundo, & sem preambulos de cortezania, lhe perguntara com grande ansia, que queria dizer Engrimanço. Os que me contaraõ este successo, não me souberão dizer a reposta da Religiosa, que sem duvida seria taõ discreta, como foi extravagante o caso. Engrimanço, tem alguma analogia com Grimoire, palavra Franceza, que entre outros significados quer dizer Papel, ou livro, taõ escuro, que não há quem o entenda. Neste mesmo sentido dizemos, Isto he hum Engrimanço, que ninguem entende. Desta mesma palavra usa o vulgo por outros modos, v. g. Falar por Engrimanços, andar por engrimanços, & c. Os que usaõ destes termos chulos, difficilmente poderião declarar bem, o que querem dizer. Nem eu me obrigo a alcançar o genuino sentido destas phrases. Segundo algus, Engrimanço he hum modilho ridiculamente affectado nas palavras, ou nas acçoens. Fallar por Engrimanços [...] Se por engrimanços se entendem cousas embaraçadas, & escuras, poderás usar da palavra Ambages [...] Andar por engrimanços, torcendo o corpo [...] Dame novas da Academia, & do Engrimanço. Cartas de D. Franc. Man.» A propósito de *pichoso*, Bluteau atesta **ingrimanço**: «Que he melindre muy pichoso, Ser a queyxa ingrimanço, Naõ sendo a fé torcicolo. Certo Poeta em hum Romance»

Morais também regista **enguirimanço e engrimanço**: «Modilho ridiculamente afetado nas

palavras ou acções. Figuras encurtadas, sem as justas grandezas e proporções na Pintura»

Morais¹⁰: «Confuso. O mesmo que *ingresia*»«isso foi *inguirimanço* do demónio» CA**inimistar**

‘antagonizar, tornar-se inimigo»

Pereira: «Apartar, desunir, inimistar»

Folqman: «fazer inimigo. Inimistar-se com alguem»

Morais *idem*«me anojavam e *inimistavam* com o puritanismo dos quinhentistas» MC**ininteligência**

‘incompreensão’

Morais não atesta, mas sim *ininteligivelmente*, de onde se pode concluir que o grupo cognato existia na língua de seu tempoFigueiredo não regista, mas apenas *ininteligível*Morais¹⁰: «Falta de inteligência»«As respostas da órfã denotavam *ininteligência* das perguntas delicadas» MC**ininteligível**

‘incompreensível’

Morais: «Que se não pode entender»

Figueiredo: «Que se não percebe. Misterioso»

«As perguntas que esta lhe fazia eram-me *ininteligíveis*» MC**insciente**

‘ignorante’

Morais: «Não ciente, ignorante»

Figueiredo: «que não sabe. Ignorante; inepto»

«*insciente* do amor de seu primo» MC«*insciente* da condição corruptível dos hortelãos de freiras» BFE

insepulto

‘não sepultado’

Bluteau: «não-sepultado [...] Fazendose Insepultos por quererem, Tirarse a vida a si desesperados. Man. de Far. Fonte de Aganipe»

Morais: «Os ossos insepultos pelos campos»

«tendo de vagarem, *insepultos* no telhado, os juizes iníquos» MC

«podridão dos cadáveres *insepultos*» DO

insofrido

‘impaciente’

Bluteau: «Insofrível. Por estas ondas Insofridas. Camoens, Cant. 5. oit. 43.» Mas define *sofrido* como «O que sofre com paciência»

Morais *idem*

Figueiredo, Moraes¹⁰ *idem*

«a inquietação *insofrida*» MC

«Alberto, mais *insofrido* que o jornalista, e mais conhecedor dos sujeitos» BFE

«saltou para a sela do cavalo, que escarvava *insofrido* no pátio» DO

insolvente

‘descapitalizado’

→ Possível primeira atestação camiliana

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Que não tem meios para pagar o que deve»

«solicitando empréstimos *insolventes* de amigos» MC

«mandou-me delicadamente embora: é que me achou *insolvente*» BFE

insosso

‘sem sabor, sem graça’

Fonseca: «Algum tanto ensosso, desenxabido, sem graça»

Bluteau discute a etimologia: «soço. Commummente fallando, he o contrario de salgado; e he frase vulgar, não foy em Soço. Porém destas duas ultimas palavras, muitos fazem huma só, e dizem Emsosso, ou Ensosso, como se vé no Diccionario Lusitanico-Latino de Agostinho Barbosa, e no Thesouro da lingua Portugueza de Bento Pereira, o qual porém na sua Prosodia, declarando em Portuguez o adjectivo Insulsus,) donde parece se

deriva Ensosso;) diz em duas palavras Em Soço. No meu Vocabulario, à imitação dos ditos Autores digo Ensosso»

Morais *idem*

«lusitanismos, que, passados e agorentados na minha fieira chã, hão de sair chilros e *insossos*» MC

inspirativo

‘sugestivo, animador’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «que inspira»

Morais¹⁰: «que traz inspiração»

«uma formosa e *inspirativa* natureza» AP

«olhos flamejantes do fogo *inspirativo* da pito-nissa» MC

«ao repontar o sol de um dia tão *inspirativo* de namorados dizeres» DO

«revelavam a força *inspirativa*» DO

insulso

‘sem graça’

Bluteau: «sem sal, sem graça, desenxabido. [...] Sem este discurso ficará a Historia insulsa. Monarchia Lusit.»

Morais: «Sem sal, insipido, sem sabor, ensoço, enxabido»

«apodarem de *insulso* e desimaginoso» CA

«um calembour *insulso*» Corja

intangível

‘intocável’

→ O sentido da cit. de Camilo parece ser: o *culpado não pode ser apreendido pela justiça*

Morais regista **tangível**: «Sensível ao tacto»

Figueiredo: «Que não é tangível; em que se não pode tocar. Que é impalpável»

«será *intangível* das presas da justiça o culpado» MC

intanguir

‘enregelar, entorpecer’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo regista **entanguido**: «Inteiriçado com frio. Engerido. Acanhado. Apoucado; enfezado»Moraes¹⁰ regista intanguir e entanguecer: «Enco-lher-se com frio. Inteiriçar-se»*R. Lu.* XXXVI, 114: ribatj. «Regelado, entorpecido, morto de frio. “Quando cheguei vinha entanguido com frio”»«o espírito *intanguido* na glacial estupidez» AP
«desnervou-lhe o pulso, e *intanguiu*-lhe o génio das proezas» MC«embora viva *intanguido*» MC**intemerato**

‘puro’

Moraes: «Puro, incorrupto, não violado: “Virgem incorrupta, inteira, intemerata” Vieira *Sermões*»«no seu *intemerato* aprumo oratório» Corja**intonso**

‘que não corta cabelo ou barba’

Bluteau: «Intonso. Naõ tosquiado. Que deixa crescer o cabelo. [...] Quantos annos andaraõ os Romanos Intonsos? Vida da Princ. Joana, [...] A barba hirsuta, Intonsa. Camoens, cant. 4»

Moraes: «Não tosquiado, de melenas e cabeleira largas, de cabelos longos»

«deixar a barba *intonsa*» DO«indicando o velho das barbas *intonsas*» DO**introito**

‘introdução, início’

Para Bluteau etc., introito significa apenas uma parte inicial da missa

Moraes: «Princípio. Dizemos o Introito da Missa. De introito se corrompeu *intrudo*, começo da quaresma»«Era este dizer o ordinário *introito* de longas tiradas» MC**intumescência**

‘inchaço’

→ A existência das duas formas variantes, *intumescência* e *intumescência*, talvez não seja originada em Camilo, mas nos diversos editores das suas obrasMoraes regista **intumecer**: «Fazer inchar. fig. Fazer ancho, soberbo, vaidoso. Elevar-se, altear-se, engrossar: intumecem-se as águas ao movimento da Lua»«Desculpem a *intumescência* do estilo» CA«a *intumescência* das tripas bem avinhadas» BFE«a *intumescência* gasosa duma timpanite» Corja**invalido**

‘ineficaz, sem utilidade’

Bluteau regista **valioso**: «valioso. Válido. [...] Não parecião Valiosas as pazes. Barros 4. Decad.», por onde se percebe que *valor* se associava a legalidade e eficácia, mais que a economia

Nem Moraes, nem Figueiredo

«merecera em Espanha ser condecorado, honra *invalida* para salvá-lo da pena última» MC**invernoço**

‘próprio do Inverno’

Nem clássicos, nem Moraes

«Deram-me flores *invernoças*» MC**invidar**

‘oferecer, investir’

Moraes regista **envidar**: «Termo de jogo. Elevar a parada e provocar o parceiro para que eleve a sua, quando temos mão forte. Oferecer sem intenção de que seja aceite»

Figueiredo: «Convidar. Provocar. Recorrer com empenho a. Empregar dedicadamente»

«Este argumento não é decerto o mais estólido que se tem *invidado* contra a religião cristã» CA«Para a felicidade do amor *invidava* as forças do talento» AP«no qual *invidavam* quanta força lhes dava a cólera» MC

inviolado

‘não violado’

→ Literalmente, a frase significa: «O pai disse que eu não lhe tinha violado a filha», mas é claro que a intenção do pai era a oposta. Camilo atribui assim um lapso de língua, *inviolado* por *violado*, ao pai, que na sua exaltação trocava as palavras. Ironia

Morais: «Não violado, contrato, pacto, juramento, reputação»

Figueiredo: «Não violado; íntegro; puro; imaculado»

«O pai rompe contra mim, dizendo que eu lhe tinha *inviolado* a sua filha» MC

inviolável

‘que não deve ser violado ou desrespeitado’, deriv. de violar

Bluteau não regista **inviolar**, mas só **violar**: «Violar. Transgredir. Quebrantar. Violar hũa ley»

«que a virtude das virgens, e das menos suspeitas desse respeitável estado, era *inviolável*» CA
«revelou-me o que mais *inviolável* tinha na sua alma» MC

«sacudindo pelas grenhas a cabeça *inviolável* da juíza» MC

«respeitar como um depósito *inviolável* de meu filho» DO

inviolavelmente

‘sem falta’

Morais: «Inteiramente, sem profanação nem quebra»

«todas as pernas eram *inviolavelmente* sagradas para ele» Corja

invulnerável

‘inatacável’

Bluteau: «invulneravel. Que não póde ser ferido»

Morais *idem*

«Os leitores de mais rija e *invulnerável* organização» CA

«fingia-se *invulnerável* à detração» AP

«Este sucesso vingou-lhe créditos de *invulnerável* à justiça» MC

«salvo a cabeça cuja espessura craniana era *invulnerável*» BFE

«mais *invulnerável* que os lobos das alturas de Barroso» Corja

«seria ele *invulnerável* às flechas de Cupido?» Corja

iriado

‘multicolor’

Bluteau: «Iriado. Termo Pharmaceutico. Diaquilaõ Iriado. Emplastro. He o mesmo, que Diaquilaõ branco, em quanto à massa. O que tem de mais he, que depois de tirado do lume, mas ainda quente, se lhe deitaõ pós de Iris Florentino, donde tomou o nome de Iriado»

Mas Camilo inspirou-se não neste termo farmacêutico, e sim na meteorologia — nimbos e arco-íris, com a sua difusão de cores: «Na Iris, ou Arco celeste todos os nossos olhos juraraõ, que estaõ vendo variedade de côres. Vieira»

Morais: «Que tem as cores do arco íris: nuvens iriadas, cintilantes gotas iriadas, iriados brilhantes reluziam»

«entre os nimbos *iriados* da sua beleza» Corja

irrisão

‘escárnio’

Fonseca: «Zombaria, irrisão, escarneio, desprezo»

Morais: «Zombaria, rindo com desprezo. “seja riso, mas não seja irrisão vossa” Vieira»

«como agora se diz por *irrisão*» MC

«Etelvina sofreu, receando que a *irrisão* chegasse ao conhecimento de Basílio» BFE

«a devassa que o cobria de *irrisão* e de infâmia» Corja

J

jaculatória

‘oração’

Feijó: «oração a Deus»

Morais: «Oração jaculatória — aquela com que o espírito se levanta a Deus: “as orações jaculatórias têm esse nome porque à maneira de setas se arremessam ao Céu”»

«uma *jaculatória* aos dous santos» CA«propondo a repetição das ditas *jaculatórias*» CA«não fiava nada dos santos, nem das *jaculatórias*, antífonas, e resposos de sua filha» CA**jalapa**

‘planta purgativa; seu extrato medicinal’

Bluteau: «jalápa. Planta das Indias de Castella. Tem a raiz mais delgada, que o Mechoacão, a côr mais escura, & a substancia mais solida, & compacta. A jalapa, que Abrahão Muntingo, medico Inglez, chama Jalappa vera, ou mirabilis Peruviana, se abre de noite, & lança hum cheiro suavissimo, de dia não cheira, se não em tempo chuvoso»

Morais *idem*«dá cá uma onça de *jalapa*» Corja**jaleca**

‘colete, casaco curto’

Bluteau apenas regista **jaleco**: «Vestidura, como colete, que se aperta pelas ilhargas com colchetes. Commummente se usa só no Inverno»

Figueiredo: «jaqueta»

«vestido com *jaleca* de alamares» MC**japona**

‘tipo de casaco’

Figueiredo, Moraes¹⁰: «Jaquetão»«limpava com o canhão da *japona* de cotim o suor da brunida testa» CA**japoneira**

‘cameleira’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo, Moraes¹⁰: «Cameleira»

R. Lu. XXVIII, 113: também designa a *nespereira* no Norte

«por entre os mirtos e *japoneiras*» CA«Duma *japoneira* cuidava eu com todo o esmero» MC**jolda**

‘bando’

Nem clássicos, nem Moraes

Morais¹⁰: «Bando, súcia, corja, choldra.» Também *joldra*

«todos amaltados em rapacíssima *jolda* de ladrões» DO«Nesta formidável *jolda* distinguiam-se os filhos dos seis irmãos» DO«Grande parte da *jolda* foi licenciada, dispersando-se em grupos errantes» DO

L

lábaro

‘pendão, insígnia militar’

Bluteau: «Bandeira. Estandarte. Pendaõ. Guiaõ. Insignia militar volante. Lábaro. Auriflamma. Tremulo sinal em fulminante batalha. Guia do Exercito. Panno em que estão representadas as Armas do Principe, e se despega nas marchas, e outras bellicas funções»

Morais *idem*

«a morte seria um relevo, uma imortalidade, um lábaro» MC

labéu

‘má-fama’

Morais: «Mancha, nota infame»

«reputação de ladrões — labéu que não os tres-noitava» DO

«eu assim com este labéu não posso viver» DO

langroia

‘lambisgoia, sirigaita’

→ A definição tentativa de Figueiredo sugere que se trata de primeira atestação de Camilo

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Lambisgóia? sirigaita?», citando este passo de Camilo

Morais¹⁰: «Lambisgoia»

R. Lu. X, 93: a forma alentj. *languisboia* situa-se no cruzamento de termos sinónimos

«A criada que servia o vinho do Porto, uma langroia, muito abelhuda» Corja

languir

subs. ‘enfraquecimento’

→ Possível primeira atestação

Bluteau etc. apenas registam **languido**: «lán-guido. Desfallecido, que não tem forças. Estar languido. [...] Qual no ramo do tronco divididoſ Languida & triste pende murcha rosa.ſ Malaca conquist. [...] palavras languidas, & molles. Barretto, Orthograph. Portug.»

Morais regista languor: «Froxidão, moleza, fraqueza, falta de viveza, força, energia, relaxação, atonia»

Figueiredo, Moraes¹⁰ registam apenas como verbo «ao mais ligeiro languir das pálpebras» CA

lapantana

‘imbecil’

→ Parece primeira atestação

Bluteau não regista, mas sim **pantana**: «pantâ-na.*pantana. De hum perdulario, que desperdiçou toda a sua fazenda, se diz vulgarmente, Deu com tudo em pantana. Daqui tomou o vulgo motivo para dizer, que Pantana deve de ser lugar muyto rico, porque tudo là vay parar. Com outra phrase vulgar, Foy consultado à pantana, val o mesmo que, Na consulta teve em seu favor todos os votos. Chularia. Vid. tomo 6. do Vocabulario. Dizia aqui hum homem que elle tomára ir morar a Pantana; e perguntado porque, respondeo, porque não póde deixar de ser huma terra muito rica, para onde tanta gente manda o seu cabedal» Moraes também regista pantana: «Atoleiro. Dar com tudo em pantanas: deitar a perder, arruinar-se»

Houaiss: ‘simplório, bronco’

Figueiredo: «Pessoa simplória, idiota», citando este passo de Camilo, além de *Maria da Fonte* para *lapantanamente*

Morais¹⁰: «lapatana», talvez por lapso

Cf. *lapantim* ‘atrevido, maroto’, R. Lu. XIII, 119; XXXV, 252

«A ama é boa criaturinha, mas é uma grande lapantana, não achas?» Corja

lapim

‘sarja’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Sarja de seda, fina e preta, com que se faziam mantilhas para senhoras», citando *Mem. do Cárcere*

Morais¹⁰: «sarja de seda preta»

R. Lu. XXII, 24: minh. ‘coelho pequeno’

«deu-me uma saia de lapim» AP

«dizia-lhe que ela podia ter plumas e saias de lapim» MC

lardo

‘toucinho’

→ Camilo usa o termo em sentido figurado: ‘condimento’

Morais: «Toucinho, gordura sólida que está entre a pele e a carne do porco»

Morais¹⁰ *idem*, e também: «Tempero, condimento» *R. Lu.* VIII, 58: minh. ‘toucinho’; XIII, 266: «carne de porco salgada» (Carolina Mich.)«Ela formulava estes quesitos em termos mais correntios, sem lardo de história nem de mitos» *Corja***látigo**

‘correia de açoitar’

Bluteau: «correia larga, com que se açouta»

Morais: «a esperança é o látigo que mais me lastima. D. Francisco Man.»

«vagas batidas pelo látigo da tormenta» *CA*
«onde entalhe a vergoada do látigo» *MC***latíbulo**

‘esconderijo’

Bluteau: «Caverna. Covil. Esconderijo [...] O inimigo impudentíssimo sahio do seu latíbulo. Alma Instr.»

Morais *idem*«no degredo ou no latíbulo dos algozes» *MC***latrocínio**

‘roubo violento’

Bluteau Sin.: «Latrocinio. Roubo. Furto. Presa. Rapina. Despojo. Ladroice»

Morais: «Latrocínio é propriamente o roubo, ou rapina, com morte do roubado»

«a impunidade do latrocínio» *MC***laurentina**‘planta de jardim, *sonelopsis laurentia*’

Nem clássicos, nem Moraes

«as laurentinas e as madressilvas» *MC***ledo**

‘alegre’

Bluteau: «Alegre. Está ledo, & contente. Gabr. Per. Ulyss.»

Morais: «Começa a desusar-se, se é que não está antiquado. Os poetas ainda o usam, e bem»

«leda e melancólica, lagrimosa e risonha» *CA***leiva**

‘tira de chão revirada pelo arado’

→ Camilo usa o termo em sentido fig.: ‘carne viva, chaga exposta’

Bluteau: «Leiva. O torrão da terra junta, que se levanta com pá, arado, enxada, & se deixa virada»

Morais *idem*

Figueiredo: ‘manta de terra aberta pelo arado’

R. Lu. VIII, 58: minh. ‘aduela de pipa’; XXVIII, 115: ‘chão lavrado’«reviçando da leiva de carne e sangue e podridão daquele velho» *MC***lenitivo**

‘alívio’

Bluteau: «Os medicamentos que purgão mollicando, purgando, humedecendo, & lavando as primeiras vias, se chamão Lenitivos, porque purgão com suavidade sem fazerem abalo à natureza.» E adiante: «Encarecimentos lenitivos, inventados para divertir a tristeza. Vieira»

Morais: «Coisa que abranda. Lenitivo da dor»

«Já lhe não era lenitivo o escrever no seu diário» *CA*«a carta seria um lenitivo para Carlota» *CA***lerdo**

‘lento e grosso’

Bluteau: «lerdo. Sem arte. Inhabil. Pouco destro. Grosseiro»

Morais: «Pesado, que se move tardamente. Ministros e oficiais lerdos e remanchões, que não atam nem desatam»

«escarnecendo, com lerdo desdém» *CA*«o lerdo aspirante ao matrimónio» *CA*«morgados canhestros, lerdos, parvoeirões no feito e nos dizeres» *DO*

lhaneza

‘simplicidade’

Pereira: «Chaneza, lhaneza, igualdade, baixeza, & c. planície, lugar, campo razo»

Morais *idem*

«a lhaneza da linguagem» AP

«acrescentou com bonacheirona lhaneza» BFE

lhano

‘simples, despretensioso’

Bluteau: «singelo [...] Imperio Neptunino§ Li-
quido, Lhano, raso, cristalino.§ Manoel Tav. Ra-
malhete Juvenil, Lyra»

Morais: «Chão, sem soberba, singelo, sincero,
sem artifício no trato, conversação»

«o alinhado desafetado e lhano deste conto» CA

«fingiu o mais lhano e caricioso semblante» CA

«carácter singelo e lhano» CA

linfa

fig. ‘água corrente’

Bluteau: «Água [...] Lympha. (Termo de Medico.)
Licor sutil, naturalmente aquoso, & emprenhado
de huma temperada acrimonia [...] Na cristalina
Lympha,§ O corpo cristallino está lavando. Ca-
mões, Ode 11. Estanc. 6. [...] Do cristal puro as
Lymphas fugitivas. Ulyss. de Gabr. Per. [...] Aly o
Estio, alegre Primavera§ Lhes pintava nos ramos,
& nas flores,§ E na Lympha, que clara não se al-
tera.§ Insul. de Man. Thomàs»

Morais *idem*

Morais¹⁰: ‘líquido do organismo, seiva das plan-
tas. Poét. água límpida’

«Um repuxo de cristalina linfa trepidava na cas-
cata com soidoso rumor» CA

«irá sumir-se nas areias africanas, como del-
gado fio de linfa, relíquias de torrente» MC

litargírio

‘produto químico usado para refinar e separar
metais e outras substâncias’

Pereira: «escuma da prata»

Bluteau refere amplamente, p. ex. para fins me-
dicinais: «O Lithargyrio pois em si, de qualquer
sorte que se faça, não he outra cousa, que o va-
por, ou fumo, que exhalado da prata, ou ouro, ou

outra materia, quando a queimão, ou afinão, se
pega como ferrugem da chaminè, ao forno, em
que se faz a operação»

Morais: «Mistura de chumbo, terra e cobre, que
lança de si a prata, quando a afinam: há litargírio
branco de prata, e roxo»

Morais¹⁰: «Protóxido de chumbo, cristalizado e
derretido»

«Leite virginal, composto de litargírio subtil e
vinagre branco» Corja

lundum

‘música brasileira’

Morais: «Dança chula do Brasil, em que as dança-
rinas agitam indecentemente os quadris: “o doce
lundú chorado” Tolentino»

«vibrava em melancólicos lunduns as cordas do
alaúde» MC

«trechos soltos do lundum da Figueira» Corja

«mi canta chibambas e lunduns fáceiros» Corja

«guitarreava fados e lunduns» Corja

lupanar

‘prostíbulo’

Bluteau: «Casa publica de mulheres impudicas.
[...] (Vendo que este lugar se fazia hum lupanar
escandaloso. Vida da Rainha Santa, [...] Dizemos
mancebia ao lupanar, em que as mãs mulheres
estão. Duarte Nunes, Origem da lingua Portug.»

Morais: «casa d’alcoviteira, onde as meretrizes
usam mal da sua honestidade»

«saíam dos lupanares, entoando trovas obsce-
nas» Corja

«no lupanar do Carvalhido» Corja

lupercais, festas

‘orgia’

Bluteau: «Festas Lupercaes, erão as que os Ro-
manos celebravão no mês de Fevereiro à honra
de Pan, fabuloso deos dos Pastores, no monte
Aventino. Nellas sahião homens, & mulheres des-
pidos, correndo, & saltando, com algumas pelles
cingidas, & sacrificavão a Pan hum lobo, & do
nome Latino Lupus se derivou Luperca»

Morais coincide

«nas lupercais gentílicas da Rabaçal» Corja

lura

‘toca, esconderijo’

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: ‘esconderijo de animais’

R. Lu. XI, 198; XXXV, 255: transm. ‘cova, esconderijo de animais’

«Mostraram-me uma *lura* de cantaria onde antigamente se depositavam as cabeças dos supliciados» MC

M

macadam

‘pavimento sólido’

→ Termo moderno na época de Camilo

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «Sistema de pavimento ou calcetamento de ruas ou estradas, em que se emprega granito e saibro, que se recalca com um cilindro»
«Cavalos rincharam, fazendo, no macadam sonoro, com as patas, uma toada dura» *Corja*

macanjo

‘velhaco, falso’

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «Velhaco, pataco falso»

Morais¹⁰: «desajeitado, velhaco»

R. Lu. XXII, 26: dial. minhoto ‘velhaco’; XXXII, 26: Macanjo equivalia a ‘pataco falso’, o pataco foi uma moeda de cobre que circulou em Portugal entre 1811 e 1882 e era tida como de pouca valia (bacalhau de pataco)

Cortesão cita, mas sem definir

«Olhe que ele é muito macanjo, meu pai!» *Corja*

macela

‘camomila’

Cardoso, Pereira: ‘planta herbácea’

Morais: «Flor e erva. A flor é amarela amargosa, e dela se faz chá»

«feitos de macela e cúbebas» *Corja*

machucho

‘homem de relevo’

→ Camilo parece atribuir traços negativos à personagem, divergindo das definições dos dicionários

Bluteau: «Homem machucho. Algumas vezes quer dizer homem de virtude, ou doutrina solida, ou homem de prudencia varonil. Homem de grandes cabedae; outras, Homem de grande

autoridade; outras, Homem firme nas suas resoluções, &c.» Morais concorda
Morais: «chulo. Dizemos da pessoa eminente em saber, esforço, riquezas, virtude»
Figueiredo: «Indivíduo rico ou influente. Astuto.»
Atesta em Castilho e J. A. Macedo
«o coadjutor, um *machucho*, entre os trinta e cinco e os quarenta, muito atarracado, com muita ronha e um bucho insondável» *Corja*

maiaia

‘rapariga minhota, da Maia’

Morais regista **máia**: «antiq. Dama, donzela [...] Hoje Maias são raparigas, que ainda nas estradas rurais se postam enfeitadas, pedindo algum dom aos que passam. fig. Mulher mui enfeitada»
Cortesão dá atestações camilianas, mas sem definir

Figueiredo: «natural da Maia», atestando com Camilo: os passos abaixo e ainda *Maria da Fonte*
«Em que a *maiaia*, Circe digna dos javardos que a esfoçam, ganhou renome» *Os Diamantes do Brasileiro*

«Não rendilhava as arrecadas das camponesas *maiatas* com labores de Cellini» *Narcóticos*
«a ama, muito limpa, trajada de *maiaia*» *Corja*
«a filha, uma rapariga de saias cor-de-rosa, apanhadas até às buchas das pernas, com um garbo esquadrihado de *maiaia*» *Corja*

malsim

‘delator, acusador’

Bluteau: «malsim. Aquelle que por officio accusa as fazendas furtadas aos direitos. Toma-se gèralmente por qualquer pessoa, que accusa à outra, & denuncia d'elle ao juiz. Delator [...] Apertou commigo muito Huma mà paixão malsim, De que sempre sabe maõ fruto, Vou, & cada passo escuto, Se ainda vem apos mim. Franc. de Sá, Ecloga a Nun. Alveres»

Morais coincide. Figueiredo também
«Enquanto os teus mais grados *malsins* de inventados crimes te gemem elegias ao pé do esquite» *MC*

malsinar

‘acusar, denunciar’

Cardoso, Bluteau: «malsinar. Accusar. Delatar. [...] Os Judeos malsinão os Christãos com os Turcos, & que dão todos os alvitres em seu dano. Godinho, Viagem da India»

Morais e Figueiredo *idem*

«os condutores, depondo-os no quinteirão da quinta, não poderiam *malsinar* o local do enterro, se alguma vez, feitos com os salteadores, tentassem esquadrihá-lo» *CA*

«Judas Escariotes, quando *malsinou* Jesus, beijou-o» *MC*

«o vizinho *malsinava* de venalidade a reputação do magistrado» *AP*

«esta fragilidade mais que muito *malsinada* nos reis» *Filha do Regicida*

«As delongas psicológicas *malsinam-se* de enfadonhas» *Filha do Regicida*

maltrapido

‘maltrapilho’

Morais regista **maltrapilho**: «Farrapão, esfarrapado»

Figueiredo: «Indivíduo mal vestido, esfarrapado; desprezível»

«o rosto dum garotito *maltrapido*» *MC*

«vendo Eulália abeirar-se do mocinho *maltrapido*» *DO*

«um quase miraculoso amor filial o de Manuel Vieira àquele ébrio *maltrapido*» *DO*

mameluco

‘mestiço de branco e índia, no Brasil’

Bluteau: «& assim Mameluco vem a ser o mesmo que Possuido, ou Escravo [...] Diz Jorge Margravo, que no Brasil chamão Mameluco ao filho de pay Europeo, & mãy negra»

Morais: «Mamelucos eram Turcos, criados nas artes da guerra. No Brasil, chamam Mameluco ao filho de Europeu e de negra, segundo diz Margravio, mas a estes chamam mulatos; outros dizem ser filho de Indio e mulata, ou viceversa, ou de

Índia e branco, que é o sentido mais usual e correcto»

Houaiss: «mestiço de branco com índio ou com caboclo»

«O *mameluco*, bastante simbólico do exército da capitania do Grão-Pará» DO +2

mamona

‘planta de fruto tropical’

→ O óleo de mamona, ou óleo de rícino, tem virtudes purgativas

Morais: «Semente oleosa [...] o que se aproveita é a parte branca forrada de uma casca vidrada. Dá óleo para candeias e é purgante»

«— É indigestão. Purguem-no já com óleo de mamona» BFE

mancomunado

‘acordado, combinado’

Morais: «Ajustado, contratado, convencionado»

«Mendonça, *mancomunado* com o arcediogo de Barroso e outros» CA

«Não supunha que o literato estivesse *mancomunado* com os outros jornalistas» Corja

«havia enriquecido, *mancomunados* com as justiças inglesas» DO

marasmado

‘consumido, extenuado’

Bluteau: «marasmado. (Termo de Medico.) Aquelle que está com febre hectica no seu mayor augmento. [...] De tal sorte marasmados, que não tem mais que a pelle pegada aos ossos. Madeira»

Morais: «Doente de marasmo.» E marasmo: «O auge, ou último estado da febre héctica, em que o corpo está todo consumido, e fica a pele sobre os ossos»

«a sensibilidade, *marasmada* para as dores de hoje» MC

«a ventosa para a sua epiderme *marasmada*» Corja

maravalha

fig. ‘miudeza, pormenor’

Bluteau: «maraválha. Apará delgada, que se tira da madeira com garlopa, praina, junteira, & c. [...]

Se tudo são ramos, não he sermão, são maravalhas. Vieira, [...] Maravalhas, que estão em cinza. Chag. cartas Espirit. [...] Maravalha. Fitinha muito estreita»

Morais *idem*

Figueiredo: «aparas de madeira. Bagatelas»

«Os alemães que entendam estas *maravalhas*» MC

marchante

‘negociante de gado’

Bluteau: «mercador de gado para o açougue»

Morais *idem*

«Um queria ser sapateiro; outro capador; outro músico da tropa; outro *marchante*» DO

«Leonel Roixo, *marchante* de Barcelos» DO

«o ouro da viúva do *marchante*» DO

«a viúva de Teotónio Roixo, o rico *marchante*» DO

marear

‘navegar’

Bluteau: «marear a nao. Pôr em ordem as cordas, velas, & todo o necessario para a nao fazer viagem»

Morais: «manejar e manobrar a embarcação»

«manobravam o leme da nau de ouro que *mareava* em imenso oceano» DO +3

marear-se

‘danar, corromper’

Bluteau: «Enjoar do mar»

Morais: «Enjoar do mar: fiz esta viagem sem enjoar, ou marear. Alterar-se ou corromper-se: “na passagem da Índia tudo se marea e refere” Vieira»

«nem sequer receio de *marear-lhe* a fama» AP

«sem rasgarem as páginas em que te *marearam* a velhice» MC

marmanjo

‘homem, em sentido depreciativo’

→ Interessa observar que em Camilo o termo refere sempre estrangeiros. Camilo também tem *marmanjaria*, ‘grupo’, em *Noites de Insônia* Cardoso, Barbosa: «é o mesmo que tolo»

Bluteau: «marmanjo. Parece que se deriva do Francez, Marmot, ou Marmouset, que quer dizer estatua malfeita, ou figura de homem mal pintada, & por translação, accommodão os Francezes esta palavra a homem mal vestido, ou a rapaz tolo, & entremetido. Os Etymologicos Francezes querem que se derive de Marmous, palavra da Bretanha baixa, que quer dizer Bugio. Na lingua Portuguesa Marmanjo vem a ter quasi a mesma significação, que o Marmouset dos Francezes. Ao mesmo tempo que hum Anjo acaba de morrer por hum Marmanjo, então começa o Marmanjo a adoecer pelo Anjo. Mas por isso sabem os que não são os Marmanjos, que os Anjos não morrem, nem adoecem. Cartas de D. Franc. Man.»

Morais: «Homem mal feito e atoleimado»

Figueiredo: «Mariola, tratante, bruto»

Morais¹⁰: «Patife, mariola, tratante, bruto. Homem adulto. Rapagão»

«nem recebia em casa o marmanjo italiano, nem ia ao teatro» Corja

«dizia que o francês era um marmanjo» Corja

matrona

‘senhora de respeito’

Cardoso: «mulher casada.» Pereira acrescenta: «senhora da família»

Morais: «Mulher mãe de famílias, grave, nobre e honesta»

Figueiredo: «Mulher respeitável. Virago»

«ação favorita da grossa matrona» CA

«Vivem ainda muitas ilustres matronas» BFE

«uma parreira, em cujos troncos as matronas penduravam as mantilhas» BFE

«eram matronas abastadas» Corja

«Lamentavam as honradas matronas inglesas que uma senhora de tão fina origem» DO

matuto

‘inepto’

Morais: «Que vive perto das matas e sertões do Brasil, rústico, agricultor — termo familiar, e

talvez de injúria e afronta ou zombaria, aos lavradores’

Houaiss: bras. «indivíduo que vive no campo e cuja personalidade revela rusticidade de espírito, falta de traquejo social; aquele que é dotado de esperteza, de astúcia; finório, sabido, matreiro» «*Trouxas*, sinónimo de *trampolineiros*, *pulhas*; o mesmo *matutos*. [...] Dizeres importados do idioma brasileiro, e bons para Portugal onde são muitos os *trouxas*, e os *matutos*» Corja

meeiro

‘dono de metade dos bens’

Pereira, Bluteau: «marido e mulher são meeiros [...] Outros serão meeiros, provando que estiverão em casa teuda, ou manteuda, ou em casa de seu pay, ou em outra, em publica voz, & fama de marido, & mulher. Livro 4. das Orden.»

Morais: «O que tem metade no total da fazenda» «devendo ela ser *meeira* no melhor de trezentos contos fortes» Corja

merinaque

‘saia de balão’

Nem clássicos, nem Moraes

Morais¹⁰: «Saia entufada por arcos flexíveis, saia de balão»

«despojada do merinaque, que a doida, a empuxões, lhe fez cair aos pés» MC

messe

‘seara, ceifa’

Bluteau: «messe. Os pães maduros, que estão para segar, ou a acção de segar os pães [...] Fem. quer dizer, A acção de segar os pães. Acudio elle à messe pela manhã. Vieira, [...] O tempo de segar os pães [...] No tempo da messe [...] Como a dos lavradores no dia da messe. Vieira»

Morais: «Seara ou pães maduros, em vez de se segarem»

R. Lu. XXXV, 259: transm. ‘seara pronta para a ceifa’

«enloureceram as messes de feliz colheita» MC

miasma

‘ar corrompido’

Morais: «Partículas ou átomos, que saem dos corpos podres ou venenosos, e entrando no corpo animal causam, doença»

«A sua casa é um pântano de *miasmas*» MC

«Do meu antro, que está eminente ao foco dos *miasmas*» MC

michela

‘prostituta’

Bluteau: «Meretriz. Mulher do Mundo, Michela. Marafona. Puta. Victima da sensualidade publica»

Morais: «Meretriz vil e que se devassa vulgarmente; marafona, cantonaria; que anda ao micho, ou de miscela, que se mistura com todos»

Figueiredo: «o mesmo que meretriz», citando Camilo, *Maria da Fonte*

«ela tinha o deslante impudico de lhe dizer numa languidez de *michela*» Corja

«*michelas* cantando fados ali perto ouviam-se» Corja

minacíssimo

‘ameaçador’, aument. de minaz

Bluteau: «minâz. He palavra Latina de Minax, acis, Ameaçador. Picas Minazes, globos voadores.

Man. Tavares, Ramalhetes Juvenil, [...] E a pesar dos horrores, Que a soberba Minaz dos inimigos Fulmina nos perigos. Man. Tavares, Ramalh. Juvenil»

Morais: «Ameaçador, ameaçante»

«refilou Eusébio *minacíssimo*» Corja

mirificamente

‘maravilhosamente’

Morais regista **mirífico**: «Maravilhoso, admirável. *Vita Christi*»

«sua tia lhe ensinava muitas devoções *mirificamente* salutareis» CA

mirto

‘murta’

Bluteau: «mirto. Vid. Murta. Ruas de verdes mirtos enredados. Ulyss. de Gabr. Per.»

Morais: «mirto é mais usual na poesia»

«buscar-te, por entre *mirtos* e rosais» CA

«por entre os *mirtos* e japoneiras» CA

missanga

‘contas de vidro colorido’

→ Camilo parece usar o termo em sentido diverso do dicionarizado: não contas de vidro, mas revestimento multicolor de colunas

Bluteau: «missanga. Contas de vidro grosseiro, que vem de Veneza, e se leva para Africa, e America, para vender aos negros, que com ellas, e com avelorios fazem a suas gargantilhas braceletes, orlas de vestidos, e outros enfeites»

Morais: «Um preto ou índio da América fica mui ufano e glorioso com dois fios de missanga. Bernardes *Floresta*»

Figueiredo: «Contas miúdas e variegadas, de vidro. Ornato, feito dessas contas. Variedade de caracteres tipográficos muito miúdos. Miudezas, bagatelas, bugigangas»

«as colunas de *missanga* dos paços de D. Branca» MC

mocanquice

‘trejeito’

Bluteau: ‘invenção, fingimento, momo’

Morais: «Mimo afetado, momo»

R. Lu. XXXVI, 144: ‘mesura, macaquice’

«o abade agradecia com *mocanquices*, correspondia-lhe com exuberância de abraços» Corja

moinante

‘pândego’

Nem clássicos, nem Moraes

Morais¹⁰: «pândego, mariola, vadio»

R. Lu. XXII, 32: ‘vadio’

«Quebradas tivesse eu as pernas ambas de duas quando casei com este *moinante*» Corja

monco

‘ranho’

Cardoso, Pereira: «O monco, o ranho, estilicídio dos narizes»

Bluteau ‘humor grosso do nariz’

Morais: «Excremento grosso do nariz»

«tinha-o conhecido aos oito anos, um ranhoso, [...] com moncos e muito piolho» Corja

mondongo

‘miúdos’, fig. ‘pessoa imunda’

Bluteau: «mondongo. As tripas, baço, fígado, & outros miúdos da rez.» *R. Lu.* XII, 111Morais *idem*«Acho que lhe lembra a outra *mondonga* e eu é que pago as favas» Corja**morigerar**

‘controlar’

Feijó: «Morigerar: cortejar, obsequiar»

Morais: «Dar, ensinar, inspirar bons costumes: “Morigerei primeiro a nação, e então a tereis flexível e dócil a grandes e boas reformas; as tormentas revolucionárias desmoralizam e arruinam tudo” (cit. não atrib.)»

«Quem cuida em *morigerá-la*, e reabilitá-la pelo arrependimento?» MC«de anos mais adiantados que os convenientes à *morigeração* de uma esposa» DO**moxinifada**

‘mistura de bebidas’

→ Camilo parece mais próximo da definição dos clássicos (mistura de bebidas) que da de Figueiredo (mistifório, embuste), que não sabemos em que se baseia

Pereira: «Moxinifada. Mixtura incondita, & squalida»

Morais: «Mistura de várias bebidas, comeres, ingredientes»

Figueiredo: «Salsada; miscelânea. Mistifório. Burl. Mistura de substâncias, que constituem um preparado farmacêutico.» Dá como sinónimo *moxurufada*«só tinha a aproveitar as garrafas, que já ninguém usava daquelas *moxinifadas* revelhas» Corja**mucama**

‘tipo de escrava’

Morais: «A escrava, que acompanha a cadeira da Senhora, em que sai à rua no Brasil, e África Portuguesa. Mumbanda na Bahia e Pernambuco»

Figueiredo *idem*«Uma *mucama* da sinhá entrava com uma travessa de *mayonnaise*» Corja«uma *mucama*, a confidente dos regabofes da Cruz da Regateira, que acompanhava a sinhá no trem» Corja**mundificativo**

‘purificante’

Bluteau: «oleo de Abeto, que se colhe rompendo certas bexiguinhas, nas quais se cria entre casca, & casca, & he muito claro, puro, transparente, & cheiroso, encarnativo, mundificativo, & tem virtude de soldar as feridas frescas, & de encourar as chagas»

Morais: «Que tem virtude de limpar e mundificar.» E mundificar: «Limpar, purificar»

«Havia o *Unguento mundificativo de nervos*» Corja**mutuar**

‘permutar’

Bluteau regista **mútuo**: «Recíproco. Mutuo, comum a dous, igual entre dous»Morais *idem*

Figueiredo: «Permutar, tomar ou dar de empréstimo»

«um a outro se *mutuavam* esperanças» MC

N

nacarado

‘vermelho de nácar’

Bluteau: «nacarado. De cor de nacar [...] Duas vezes os rayos nacarados. Barretto, Vida do Euan-gelista»

Morais: «Cor de nacar, encarnado desmaiado, ou cor de rosa desmaiado»

Figueiredo: «Róseo. Acarminado»

«Abriu-se em rosas *nacaradas* a face dela» MC

narcisar-se

‘remirar-se ao espelho’

Bluteau etc. registam Narciso sobretudo como nome próprio, e um pouco como flor, lírio vermelho. Moraes regista o verbo camiliano: «Narcisar-se. Rever-se em alguma coisa, como Narciso se revia na fonte em sua figura»

Figueiredo: «Rever-se na sua beleza ou nos seus méritos; desvanecer-se; envidar-se»

«muita gente não desgosta de se *narcisar* num espelho fiel» AP

«*narcisarem-se* ao espelho» MC

necedade

‘tolice’

Bluteau: «necedade. Tolice. Fatuidade»

Morais: «O defeito do néscio, tolice, fatuidade: “fazer necedades” *Clarimundo*»

«Agora me ia fugindo a alma com a pena para uma *necedade*» MC

nédio

‘gordo e luzidio’

Morais: «Luzidio, como o pelo das bestas gordas. A pena nédia das aves»

Figueiredo: «Luzidio. Nítido. Que tem a pelle lustrosa, por efeito de gordura»

«andam *nédios* e honrados» CA

«Tão *nédia* e alva que o dono a trazia sempre» MC

nervudo

‘de nervos salientes’

Bluteau refere indiretamente, sem definir «em lugar, que compreende o nervo (& por isso lhe chamaõ, Gavarro nervudo)»

Morais: «Nervoso, de nervos fortes e grossos: braços nervudos»

Figueiredo: «Que tem nervos fortes. Musculoso, forte»

«escorçou-o entre a mão *nervuda*» CA

nécio

‘ignorante’

Bluteau: «nêcio, ou nescio. Tolo. Parvo [...] Adagios Portuguezes do necio. Mais val necio, que porfiado. Mudança de tempos, bordão de necios. Dà hum homem necio às vezes bom conselho. Quem pergunta não erra, se a pergunta não he necia. Vê hum dia do discreto, & não toda a vida do necio. A pega no souto, não a tomarà o necio, nem o doudo. Mais val hum dia do discreto, que cento do necio. Necio he quem cuida, que outro não cuida. Na barba do necio aprendem todos a rapar»

Morais concorre

«depois desses *nécios* medos e estúpidas perseguições» CA

nicles

‘nada’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Coisa nenhuma; nada»

R. Lu. IV, 129: Leite de Vasconcelos julga que o termo foi pela primeira vez dicionarizado em Caldas Aulete, 1881, e deriva-o de *nichil* (< *nihil*, nada)

R. Lu. X, 252: Tomás Pires regista no Alentejo *nicle*

R. Lu. XVI, 256: Oscar de Pratt regista como «nada, cousa nenhuma: “Ha uma precisão, uma doença, um hospede [...] e depois nicles” Bento Moreno, *Comédia do Campo*.» Atesta também com Camilo (abaixo) e com Ant. Prestes: «inda que vos saia tudo niquel»

«a respeito de espórtulas, *nicles*» Corja

nitente

‘reluzente’

Morais: «Nédio, nítido, luzidio, anafado»

Figueiredo: «Que resplandece. Nítido»

«Felícia nunca lhe aparecera tão *nitente* e aureolada de resplendores boreais» Corja

nómina

‘reliquia’

Bluteau: «nômina. Chama-se assim dos nomes dos Santos, ou dos seus retratos, que se costumão trazer em bolsinhas cerradas, [...] antigamente os Padres do Ermo, para se lembrarem das palavras que lhe tinham feito mayor impressão na Oração mental, costumavão escrevellas em hum livrinho, a que chamavão Nomina, (que he o plural de Nomen) porque nelle não apontavão mais que algum nome, com que se lembravão do conceito que mais os tinha movido; o qual livrinho trazião pendurado do pescoço, para que de dia, quando lhe vinhão as tentações, lendo nelle, & refrescando o espirito, que na oração tiverão, resistissem aos maos pensamentos. De-generou esta devoção em muitas superstiçoens, de orações apócrifas, que se trazião penduradas ao pescoço»

Morais: «Bolsa em que andam relíquias ou orações impressas, ou talismãs»

«comprei umas *nóminas*, imagens e fitinhas milagrosas» MC

0

objurgatória

‘oposição’

→ Pode tratar-se de primeira atestação camiliana
Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «repreensão, acusação»

«arremedo dalguma clandestina *objurgatória*»
AP«o modo como aquelas ideias estavam formula-
das é que tinha ares de *objurgatória* de criança»
MC**obumbrar**

‘anuviar, ensombrar’

Bluteau: «obumbrar. Escurecer com nuvens, com
sombras [...] Subito o Ceo sereno obumbrava. Ca-
mões, Cantic. 6. oit.»Morais: «Assombrar, anuviar, nublar, toldar: “sú-
bito o Céu sereno se obumbrava” *Lusíadas* VI»«varreram-se as sombras que lhe *obumbravam*
tristemente o aspeto» MC**onagro**

‘burro selvagem’

Bluteau: «asno bravo»

Morais: «Espécie de jumento bravo»

«a propósito destes *onagros*, que ornejam acór-
dãos» MC«o *onagro* compadeceu-se do leão moribundo»
MC«— *Onagros!* que estúpida Circeia fez destes cer-
dos homens de casaca?!» BFE**onzena**

‘usura’

Pereira: «O emprestimo, a divida, a usura, cam-
bio, ou onzena»Morais: «Usura. “Fazendas adquiridas à onzena”
Lucena»«usureiros, a quem possa descontentar o paga-
mento de suas *onzenas*» MC**opalino**

adj. ‘com cor ou reflexos de opala’

Bluteau regista **opala**: «Ao gosto de alguns, he
a mais fermosa de todas as pedras preciosas,
porque parece matizada das cores de todas, do

verde da esmeralda, da purpura do amethisto, do fogo do rubi, & de mil brilhantes variedades, causadas dos reflexos da luz»

Morais também só regista ópala: «Pedra preciosa colorida e matizada de várias e lindas cores»
«Cálices *opalinos* dos cremes bebidos» *Corja*

opilação

‘obstrução, entupimento’

Barbosa, Cardoso registam. Bluteau: «enfermidades frias, & humidas, como são paralyisia, hydropizia, opilação, espasmo, catarro, &c»

Morais *idem*

«descarregam das *opilações* timpaníticas» *Corja*

opilar

‘obstruir, tapar’

Bluteau: «opilar. Causar oppilação. [...] Vid. Obs- truir. [...] Oppilar os ouvidos. Vid. Tapar. Oppilão os ouvidos para não ouvir. Dial. de Hector Pinto»
«respondeu Norberto, *opilando* olhos, bochechas, nariz, e tudo o mais suscetível de *opilação* na sua elástica fisionomia» CA

opimo

‘rico’

Bluteau: «Opimo. Rico. Fertil. Abundante. Excelente. [...] Que tinha a seu zelo bem já guardados§ Trofeos opimos de vitorias cento.§ Malaca conquistada [...] Responderlhehaõ as terras nada avaras§ Com os frutos opimos, & fermosos.§ Insul. de Man. Thom.»

Morais: «Fértil, abundante. Despojos opimos. A terra responde com frutos opimos»

Figueiredo *idem*

«embarcavam os franceses, com a *opima* presa» CA

orchata

‘bebida refrescante’

Morais: «Bebida de pevides de melancia descascadas e preparadas com açúcar, e tudo desfeito em água. Do fr. *orgeat*»

«aqueles mesmos que se me afiguram ter *orchata*, e não sangue, nas veias» MC

orco

‘inferno’

Bluteau: «Inferno, rio do Inferno»

Morais: ‘a região dos mortos’

«onde um sujo cupido, gerado no *orco*, se ani- nhara para opróbrio e desgraça das criadas de servir» MC

ornejar

‘zurrar’

Cardoso, Barbosa, Bluteau etc. registam **ornear**:

«zurrar do asno, do jumento, do veado»

Morais: «“o filho do asno uma hora do dia orneja”

Eufros., isto é: quem tem defeitos naturais ou ra- dicados uma hora por outra os mostra»

«onagros, que *ornejam* acórdãos» MC

ourela

‘fita, cordão’

Bluteau: «ourela, cadaço ou rede»

Morais: «Tecido de lã grosseira à borda do pano, para não se desfiar»

«raspando os chinelos d’ourelas» *Corja*

ousio

‘ousadia’

Morais: «antiq. ousadia. Cobrar ousio para aco- meter, *Inedit.*»

Figueiredo *idem*, citando Camilo

«Lá porque a minha filha me desobedece não dou *ousio* a V. M.^{ca} de lhe chamar nomes» CA

«Os rapazes, cobrando *ousio* do exemplo do pai» MC

«— O senhor há de perdoar o meu *ousio*» BFE

«e tivera o ousio de dizer à mãe que não queria o Rato» *Volções de Lama*

ovante

‘triumfante’

Bluteau: «Ovante. Toma-se géralmente por triun- fante. Porque Affonso veràs soberbo, & ovante. Camões, cant. 3. oit. 73. Viose da ovante chama consumido. Barreto, Vida do Euangelista, [...] Alto

P

principio de ditoso augmentoŝ Ovante em glorias, em grandeza, & fama. Insul. de Man. Thomás»

Morais concorre

«ressurgia *ovante* em toda a sua nobreza e isenção a amorosa alma» CA

pacotilho

‘pacote pequeno’

Morais regista **pacotinho**, dimin. de pacote: «fardo de peças, pacote de livros, pacote de pano de linho»

Figueiredo: «Pacote pequeno»

«um *pacotilho* de manuscritos» Caveira

«enfardou um *pacotilho* de roupa» MC

palangana

‘bacia, tigela larga’

Pereira: «rato covo, grande, palangana, escudella»

Bluteau «Vaso de barro, que tem muyta circunferencia, & pouco pé, serve de lavar as mãos»

Morais *idem*

R. Lu. XVI, 259

«quem amolou as *palanganas* fui eu, foi a desgraçada que levava as bofetadas, e afinal, casando muito rica, não tinha nada de seu» Corja

pandemónio

‘tumulto’

→ Possível primeira atestação camiliana

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Tumulto; ajuntamento tumultuoso.

Grande confusão, babel»

«Isto é um *pandemónio*, um inferno!» MC

pando

‘inchado’

Bluteau: «se diz das cousas que ficão como cavadas por dentro, ou que se dobraõ no meyo a modo de viga, ou trave, que com o muyto pezo dá de si. [...] com esta consideração diz Camões com grande elegancia, & propriedade, no Canto 4 [...] Eis mil nadantes aves pelo argentoŝ Da furiosa Thetis inquietaŝ Abrindo as pandas azas, vão ao vento»

Morais: «Côncavo, bojudo. “As pandas velas, em que o vento se enfuna” Camões»

Figueiredo: «Cheio; inflado. Enfunado; inchado.

Largo. Aberto e encurvado»

«Ao perpassar por ela a inflada dama, sentiu-se agarrada pelos *pandos* encontros» MC

pantalonas

‘calças’

Morais: «Calças da cintura até o peito do pé, ou tornozelos»

Figueiredo: ‘calças’

R. Lu. III, 64: transm. ‘calças’ do esp. *pantalones*.

Também XXXV, 265: «já pouco uso no Barroso»

«com receio de fazerem vincos e joelheiras nas *pantalonas*» MC«Basílio rasgara as *pantalonas*» BFE«Despiram-lhe a casaca, o colete, e as *pantalo-nas*» BFE**pantomineiro**

‘farsante’

Morais regista pantomimo: «O que representa por gestos no teatro»

«Foi um *pantomineiro* que anda a estudar para padre» MC**papagaíce**

‘palavras sem sentido’

Morais regista **papagaíar**: «chulo. Falar como o papagaio, sem entender o que diz por ter ouvido a outrem»Morais¹⁰: «Tagarelice, palavra sem nexa»«Palavriado, e mais palavriado; novelas e mais novelas; crendices e *papagaíces*; e de tino e juízo nem para mandar cantar um cego» CA**papelço**

‘embrulho envolto em papel’

Bluteau: «papelço de embrulhar»

Morais: «papel de embrulho, um papelço de doces»

Figueiredo não regista, mas sim papelico: ‘escrito de pouco valor’, que atesta com Filinto

Morais¹⁰ regista papelço: ‘papel de pouca importância, escrito de pouco valor’, e também papelico: ‘pequeno volume envolvido em papel.’ Ou seja, troca as definições dos dois termos, um de Bluteau-Morais e outro de Figueiredo«Os moedeiros falsos d’agora não sabem dar nem fazer destes palitos, meu caro senhor; por isso chegam a não terem que tirar dos dentes com esses que custam cinco reis cada *papelço*» MC**papelucho**

‘papel’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Papel de pouca importância. Papel de embrulhos. Pedaco de papel. deprec. Periódico»

«rasgue quando quiser o tal *papelucho*» CA«recebendo da recadeira uns *papeluchos* de rebuçados» MC**paquebote**

‘navio de passageiros’

Bluteau: «paquebote. He palavra Inglesa. Em tempo de pazes todos os dias passa de Douvres para Galés a embarcação, que leva cartas de Inglaterra para França, a qual assim dos Francezes, como dos Ingleses he chamada Paquebot, [...] ambem chamamos Paquebotes aos sejes com quatro rodas, tirados a dous, ou quatro cavallos»

Morais concorre

«esperava alvoroçado o *paquebote* que fazia regulares viagens entre Portugal e o Brasil» CA (+2)**paralta**

‘galã’

Morais: «Pessoa que se enfeita para agradar e namorar; casquilho, galante, pintalegrete. Também peralta»

Figueiredo remete para peralta: «Indivíduo afectado nos modos ou trajés. Janota; peralvilho»

«Um terrível *paralta*, que saiu da pátria» CA«chamando a atenção chocarreira de um grupo de *peraltas*» BFE**parche**

‘emplastro, penso’

Bluteau: «*Parche* he hum bocadinho de panno, ou tafetá, que molhado em oleo, ou com algum unguento, se applica a modo de emprasto, sobre a ferida, quando està para cerrarse.» E ainda: «Os *parches de encerado* para fontes, se fazem de cera, humas pingas de oleo de amendoas doces,

resina, trementina, tudo derretido, & incorporado, etc.»

Morais coincide

«Sem embargo do *parche* com que intenta cobrir a ferida» *Mosaico* (cit. por Cortesão)

«Como iniciação de penitência principiou a tratar o marido menos mal; a cuidar-lhe da roupa branca, penteava-o, escovava-o, pedia-lhe que viesse jantar com ela, temperava-lhe os semicúpios e fazia-lhe uns *parches* de encerado para refrigério dos calos» *Corja*

paroleira

‘conversa fiada’

Bluteau regista **paroleiro**: «homem que fala muito»

Morais *idem*

Figueiredo, citando o passo abaixo, remete para palavra: «Palanfrório. Palavras ocas. Loquacidade; trela. Prov. trasm. Mentira, peta»

«nada de *paròleira*, rua! rua!» *Corja*

pascerc

‘apascentar’

Cardoso, Pereira: «apascentar o gado»

Morais: «Nutrir-se, comer da erva ou pasto: “da ervilhaca, que vão pacento” Sá de Miranda. Pascendo as almas sãs doutrinas»

«foi *pascerc* o seu tédio a outras regiões» *MC*

«O homem ali vê-se tão pequeno, tão verme a *pascerc*-se nos sucos de seu próprio coração» *DO*

passadiço

‘ponte ou corredor de acesso, coberto’

Cardoso, Barbosa: «ponte»

Morais: «Corredor que dá passagem e serventia de um edifício para outro, que está do lado oposto da rua»

Figueiredo, citando Camilo: «Passagem. Corredor ou galeria que comunica dois edifícios. Passeio lateral das ruas»

«ao fim dum lôbreco *passadiço*» *MC*

«e caiu fora do *passadiço*» *BFE*

«porta de ferro, para a qual se atravessava por um *passadiço* do teto arqueado» *DO*

passadio

‘sustento’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Alimentação diária»

«o infeliz, com o péssimo *passadio* e vida sedentária» *MC*

«amanhecia ao tear, onde tecia primorosas fitas de seda, que lhe abundavam o *passadio*» *MC*

«Enquanto houvesse nela algum escasso *passadio*, muito me custaria separar-te de nós» *DO*

«Logo que eu tenha um *passadio* modesto com que possa viver remediadamente» *DO*

«seu filho tinha duas quintas bastantes a um decente *passadio* sem necessidade de seguir alguma carreira» *DO*

passal

‘quintal da casa paroquial’

Morais: «Medida de terra. Passais das Igrejas: terras adjacentes ao paço, ou casa nobre do cura, pároco»

Figueiredo: «Terreno cultivado, anexo e pertencente à residência de um pároco ou prelado. Antiga medida agrária»

«um tio abade, que vivia sozinho, e abundantemente no seu *passal*» *MC*

«a fartura de água que corria à porta do *passal*» *MC*

«pelas carvalheiras do *passal*» *Corja*

«Podia estar a esta hora abade, com o seu *passal*, com o seu património, e levar boa vida» *DO*

patavina

‘ignorante’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Coisa nenhuma; nada; é idiota; não percebe patavina. beir. Pateta, asno, idiota.» E regista patavinice em Camilo, *Cenas da Foz*

J. Silva Correia, na *R. Lu. XXX*, 119, interpreta patavina ou patavino como natural de Patavium, hoje Pádua, pátria de Tito Lívio, e define como «um labroste sem letras»

«ó rapariga, que feitiço te fez aquele *patavina*?» *CA*

pálido

‘apavorado’

Bluteau regista, sem definir

Morais: «Medroso, cheio de pavor, temeroso: as pávidas lebres»

«o que ouviam os pávidos campeadores da prima-donna» BFE

«O moribundo abriu os olhos pávidos, e estremeceu» BFE

«cravou os olhos pávidos no educando» DO

De notar a sequência recorrente olhos pávidos

pechibeque

‘(pessoa ou coisa) sem valor’

Morais regista **pechisbeque**: «Metal que é cor de oiro (ingl. *pinch-beck*): “ruivos castiçais de pechisbeque” Garção»

Figueiredo segue Moraes

Morais¹⁰: «Objecto de reduzido valor. Brilho fictício, mistificação»«um *pechibeque* que não tem terra nem leira nem ramo de figueira» CA**pelintra**

‘pobre’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «pobre e mal trajado, mas pretensioso»

R. Lu. XXXV, 268: transm. *pelintrão*, indivíduo com o fato esfarrapado«seu *pelintra*!» Corja«um *pelintra* que não azeava *chelpa*» Corja«não dei cavaco a nenhum desses *pelintras*» Corja**pelintrar**

‘comportar-se como pelintra’

→ Primeira atestação camiliana

Figueiredo: «Reduzir ao estado de pelintra», citando o passo abaixo de Camilo

«imitava-lhas *pelintrando*-as com chalaças»

Corja

penantada

‘chapelada’

→ Pode ser primeira atestação camiliana. Contudo, na citação abaixo, parece tratar-se de

pancada dada no chapéu e não do ato de o colocar

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo regista como gíria **penante**: ‘chapéu alto’Morais¹⁰: «Chapéu alto. Qualquer chapéu, de homem ou mulher, sobretudo sendo velho ou ridículo»«enterrou-lhe, com retumbante *penantada*, o chapéu até aos queixos» CA**perlenga**

‘prolongada oração’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo remete para **parlenga**: «palavreado, discussão, rixa»Morais¹⁰: «palavreado, também *perlenda*»«a escutar a *perlenga* de Eneias» Corja«A *perlenga* do Aguiar pouco depois principiou a incomodá-lo» Corja**pigarço**

‘cavalo malhado’

Figueiredo: ‘cavalo de cor grisalha, ou com manchas pretas e brancas’

Morais¹⁰ *idem*«cavalo *pigarço*» Corja**pigarro**

‘catarro’

Bluteau: «ronco, ou pejo, que faz o estillicidio, ou catarro na garganta»

Morais: «O ronquido ou embaraço que faz o catarro na garganta»

Figueiredo: «dor ou embaraço na garganta», citando Camilo, Corja

«pojaram-lhe uns furúnculos nas costas e um grande *pigarro*» Corja«as expetorações cavernosas dum *pigarro* crónico» Corja«tossia grosso para aliviar a garganta do *pigarro* da água-ardente» BFE«acordou com mau gosto, a garganta seca, *pigarrosa*» Corja

pilastra

‘ pilar, coluna’

Bluteau: «pilastra (Termo de Architectura.) Pilar, ou especie de columna, que tem tres faces, ficando arrimada, ou embebida no muro huma quarta, sexta, ou oitava parte da sua largura»

Morais *idem*

«Carlota soluçava com a face apoiada na *pilastra* da varanda» CA

pilharengo

‘larápio’

Morais regista **pilhar**: «Roubar aqui e ali: “Corsários andam pilhando”, Gois»

Figueiredo: «ratoneiro, larápio, de *pilhar*», citando Camilo, *Brasileira*

Morais¹⁰: «Pessoa magra, fraca», sem explicação
«Agora já não conhece ninguém, a *pilharenga*!» MC

pingarelho

‘pobre, miserável’

Bluteau não regista, mas tem «Gato pingado. He o nome, que o vulgo dá aos Galhudos, que saõ os que acompanhão a tumba da Misericórdia, com humas tochas, das quaes a cera, que pinga, lhes suja o vestido. Vid. Galhudo. § Negro pingado, escravo pingado.» Pode, ou não, haver conexão

Morais regista *pingante* ‘mui pobre’ e *andar pingando* «mui pobre, sem branca, como o boi mui magro, que se deßora em água»

Figueiredo: «pelintra, homem esfarrapado», atestando com o passo abaixo de *Corja*

«deixava-o andar pr’aí, à toa, esfarrapado, um *pingarelho* a roubar fruta pelos campos» *Corja*

pingue

‘gordo, lucrativo’

Pereira: «Cousa gorda, untada, pingue, chea, madura, formosa»

Morais: «gordo, grosso, fértil, abundante»

Figueiredo: «Gordo. Produtivo, fértil; abundante. Que dá muito lucro; rendoso.» Atesta com Garrett

«foi despachado juiz de fora para uma *pingue* comarca do Minho» CA

«colmilhos para se cevarem em mais *pingue* presa» DO

pinturesco

‘digno de ser pintado’

Nem clássicos, nem Moraes

Morais tem **pitoresco**: «Que pinta e descreve as coisas ao vivo, fielmente. do it. *pittoresco*»

Figueiredo: «Pictórico. Próprio para ser pintado. Que merece ser pintado. Recreativo. Fig. Imaginoso, cintilante», atestando com Herculano, *Eurico*

«cintavam uma *pinturesca* vivenda do Candal» CA

pitadear

‘tomar pitadas, de rapé’

Morais tem pitar: «dizem no Brasil por cachimbar»

Figueiredo: «Tomar pitadas de rapé. Absorver pelo nariz. Acompanhar com pitada: pitadear conselhos», citando Camilo, *Corja*

«Macário, solene, *pitadeando*, no seu intemerato aprumo oratório» *Corja*

«*Pitadeemos* a palestra a ver se V. S.^a cobra ânimo... Está aí a engasgar-se...» DO

planizar

‘planear, programar’

→ Possível primeira atestação camiliana

Bluteau não regista, mas sim plano subs. e adj., apenas como ‘raso, sem elevações’

Fonseca: «plano, desenho, modelo»

Também Moraes regista plano: «Traça, ordem, disposição, planeamento»

Figueiredo: «o mesmo que *planear*», atestando com Camilo

«Oito dias depois de *planizada* a conspiração» CA
«*planizou* uma nova traça para despersuadi-la» CA

«à medida que *planizava* a sua ida ao Porto» AP

«é cedo ainda para *planizar* futuros» AP

poma

‘seio’

Velez: «poma ou jardim»

Morais: «Globo ou esfera geográfica ou celeste, com os signos: Cartas e pomas de marear. fig. Mama, peitos. *Nauf. Sepulv.*, F. Mendes Pinto»
 «muito bonita, de caracóis, decotada, com um sulco de sombra entre as duas pomas» Corja

pontilhoso

‘metucioso’

→ Possível primeira atestação camiliana e mais que possível estrangeirismo (*pointilleux? punctilious?*)

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «habitado a pôr o ponto nos *ii*. Galicismo, do fr. *pointilleux*. Que não gosta de reservas ou procedimentos dúbios.» Atesta com este passo de Camilo

«faziam náuseas à aristocrática D. Teresa, muito pontilhosa em não admitir equívocos» Brasileira de Prazins

pontinas, lagoas

‘pântanos’, fig.

Nem clássicos, nem Moraes

As lagoas pontinas eram pântanos do Agro Pontino, região do Lácio, reputados insalubres

Figueiredo: «Pontino. Relativo a uma antiga região do Lácio, atravessada pela Via Áppia, e cheia de pântanos: “[...] as lagoas pontinas [...]” Herculano, *Opúsc.*, III, 26»

«medrava admiravelmente no ar pestífero das lagoas pontinas da devassidão» MC

porejar

‘verter’

Fonseca regista poro: ‘buraco’

Morais: «Porejar. Verter pelos poros: “Ali estará qualquer chagazinha porejando sangue” Bernardes»

«porejou-lhe na alma através do corpo» Corja

postema

‘abcesso’

Bluteau: «chaga»

Morais, ou apostema: «Mal oculto, mal de empestado, que acompanha a peste, e funesto»

Figueiredo: apostema ou abcesso

«a beleza moral estava derrancada nela, e cancerada em postemas» MC

«mãe cujos ódios às galanterias das filhas eram postema de ciúme que ela tinha dos beneficiados e cafuzes» DO

pravidade

‘depravação, ruindade’

→ Camilo associa a *pravidade* o adj. *herética*, como faz Bluteau, que talvez tenha lido

Bluteau: «pravidade. Perversidade, iniquidade, corrupção de costumes. [...] À má doutrina, & má vida dos Hereges costumamos chamar Heretica pravidade. § Pravidade do animo. Vid. Maldade. Para deyxar de obrar com a pravidade de seu animo. Guerra do Alemtejo»

Morais: «Maldade moral, a heretica pravidade, Arrais»

Figueiredo: «Qualidade do que é mau ou perverso; ruindade»

«argumentava contra a religião, alegando em favor da sua herética pravidade que se houvesse céu e inferno» CA

Comentário: Camilo segue os clássicos associando a pravidade o adj. *herética*

prebendado

‘o mesmo que beneficiado’

Pereira: «beneficiado ou prebendado»

Bluteau: sacerdote «tem prebenda em Igreja Cathedral, ou em Collegiada», sendo prebenda «o que se dá cada anno a hum Conego em remuneração da sua assistencia aos Officios Divinos»

Morais *idem*

«Aconteceu por vezes surprender o prebendado o tenente remirando sua janela» MC

«um prebendado de ilustríssima prosápia lame-cense» MC

«um prebendado regenerador façanhudo» Corja

«o tal prebendado sem jus nem tino» Corja

pregoar

‘apregoar’

Bluteau: «Lançar pregaõ. [...] Pregoar se devem os bens de raiz para arrematação vinte dias, & os móveis oyto. Vid. Ordenaç.»

«antes de *pregoar-se* a liberdade em Portugal» CA

«saiu a crueza *pregoando* a desonra nos tribunais» MC

«*pregoar* a impunidade do latrocínio» MC

«remorsos de a ter *apregoad*, em botequins e praças, a mais sórdida, baixa, e mercantil das donzelas portuenses» BFE

«a *pregoad* e estrondosa ovação à cantora» BFE

preia

1. ‘presa de caça’; 2. ‘lucro’

→ Camilo utiliza o termo em ambas as significações clássicas — caça e fortuna

Cardoso: «Tirar a prea da boca do lião faminto. s. tirar dinheyro da mão de bulcão. ou auarento»

Barbosa: «cousa, que se acha morta»

Bluteau: «com o sentido, & tento posto na prea. Barros, Dec.» E também: «Quando chegou o tempo de saquear a Cidade, andava já a gente commum tão Engodada na prea, que teve assaz trabalho em a fazer recolher. Barros, 1. Dec.»

Morais coincide

R. Lu. XXVII, 61

«Disse ele aos franceses que o seguissem além do rio, e ele lhes permitiria boa *preia*, porque as imensas riquezas do negociante deviam estar na quinta» CA

«bestas-feras que se retouçam na sangueira das *preias*» DO

prolóquio

‘aforismo’

Feijó: «o que se diz em primeiro lugar, proposição»

Morais: «Dito, provérbio, sentença, rifão, adágio, que contém alguma moralidade»

Figueiredo: «Máxima; provérbio; anexim; ditado» «contou-lhe casos bíblicos... e concluiu por um *prolóquio* bestial: “Lá se avenha Deus com o seu mundo”» Corja

promanar

‘provir, derivar’

Morais: «Dimanar, descender, provir, brotar»

Figueiredo: «Dimanar; proceder, derivar»

«Se as calamidades que *promanarem* desse encontro forem das que matam» CA

«Estranha conjunção de virtudes a *promanarem* da mesma fonte» MC

prorromper

‘irromper, exclamar’

Feijó regista, sem definição. Bluteau apenas regista romper, com muitas aceções, entre elas ‘falar’: «Romper o silencio. Começar a falar»

Morais: «“sofria-se e calava, e depois prorrompia nestas palavras” *Flos sanct*. “prorrompia em descortesias, palavras injuriosas a S. Majestade” *Mart. Cat*.»

Figueiredo: «Irromper ou sair impetuosamente. Manifestar-se de repente»

«faziam-a *prorromper* em gemidos» CA

«e lá *prorrompera*, sozinha, em prantos» CA

«*prorrompeu* em gritos agudíssimos» MC

«Etelvina *prorrompeu* de súbito no escritório» BFE

«*prorrompeu* em gritos estridentes, mas involuntários» DO

protervo

‘desavergonhado’

Bluteau: «Insolente, desaforado, arrogante [...] Que aos protervos desejos em que ardia, § Hum ponto eternidades parecia. Malaca conquist. [...] Da Proterva infidelidade dos Mahometanos. Varella, Num. Vocal»

Morais: «desavergonhado, descocado, descarado»

Figueiredo: «Impudente; petulante; procaz. Descarado. Brutal»

«apontamentos para o *protervo* panfleto» Corja

pureza

1. ‘pureza’; 2. ‘confidência, segredo’

→ Camilo usa o termo nas suas duas aceções: pureza e segredo

Bluteau: «Pureza. He pouco usado nesta significação. Pureza, & subtileza dos ventos.

Q

Antiguidad. de Lisboa, [...] Puridade. Intimo segredo da pessoa Real [...] Fallar à Puridade, he dizer algũa cousa a alguém em segredo. Segredo. § Frutos de Puridade, chama Camoens aos secretos furtos dos namorados, porque de ordinario são pontos dados de noyte, quando a gente está em profundo sono, & diz o Poeta que Delia, id est, a Lua, a qual tambem busca de noyte a seu Endymiaõ, & he buscada delle, vé o manejo destas secretas communicaçoens. § Pois, Delia, do teu Ceo estás vendo quantos § Furtus de puridades, § Suspiros, mágoas, ays, musicas, prantos, etc. § Façam, etc. Oda I»

Morais *idem*

«o homem é um ente degenerado da sua primitiva *puridade*» CA

«A autoridade dialogou à *puridade* com o homem» MC

«o arcediago chamou-os à *puridade*» MC

«quando Teotónio lhes explicava à *puridade* a sua missão» DO

quermes

‘fumigação’?

→ Não é claro o sentido da frase de Camilo Morais: ‘cochinilha, insecto de que se faz a confeição chamada alquermes’

Figueiredo: «Excrescência vermelha e redonda, formada pela fêmea do pulgão sobre as folhas de uma espécie de carvalho, e de que se extrai uma cor escarlata, utilizada na indústria. Produto farmacêutico, resultante da fusão do sulfureto do antimónio em pó e do carbonato de soda cristalizado»

Morais¹⁰ *idem*

Houaiss: ‘medicamento expectorante’

«adormeceu, muito prostrada, com atordoamentos de *quermes* e charutos fortes» Corja

quinchoso, quinxoso

‘quintal’

Pereira: ‘quintal’

Morais *idem*

Leite de Vasconcelos (*R. Lu.* IV, 72): citando Camilo e citado por Cortesão, deriva do latim *conclausus*, através de *conclusus* e *conchoso*, e define como ‘campo fechado por parede’, com o que se ajustam as atestações de Camilo

«José Maria voltou costas à casa, e cortou por um *quinchoso* de mau piso, que desembocava numa touça de carvalhos» MC

«um homem que estava morto ao fundo do *quinchoso*» MC

«abriu a pequena porta, que defrontava com uma cortinha, para a qual relevava saltar por cima dum *quinchoso*» MC

«Havia 33 anos que João Palhares emigrara. Visitava agora muito de espaço os *quinchosos* da sua aldeia» *Serões de S. Miguel de Seide*

«um homem estranho, que mal disfarçadamente, ao avistar o padre, se escoou por um *quinchoso*, que conduzia à estrada» *Brasileira de Prazins*, que Cláudio Basto interpreta como ‘cangosta’

«Os quatro clérigos, por *quinchosos* conhecidos, saíram a um casal no sítio chamado Vale do Inferno» *Luta de Gigantes*

R

quinhoar

‘repartir, compartilhar’, deriv. de **quinhão**

Cardoso: «parte ou quinhão»

Barbosa: «dar parte, e quinhão a outrê, e repartir algũa cousa»

Morais: «Dividir em quinhões»

Figueiredo: «ser participante de; compartilhar»

«de maneira que ela pudesse *quinhoar* do meu pão» MC

«artista, cujo merecimento obriga todo o escritor que pode *aquinhoar* das suas glórias» MC

«afeito a *quinhoar* das extravagâncias do fre-guês» BFE

quinhoeiro

‘o que tem ou dá quinhão’

Bluteau: «Quinhoeiro. Aquelle que tem quinhão, ou parte na distribuição de algum mantimento, esmola, ou fazenda, &c. Nesta esmola foraõ também Quinhoeiros os Bispos de Coimbra. Mon. Lusit.»

Morais *idem*

R. Lu. XXXV, 274: transm. «que dá o seu quinhão»

«A menina de Simões, de nome Rosa, é uma das *quinhoeiras* da herança de Londres, e das mais avantajadas» DO +2

raspalhista

‘praticante da medicina de Raspail’, galicismo

Em meados do século XIX, era popular o sistema de Medicina e Farmácia Doméstica, criado pelo francês François Raspail e promovido, em Portugal, pelo duque de Saldanha e pelo Dr. Centazzi
«um velho *raspalhista*, antigo alveitar» Corja

ratinhar

1. ‘regatear’; 2. ‘amealhar’

→ Camilo usa ambos os sentidos

Bluteau: «ratinhar. Propriedade dos naturaes da Beira, a que chamaõ Ratinhos. Vid. Regatear»

Morais: «chul. Regatear ceitis, poupar quantias miseráveis»

R. Lu. XII, 37: «resgatar ceitis e arrecadá-los (Gil Vicente)»

«Apesar de ir *ratinhando* cada vez mais a minha subsistência» MC

«descalça, a tressuar debaixo da carga, para ganhar a *ratinhada* paga em que se ajustara com o meu arreeiro» MC

«*ratinhar* o preço» Corja

rebalsar

‘estagnar’

Morais: «Água, charco rebalsado — de água parada, em lugar balseiro, cheio de folhas caidiças, ou de ervagem podre dos paúis»

Figueiredo: «tornar pantanoso»

«aio da lua que se espelhava nas águas *rebalsadas*» DO

«grandes torrentes de vida *rebalsadas* por essas jazidas» DO

reberrar

‘berrar com intensidade’

Nem clássicos, nem Moraes, nem dicionaristas modernos. É com muita probabilidade uma formação camiliana, com um prefixo *re-* que, neste caso, tanto é intensificador, como de repetição
«Berra e *reberra* o pastor daquela tnhosa ove-lha» MC

reboar

‘retumbar’

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «fazer eco, retumbar»

R. Lu. XXV, 193: reboada ou revoada: ‘grande barulho de pouca duração’

«reboem em turbilhões» CA

«berro uníssono que reboou nos desvãos da enorme casaria» DO

rebramir

‘gritar continuamente’

Morais regista **rebramar**: «Retumbar, repetir o bramido: “as cavernas imundas rebramaram” *Cerco Dio*»

Figueiredo: «bramir intensamente» Herculano

«O cónego rebramiu» MC

«Rebramiu a doida» MC

recadar

‘arrecadar’

Bluteau Sin.: «Cobrar. Recadar. Arrecadar. Adquirir. Grangear. Comprar. Conquistar. Obter. Alcançar. Conseguir»

Morais *idem*

Figueiredo: o mesmo que recatar: «Pôr em recato; resguardar; acautelar. Ter em segredo. Esconder.» Fernão Lopes

R. Lu. XXIII, 77: «arrecadar» *Canc. Ajuda*

«O melhor dos produtos de sua lavoira era recado na casa da mulher» MC

recadeira

‘mensagemira’

Morais regista **recadista**: «Pessoa que faz recados»

Figueiredo: «Mulher, que vai a recados ou que vai fazer compras de pequena importância, por conta alheia»

«pessoa segura que entrava na cadeia a toda a hora, e era recadeira dos presos» MC

«estar Rosinha recebendo da recadeira uns papuluchos de rebuçados» MC

recender

‘perfumar’

Bluteau: «recender. Cheyrar bem. Duarte Nunes de Leão, no seu livrinho da origem da lingua Portuguesa põem este vocabulo no numero daquelles, a que não podemos dar origem, & que são proprios, naturaes do idioma Portuguez [...] Ainda hoje recende o suave cheyro das suas virtudes. Agiol. Lusit. tom. I. 87. Tudo Recendendo em perfumes. Miscellan. de Andrade»

Morais: «Cheirar muito e bem»

Figueiredo: «Emitir um aroma penetrante. Ter cheiro agradável e intenso»

«Tecla, nome já de si recendente a perfumes da “Flor dos santos”» MC (+2)

recoveiro

‘almocreve’

Pereira: «Correio, recoveiro, mercador, ou caminhante»

Morais: «Almocreve, o que traz a ganho bestas de carga de uma terra para a outra»

«O recoveiro de Carção, que era chibante» AP

«Meu pai era um recoveiro de Carção» AP

«de que o senhor Brito era ativo recoveiro» MC

refestelar

‘repimpar-se’

Registado apenas por Pereira, sem definição

Morais tem **refestela**: «Festividade, alegria em bailes, danças, festins: “ordenam grande refestela” R. Lobo»

Figueiredo: «Comprazer-se. Foliar. Recostar-se, repimpar-se»

«brandamente refestelado no frouxel da sua poltrona» MC

«o dinheiro está nesse baú, em que o meretíssimo desembargador estava refestelado» DO

refle

‘tipo de espingarda’

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «espingarda curta»

«A um sinal convencionado do intérprete, dous reflex ameaçadores ladearam o pescoço da moribunda senhora» Carlota Ângela

regamboleio‘requebro’, deriv. de **regambolear**

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «regambolear. Folgar, dançar alegremente.» Figueiredo atesta regamboleio com este passo de Camilo

«com muitos *regamboleios* de quadris» *Corja***regueifa**

‘espécie de bolo’

Bluteau: «Regueifa. He hũa especie de argola, ou rodela de pão, que as padeyras da Cidade do Porto costumão trazer de fóra com o braço metido nella, & estas taes mulheres chamãose Regueifeyras»

Morais: «Rosca de pão em forma de argola»
«outra com um açafate de *regueifas*» MC (+2)**reguingar**

‘replicar, ripostar’

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «replicar, respigar»

Morais¹⁰: «replicar, resmungar»

R. Lu. XXXI, 120: alentj. ‘recalcitrar’

«*reguingou* Eusébio com a voz trémula, declamatória, postura teatral» *Corja***rémora**

1. ‘peixe’; 2. ‘impedimento’

→ Camilo usa no primeiro sentido, mas o segundo está perto

Bluteau: «rêmora. Peyxe pequeno a que os Antigos dêrão este nome, [...] por imaginarem, que tinha força, para suspender o curso dos navios no mar»

Morais: «Peixe que dizem faz deter a embarcação que vai velejada, ou aviada, apegando-se-lhe à poupa»

Figueiredo: «peixe etc. Adiamento; dilação, obstáculo»

«*fincando-se* na quilha do barco, à maneira de *rémora*» CA**repetenar**

‘pavonear-se’

Bluteau: «repêtenâdo. Palavra chula, & villoa. Vil-lão repetenado. O que nas acções, & no gesto do corpo se mostra ridiculamente grave. Tambem se diz de qualquer outra pessoa, que affecta hũa gravidade impropria ao seu estado»

Morais: «ou repetanado. Insolente, inchado: diz-se das pessoas baixas que têm ares de soberba»

Figueiredo: «Refocilar-se; repoltrear-se»

R. Lu. XV, 110: «repatanado: repimpado»

«*tinha aparições espectrais por detrás da cadeira em que o estafermo da Troncha se repetenava*» *Corja***resmonear**

‘resmungar’

Bluteau: «resmonear, ou resmoninhar, ou resmungar. Palavras chulas, que valem o mesmo, que fallar por entre dentes»

Morais: «D. Francisco Man. diz *resmungar*, e me parece mais usual»

R. Lu. III, 184 (Car. Mich.)

«*resmoneou o velho*» AP«O ferido *resmoneou* o ato de contrição» MC«Outra, torcendo a boca em careta, afeiada pela cária dos dentes, *resmoneava*» MC«voltando as costas com arremesso a Basílio, *resmoneava* censurando a tola civilidade do marido» BFE«*resmoneou* Eusébio» *Corja*«*resmoneou o padre, desconfiando*» DO«foi escutar ao postigo do porteiro que *resmoneava* sonhando que ouvira um grito» DO**respiráculo**

‘postigo, respirador’

Nem clássicos, nem Morais, nem Morais¹⁰Figueiredo, citando Camilo, *Olho de Vidro*, define como ‘acto de respirar, respiração’, o que não serve à atestação de *Mem. do Cárcere*«Ajustei o rosto à fresta da porta, que os separava do meu recinto, e vinham de lá umas lufadas fétidas... E permaneci imóvel àquele *respiráculo* da morte» MC

ressudar

‘transpirar’

Bluteau: «Transpirar, ou sahir a modo de suor»

Morais, também resudar: «Ressumar, rever, coar-se em ténues gotas»

«a *ressudarem* lágrimas» Corja

restrugir

‘estrondear’, deriv. de **estrugir** (prefixo intensif. re-)

Bluteau: «estrugir. Atroar. Estrugir os ouvidos. [...] Bozinas, chocalhos, & outras cousas, que mais Estrugiaõ, que deleitavaõ os ouvidos. Barros 1. Dec. [...] As charamelas, trombetas, & c. Estrugindo os ares. Miscellan. de Leitaõ»

Morais define estrugir: «Atroar: “o demónio bramindo e estrugindo os dentes” S. *Vicente Martir*»

«*Restrugem* os ferrolhos nos seus anéis» MC

revelho

‘muito velho’, deriv. de **velho** (prefixo intensif. re-)

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Muito velho, macróbio»

«já ninguém usava daquelas moxinifadas *revelhas*» Corja

«estão casadas, cada uma com seu alapuzado, *revelho*, e repugnante chatim vindo do novo mundo» BFE

rexa

‘gradeamento’

Bluteau: «Rexa de ferro, val o mesmo, que Grade de ferro, [...] Janellas de pedraria com suas Rexas de ferro. Vida de D. Fr. Bartholom.»

Morais: «Grade ou barra de pôr em janelas para ter luz, e não poderem entrar por elas: “janelas de pedraria, com suas rexas de ferro” *Vida do Arceb.*» R. Lu. VII, 254: ‘gelosia’

«para lhes abrir as portas, por cujas *rexas* a natureza lhes sorria» MC

«aferrolhar as portadas das *rexas* por onde ela assestava os olhos inflamatórios» MC

«punha o pé na *rexa* da grade» Corja

«Numa das janelas, através das *rexas* de ferro» AP

«Mandou abrir a janela do seu quarto e encostou a face às *rexas* de ferro» AP

«braços suspensos das *rexas* de ferro» AP

rinchar

‘relinchar’

Bluteau: «rinchar, ou relinchar. Diz-se do cavallo, quando dà o seu grito. [...] Ao som da trombeta, que os anima,§ Relinchão os cavallos animosos.

Insul. de Man. Thom.» E também: «Rinchar de cavallos, Bramir de Leoes. Lobo, *Corte na Aldea*»

Morais: «O cavalo rincha, e essa é sua propria voz, e rincha quando vê éguas»

«*Cavalos rincharam*» Corja

ripanço

‘livro de orações’

Bluteau: «ripanço, ou repaço. Livro da reza da Semana Santa, & dahi se toma para o que tem pouca serventia, porque só para o dito tempo serve o dito livro [...] Catre, ou leyto pequeno, sem pilares, nem cortinas; serve de dormir a sesta. Chamãolhe mais commumente Espreguiçador. [...] Tambem chamão Ripanço ao homem descançado, & dado ao ocio»

Morais *idem*

«não lhe acharam breviários, nem sequer um *ripanço*» MC

roaz

adj. ‘voraz, roedor’

Cardoso: «Coruo cõ a boca aberta. Dir-se-ha do roaz roubador. que esta esperando pola fazenda alhea»

Bluteau regista como adj.: «roâz. Parece, que responde ao Latim Rapax. Lobo roaz, Lupus rapax, id est, que rouba, & leva a rêz, que acha.§ Onde quer o Demo jaz,§ Para aver de embicar nelle.§ Topey com Lobo Roaz§ Fuyme com meus cães traz elle;§ Tive de fadiga assaz,§ Eisque transpõem, eisque assoma,§ Desfaziamme correndo,§ Toma aqui caõ, alli toma,§ Cego da porfia em soma§ Fuyme transpondo, & perdendo. Francisco de Sà, Ecloga I.» Também regista como subs.: «Roáz, peixe grande, do qual se faz menção no foral de Setuval, [...] Se alguma Balea, ou Baleato, Serea, Cota, Roáz, ou Musaranha, ou outro algum pescado grande, &c.»

Morais: «Lobo roaz, ou roubaz, arrebatador do que pode tomar. Murmurador ou mal dizente»

Figueiredo: «roedor»

«os vermes *roazes* da desventura» CA

S

rosalgar

‘veneno’

Bluteau: «rosalgar. He hũa das tres especies de Arsenico. [...] Esta especie de Arsenico he vermelha»

Morais: «Espécie de arsénico, peçonha. Castanheda»

Cortesão deriva do esp. *rejalgar* ‘mineral de cor vermelha, mistura de arsénico e enxofre’. *R. Lu.* XIII, 374 (C. M. Vasconcelos)

Figueiredo: «óxido de arsénico»

«Era isto *rosalgar* nas úlceras do cónego» MC

«patacos meus só se os comer em *rosalgar*» Corja

rúbido

‘vermelho’

→ Possível citação camoniana: *rúbido horizonte*

Morais: «Vermelho arroxeadado, ardente, “Apareceu no rúbido horizonte” *Lus.*»

«O horizonte do mar estava *rúbido*» MC

sarçal

‘silvado, campo de sarças’

Bluteau: «a Sarça se cerra muyto, embaraçando as folhas, & por isso se cercão com ella campos, vinhas, hortas, & c. Lança esta planta huns ramos compridos, dobradiços, verdes, guarnecidos de espinhos, & de hũas folhas compridas, agudas, & asperas ao tacto; & se corão os ramos com hũas flores de cinco folhas brancas, ao pé das quaes vem sahindo hum fruto redondo, ou ovado, da feyção de hũa pequena amora vermelha no principio, & negra depois de madura»

Morais *idem*

«Os melros dos *sarçais* imitavam o timbre das suas cantilenas» MC

secear

‘folgar, menear-se’, deriv. de sécio

→ Possível primeira atestação camiliana; se a derivação é esta, a grafia certa é *seciar*, *seciando*

Não se aplica a definição de Bluteau para *cecear* e *secear*: «Segundo Cobarruvias, *cecear*, he fallar ceceoso, pronunciando o C por S, como por Senhor dizer Cenhor. Tem outros o vicio em contrario, pronunciando o S por C, como Sebola, por Cebolla. No Portuguez tambem se chama ceceoso aquelle, que fallando, mete huns SS, ou huns ZZ, donde não vaõ»

Morais *idem*: «Secear. V. Cecear.» E ainda: *secioso* = *cicioso*

«Uma destas se ia toda peneirando e *seceando* na Praça Nova» MC

sécio

‘elegante, prazenteiro’

Nem clássicos, nem Moraes

Cortesão: ‘loução, garrido.’ *R. Lu.* XI, 162: *Sécia* ‘mulher garrida’

Figueiredo atesta com Filinto Elísio e atribui um tom de exagero (‘peralvilho’) que não se encontra no uso camiliano (associado a riso e prendas)

«ela rasgar o luto, decorridos poucos meses, e mostrar-se risonha e *sécia* nas romarias» MC

«andilhas muito *sécias*, pintalgadas de amarelo e azul» *Filha do Regicida*

«os botes embandeirados recolhiam as *sécias* de Vila-Nova, as trigueiras do Candal, as mocetonas da Bandeira e Santo Ovídio, aquela formosa

casta de mulheres, que ainda semelham em alguns dotes as estatuárias mulheres da beira-mar» BFE

«Estava cada vez mais *sécia* a feiticeira rapariga, e prendada como poucas» BFE

sedeiro

‘instrumento da cardação do linho’

Cardoso, Pereira, Bluteau: «sedeiro. He hũa taboazinha com muytos bicos, ou dentes de ferro, por entre os quaes se mete a estriga para apartar o linho da estopa»

Morais *idem*

Morais¹⁰: «*dar com as ventas no sedeiro* = sair-se mal de uma empresa, ter azar»

«Quem chegou à idade adulta sem dar com as ventas no *sedeiro*» CA

seresma

‘mulher fraca e sem préstimo’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Mulher fraca ou indolente e inútil. Mulher velha e feia. Qualquer coisa nojenta», citando Castilho

Morais¹⁰: «Mulher fraca, molenga e sem préstimo»

«as freiras fanhosas com muito rapé nos rebordos do nariz, umas *seresmas*, muito flatulentas» Corja

«rogando pragas à *seresma* de Prazins» Brasileira de Prazins

serigaita

‘mulher irrequieta’

Feijó «Sirigaita, e não Serigaita. hum passarinho trepador das arvores; e por metáphora cousa inquieta, que anda de hũa para outra parte»

Figueiredo: «ou sirigaita. Mulher pretensiosa, que se saracoteia muito. Mulher bulícosa, ladina»

Morais¹⁰: «mulher franzina e pequena»

«Faz-te tolinha, minha *serigaita*!» CA

«Vossemecê não vê aqueles modos de *serigaita*, desde que toca no cravo?» BFE

sicário

‘cúmplice’

→ As definições dos dicionários não se ajustam ao uso camiliano

Morais: «Malfeitor, homem armado de faca de ponta, adaga, e semelhante arma oculta e aleivosa»

Figueiredo: «Assassino, facínora, faquista»

«Lá estava o senhor Mendes ao fundo do quadro, recebendo a notícia da morte de seu pai, e junto dele o *sicário*, que lha dá» MC

«Não consta do sumário das testemunhas quem assalariasse o *sicário*» MC

«os ministros do Nero português haviam mandado a Paris os seus *sicários*» DO

simonte

‘tabaco de mascar’

Bluteau: «Em Portugal vende-se o Tabaco de quatro sortes; Tabaco da primeira folha, que he Simonte; da folha do meyo, que he da Cidade; da folha do centro, que he mais amarella, e mais fina; esta he da amostrinha; e Tabaco de toda a folha, isto he, de Simonte, da Cidade, e da amostrinha, misturadas»

Morais *idem*

«o queixo superior escorrendo lágrimas... de *simonte*» AP

«As carícias do abade como que lhe cheiravam a *simonte*» MC

simpleza

‘simplicidade’

Bluteau: «simpleza. Simplicidade. [...] Donde lhe parecia estarem na Simpleza na primeyra idade. Barros, 3. Decad. [...] Os outros ajudavão a sua Simpleza. Lobo, *Corte na Aldea*»

Morais *idem*

«chasqueando-me a *simpleza* com que escrevi o quinto» CA

«Simão estava-se gozando na *simpleza* daquele quadro rústico» AP

sisar

‘cobrar imposto’, fig. ‘retirar, apartar’

→ O sentido desta citação é: *a ovelha tresmalhada foi apropriada e recolhida a rebanho a que antes não pertencia*

Cardoso, Barbosa, Pereira, etc.

Bluteau registra sisa e sisa como ‘imposto de transações’: «Sisa não só se paga da compra, & venda dos mantimentos, mas das casas que se compraõ, da venda, & arrematação, que se faz de bens de raiz em publico, da venda, & troca das naos, barcas, bateis, &c»

Bluteau define sisar como ‘arrecadar o imposto da sisa’ e, figuradamente, ‘retirar uma parte do todo’: «Diminuir. Tirar alguma cousa de outra. Aqui pertence a frase de sisarem os criados aos amos. Isto he, tirarlhes alguma cousa do dinheiro, que lhes dão para compras, e dizerem que custa mais hum vintem o que custa menos este vintem, que sisaõ. Sisar ao amo»

Morais: ciza

Figueiredo: «Impor sisa a. Tributar com sisa. Furtar nas compras, dando conta superior às despesas. Ant. Deminuir, cercear»

Deveria grafar-se *sisada* e não *cisada*, ainda que

Morais tenha *ciza*

«Berra e reberra o pastor daquela tinhosa ovelha, que àquela hora estava já tresmalhada e *cisada* no aprisco do senhor José Bernardino» MC

sofraldar

‘levantar a saia, cauda, etc.’

Bluteau: «Alçar as faldas, ameaço que se faz aos meninos; [...] para os açoutar»

Morais: «erguer a fralda, ou cauda da roupa»

«sofraldando a barra do roupão» Corja

soidoso

‘saudoso’

Bluteau: «saudoso»

Morais *idem*: «soidosos versos»

Figueiredo cita Camões, Canção III

«trepidava na cascata com *soidoso* rumor» CA

solau

‘cantiga de estilo antigo’

Bluteau considera termo antiquado: «Alivio. Gosto. Cantando dos seus Solaos, Que me fação merecer Muytos destes varapaos, Com seus olhos vaganaos, Bons de dar, bons de colher. Franc. de Sà Eclog. 1»

Morais: «Romance ou cantiga, com toada música, ou que afeta esse estilo, de comum triste, ou para aliviar melancolias»

«recitando-lhe *solaus*» Corja

«compôs logo ali uma espécie de *solau*, sob o título “Rosinha de Simães”» DO

soledade

‘solidão’

Bluteau: «Soledade. O estado de quem fica só, sem companhia, sem assistencia, desamparado, &. [...] o erro dos que dizem, que Saudades he o mesmo que Soledade, porque Saudades sempre supõem amor, Soledade nem sempre supõem amor; as Saudades incluem em si a Soledade, porque quem tem Saudades, ainda quando mais acompanhado, esta mais só, & a Soledade não inclui em si as Saudades, porque nem todos os que estão em Soledade tem Saudade»

Morais *idem*

«Entretinha-o, na *soledade*, a amargura» CA

«companheira silenciosa das *soledades* do presbítero» MC (+6)

«vivi diante de mim próprio, na *soledade* daquele quarto» MC

«Era-me alívio na minha *soledade* pensar nisto» MC

«maravilhou-se de achar no coração da moça tanta poesia, tanto amor da *soledade*» MC

«Benedita amaciou-lhe as asperezas da *soledade* com a sua juvenil conversação» MC

«agradecia as horas de *soledade* que me deixavam» MC

«O condenado sofreu ainda alguns dias a *soledade* no cárcere» MC

«tudo é *soledade* em volta do homem que pôs sua alma inteira nos livros» DO

«poucos dias permaneceu na *soledade* agra de uma serrania» Consolação

«Aí moravam o silêncio, a *soledade*, e a mudez do esquecimento» Consolação

«irmão na *soledade* da terra alheia» Consolação

«Estou preparado para a renúncia, para a *soledade*» *Consolação*
 «piorada pela *soledade* do gabinete e preocupação de estudos» *Consolação*

solimão

‘líquido corrosivo, desinfetante’

Cardoso, Barbosa, Bluteau: «solimaõ. Composição de Azougue, Sal Amoniaco, ou Salitre, & Vitriolo, sublimados, & reduzidos a hũa maça, mortalmente venenosa»

Morais: «Sublimado corrosivo»

«Água para a sarna, feita de tanchagem e *solimão*» *Corja*

sopear

‘dominar, reprimir’

Cardoso, Barbosa: «atropelar»

Bluteau: «Adormentar, Sopear hum motim [...] Sopear a ira [...] Sopear as payxões [...] Vencendo, & Sopeando as concupiscencias. Pinto, Dial. [...] Sopear o orgulho [...] Abrandar. Aplacar [...] Pois para Sopealos, & vencellos,§ No poder de seu grande senhorio§ Bastará romper muros, & estacadas.§ Insul. de Man. Thomàs»

Morais: «Meter sob os pés. Reprimir, força a obediência»

Figueiredo: «Calcar. Refrear; reprimir. Sujeitar; humilhar»

R. Lu. I, 219; VIII, 60: transm. «baptizar em casa»

«Pôde *sopear* a tentação» *CA*

«descobrirem artes de *sopear* tigres fora da jaula» *DO*

sopitar

‘adormentar’

Morais: «Fazer adormecer, cair em sono, adormentar, fazer cessar: sopitar a dor, as paixões»

«a farta ceia com que ele *sopitava* as insónias do amor» *MC*

sostra

‘crosta’, fig. ‘mulher suja’

Pereira regista, sem definição

Morais: «Crosta, ou casca grossa, côdea de sujidade de quem se não lava»

Figueiredo: «Mulher suja e enxovalhada»

Morais¹⁰: «Mulher enxovalhada, preguiçosa»

R. Lu. XIII, 406: século XV «alguém de muito enxovalhado, coberto de uma crosta, rija de velha, de imundícies» (Car. Mich.)

«Ela desprezava altivamente a cunhada; chamava-lhe *sostra*» *Corja*

sustar

‘interromper’

Morais: «é erro vulgar no Foro por *sobreestar* ou *sobrestar*, e já se acha em uma Lei moderna nas Collecções à ordem»

Figueiredo, Moraes¹⁰: «Fazer parar, suspender, interromper»

«Teve de *sustar* o passo, embargado pela população» *MC*

T

tabardão

‘casacão’, fig. ‘impedimento, obstáculo’?

→ É difícil interpretar o sentido que Camilo atribui ao termo, dada a dissonância entre dicionaristas. Pereira e Bluteau registam **tabardo**: ‘espécie de casaca ou capa antiga.’ Bluteau também regista o dimin. tabardilha, abrindo a porta a este aumentativo

Morais também só regista tabardo: «Capa, casacão, capote com capuz e mangas»

Figueiredo: «Homem rude, mal vestido», definição proposta com dúvidas e apoiada em Camilo, *Noites de Insônia*

Morais¹⁰: «Tifo. Indivíduo esfarrapado e com corpo ulcerado»

«Ninguém receia que se esquite de entrar nesta gafaria de tabardões» *Boémia do Espírito* (cit. por Cortesão)

«São incuráveis estes tabardões morais» MC

tábido

‘apodrecido’

Bluteau: «tábido. (Termo de Medico.) Podre, corrupto, etico. [...] Por falta de sangue, morre Tábido»

Morais *idem*

«um pedaço de carne tábida» Corja

taul

‘elegante, galã’

Cardoso, Barbosa, Bluteau: «o que he muyto amigo do jogo, de Taul se faz ladraõ, para sempre ter que jugar [...] Na casa do jogo as daquelle Taul. Vieira.» E também: «O Vagabundo, & o Taul, &c Lobo, Corte na Aldea»

Morais: «Jogador profissional: “reputado entre os bons por vil e torpe por ser bêbado, taul, ou de outra semelhante torpeza” Vieira. O que vive alegremente e se dá a todo o género de divertimento»

Figueiredo: «Janota, peralta. Garrido. Casquilho. Jogador de profissão ou por hábito»

«Perguntou-lhe ela quem seria um cavaleiro muito taul, que passara a dar upas num cavalo muito lindo» DO

«viu o taul de Paris em bazarrias de ginete» DO

tafularia

‘casa de diversão e jogo’

→ O sentido dado por Camilo é outro: *Fístula imitava os fidalgos e dandies no comportamento e na indumentária*

Bluteau: «Ajuntamento de tafuiz. Esta casa he hũa perpetua tafularia»

Morais: «Casa de tafularia: casa de jogo. Ajuntamento de tafuis. Por tafularia: por divertimento»
«O Fístula... girava na chusma dos fidalgos toureiros e dandies, com poderosas faculdades assimiladoras de poses e *tafularias*» *Corja*

tanchagem

‘planta de uso medicinal’

Bluteau: ervas medicinais muito conhecidas, de várias espécies

Morais *idem*

R. Lu. XIII, 438: etimologia de Júlio Moreira

«Água para a sarna, feita de *tanchagem* e solimão» *Corja*

tapizar

‘atapetar, forrar’

Morais: «cobrir com tapiz. “a cor de que a Primavera tapiza os prados.” Tapizar o pavimento, as paredes»

«A nossos pés *tapizam*-se verduras de mil esmaltes» *MC*

«salpicando de sangue o guadalmeçim que *tapizava* as paredes da barraca» *DO*

tapona

‘pancada’

Morais: «chulo. Pancada, golpe forte, que se dá para causar dor»

Figueiredo: «Pontapé; sopapo; pancada»

«atçar-lhe, sendo necessário, duas boas *taponas*» *Corja*

taramelo, dar ao

‘falar sem cessar’

Pereira: «Taramela, pandeiro, ou matraca pera espantar os meninos»

Morais *idem*: «Dar à taramela, falar muito. Prestes»

Figueiredo: «palrar, falar muito»

R. Lu. XXXIII, 156

«Mulheres juntas dão tanto aos *taramelos* em cousas de amor, que lançam o amor pela boca fora» *CA*

tarima

‘tarimba’

Bluteau: «Entre nòs Tarima, he hum estradinho debayxo do docel, com sua alcatifa, & cadeyra»

Morais: «Estrado que se alcatifa e põe debaixo do docel. Estrado alto, em que os soldados dormem nos quartéis e corpos de guarda»

Figueiredo: «Estrado com alcatifa, coberto com dossel. Tarimba»

«As *tarimas* foram ou vão ser reformadas, segundo os ditames de melhor higiene» *MC*

tineta

‘capricho, repente’

Pereira regista **tinete**: «veneta. opinio»

Morais: «tinete. famil. Dogma, opinião errónea, sestro»

Figueiredo: «teimosia»

«deu-lhe a *tineta* de partir» *Corja*

toarda, atoarda

‘boato’

Bluteau: «toarda. Nova incerta, que corre. Ha toadas; que morreo o Papa. [...] Houve Toardas, que dos rios do Malavar sahiraõ. Diogo de Couto, Dec.»

Morais *idem*

Figueiredo: já na *Peregrinação*

«as *toardas* de fantasia para infamar caracteres» *CA*

«eu vacilo em crer todas as *atoardas*» *MC*

«Corria no Porto a *atoarda* de ser rico Manuel José Borges» *BFE*

toeira

‘corda de viola, ou guitarra’

Figueiredo: «Cada uma das duas cordas imediatas aos dois bordões da guitarra. Prov. trasm. O mesmo que trovoadas», citando este passo abaixo de Camilo

Morais¹⁰: «Corda de viola ou guitarra. Trovoadas, som forte»

«ferira-lhe uma *toeira* nova na viola» *Corja*

tonizar

‘tonificar’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «O mesmo que tonificar»

«*tonizar* a arca do peito de ar bem oxigenado»

Cancion. Alegre (cit. por Figueiredo)

«um almude para *tonizar* o estômago da prelada» *AP*

«imaginara regenerá-la *tonizando-a* com o idealismo» *Corja*

torçal

‘cordão entrançado’

Bluteau: «torçal. Cordãozinho de seda. Seda torcida. [...] E da fermosa cor Assyria tinto, § E de Torçaes Attalicos lavrado. § Camoens, Eleg. [...] No Commento deste lugar diz Manoel de Faria, Los cordonzillos, con que se bordan los tapetes, son los torçaes»

Morais *idem*

Figueiredo: «Cordão feito de fios de retrós. Cordão de seda, com fios de oiro»

«a rede de *torçal*, muito oleosa, dos cabelos» *Corja*

tranquibérnia

‘trapaça’

Figueiredo: «Tramóia, fraude, burla, trapaça»

«com alvitres, salvatérios, *tranquibérnias*» *Corja*

traquitana

‘carruagem’

→ O termo não tinha o sentido depreciativo que hoje se lhe cola

Figueiredo: «Coche de quatro rodas, para duas pessoas»

«aquele óculo das extintas *traquitanas*» *Corja*

«deu o braço à dama, e levou-a à *traquitana*, reparando então que o cocheiro e lacaios vestiam libré, indicativa de família ilustre» *Consolação*

«Estavam os cavalos postos à *traquitana*» *Consolação*

«Os cavalos ainda escarvavam as lajens apostos à *traquitana*» *Consolação*

«mande sair a *traquitana*» *Consolação*

«a *traquitana*, desembocando da rua da Patriarcal, atravessava o largo do Rato» *Consolação*

«A *traquitana* de sua esposa ninguém lha viu em frente do paço» *Consolação*

tremedal

‘pântano’, fig. ‘devassidão’

Viterbo: ‘lameiro’

Bluteau: «tremedal. Campo ensopado em agoa, ou espaço de agoas lamarentas, em que com pouco movimento, que se faça, treme tudo, & assim se chamou à tremendo. (Se sente bulir a terra como hum Tremedal apaulado. Chorograph. de Barreiros, [...] Naquelle Tremedal de arroz. Barros»

Morais *idem*

Figueiredo: «Pântano; lameiro; lodaçal. Fig. Degradção moral, torpeza»

«por entre a turba dos nobres que a devassidão herdada enfraquecera e deixara cair no *tremedal* donde o historiador severo há de buscá-los» *Carlota Ângela*

treno

‘canto, queixume’

Morais: «Lamentação, canto enternecido interrompido por gemidos»

Figueiredo: «Canto plangente; lamentação; elegia»

«escrevia agora aqui uns *trenos* plangentes» *CA*

«andava cantando *trenos* de semana santa» *MC*

tressuar

‘suar abundantemente’

Morais: «famil. Suar muito»

«descalça, a *tressuar* debaixo da carga» MC**triaga**

‘antídoto’

Pereira: «A triaga, antidoto contra o veneno, que consta de carne de vibora»

Bluteau: «He a Triaga hũa especie de Opiato, composto de medicamentos quentes, em que entrão sessenta & tres ingredientes, sem fallar no vinho, & no mel. Serve de curar doenças procedidas de frialdade; & debilitação do calor natural»

Morais: «Remédio contra veneno: verdade, triaga que ameigando desengana e cura a alma de erros»

Figueiredo: ou teriaga, «Electuário antigo, que se supunha eficaz contra a mordedura de animais venenosos. Fam. Remédio caseiro. Fig. Coisa muito amarga»

«Triaga de esmeraldas, antídoto» Corja

trípode

‘tripé’

Bluteau: «antigamente no Templo de Apollo era hũa mesa de tres pés, na qual subia a Sacerdotiza para vaticinar»

Morais *idem*

«avocar a sibila à trípode» MC

«encostado à trípode do almofariz» BFE

tripudiar

‘sapatear’

→ Camilo usa em sentido bastante diferente: *calcando com os pés, espezinhando?*

Bluteau: «dançar, dando miudamente no chão com os pés [...] Tripudiando de alegria»

Morais: «Bailar batendo com os pés, ou dando sapateadas»

Figueiredo: «Saltar ou dançar, batendo com os pés. Fig. Folgar desenvoltamente. Viver no crime ou no vício»

«andavam em volta do leito moribundo da pátria, tripudiando-a» MC

troante

‘estrondoso’

Bluteau regista **troar**: «Haver trovoens. [...] Troa o Ceo, arde o Horizonte, § Naõ lhe chega mais que o tom. § Obras Metricas de D. Franc. Man.»

Morais: «Cem naus armadas de canhões troantes»

«batendo um *troante* murro na banquetta» CA**troquisco**

‘pastilha, pílula’

Morais: «Trochisco e Trocisco. Farm. Massa medicinal feita em rodinhas ou pastilhas»

Figueiredo: «Entre os Gregos, bolo de sêneas finas, amassadas com vinho branco»

«grande variedade de unturas e troquiscos» Corja

truanesco‘grotesco’, deriv. de **truão**

Bluteau: «Truão, ou chocarreyro. [...] Truanear, i. fazer do truão, aliàs chocarrear»

Morais: «O que com gestos e palavras prazenteiras e ridículas procura causar riso nos circunstantes, chocarreiro»

Figueiredo: relativo a truão, «Bobo. Saltimbanco. Palhaço; pelotiqueiro»

«a *trejeitar truanescamente*» BFE«Quando o viu, sem a carcunda *truanesca*» Corja**tugir, não**

‘estar calado’

Bluteau: «tugir, e Mugir. Termos chulos. He naõ fallar palavra. Estar callado. Naõ bulir comsigo, como quando se diz: Naõ tuge, nem muge»

Morais *idem*«naõ *tugiu nem mugi*u.» AP«naõ *tugiu uma nem duas*» MC**túmido**

‘inchado’

Bluteau: «túmido. Inchado. [...] Veas Tumidas. Recopilaç. de Cirurgia, [...] Chegou do Tejo à Tumida corrente. § Ulyss. de Gabr. Per. [...] Tumido. Orgulhoso, soberbo. [...] Daquelles, cujo esforço preminente § Reprimirá a Tumida ousadia § Das

U

fortes naos do Camorim potente. § Insul. de Man. Thomàs»

Morais *idem*

«os peitos *túmidos*» Corja

«recalcitrou o moço com as faces *túmidas* de cólera e as veias repuxadas e roixas» DO

tunante

‘vadio’

Bluteau: «Tonante, ou Tunante, pois dizemos Andar à Tuna, por Vadear, ou maganear. Não acabo de entender com que fatalidade este tão magestoso, & terrível nome, Tonante, foi temerariamente abatido a significar ociosos, & vadios, que sem cabedades de sciencia, nem de dinheyro, andaõ muy confiados, & às vezes se metem com a gente honrada; como logo são conhecidos por taes, só isto tem de tonantes, que como trovoens, fazem ruido; & assim como todo o estrondo do trovão he no ar, toda a estrondosa presunção destes he aerea; postoque para fazer peças, qual-quer delles he rayo»

Morais: «O embusteiro, vagamundo que anda vadiando, e comendo o que pode com enganos e dolos»

Figueiredo: «O que anda à tuna; vadio. Trampolineiro»

«eram os *tunantes* que a visitavam na quinta-rola» Corja

turgidez

‘inchaço’

Bluteau registra **túrgido**: «Inchado. [...] Em vinte, & hum navios do alto pégo § Do Turgido Neréo se vai entrando. § Insul. de Man. Thomàs»

Morais registra turgência

«os espartilhos do colete impavam premidos pela *turgidez* dos peitos» Corja

turíbulo

‘incensador’

Bluteau: «Vaso quasi a modo de sugareiro pequeno, com seu curucheo, que o cobre, & com cadeas, para o suspender, & ministrar com elle incenso nas Igrejas»

«dos *turíbulos*, das lâmpadas» CA

uberdade

‘abundância’

Feijó apenas registra **úbere** (da vaca)

Morais: «Abundância e fartura de novidades e frutos»

«Os seus olhos não se pasciam muito tempo naquelas *uberdades* de carnes moles» Corja

untura

‘unguento’

Bluteau: «A parte da Medicina, que nas curas usa de unturas; esfregaçoens, & remedios topicos»

Morais: «Unção com óleo. Unguento»

«grande variedade de *unturas* e troquiscos» Corja

upa

‘pulo’

Nem clássicos, nem Moraes

Figueiredo: «Salto brusco do cavalo; corcovo. Interj. para incitar um animal a levantar-se ou a subir. Exprime o acto de se levantar alguém com dificuldade ou de erguer nos braços uma criança»
«exclamou o barbeiro, dando *upas* de júbilo» MC
«encavalgando um cavalo preto, e dando *upas* inglesas no selim» MC

«obrigando o cavalo a garbosas *upas*» MC

«A fidalga da Raposeira, D. Senhorinha Travassos, dava *upas* a contar que a Custódia da Botica tomava chá com a condessa de Tomar» Corja

«saltou para a sela do cavalo, que escarvava insofrido no pátio, e saiu a *upas* e corvetas do alazão» DO

«passara a dar *upas* num cavalo muito lindo» DO

urco

‘cavalo possante’

Morais: «Cavalo de raça muito grande, frisão»

Figueiredo: «Cavalo forte e corpulento, também conhecido por frisão»

«faetontes, tirados por *urcos* fumegantes» MC

V

velino

‘papel fino’

Nem clássicos, nem Moraes

Moraes¹⁰: «Papel delicado, imitando pergaminho. Pergaminho de vitelo»«um caderninho de papel *velino*» Corja**venerabundo**

‘reverente, que venera’

→ Camilo usa o adj. no sentido de ‘venerando, aquele que é digno de receber veneração’, mas o sentido do termo, de acordo com os dicionaristas, é o oposto: ‘venerador, aquele que presta veneração’

Bluteau: «O que faz demonstraçoens de profundo respeito, o que està para fazer actos de veneração»

Moraes: «Com demonstrações de veneração»

Figueiredo: «Que venera; reverente»

«com as suas barbas *venerabundas*» CA**veneta**

‘capricho’

Bluteau: «assim como se diz Ter vea de doudo, tambem fallando em açoens extravagantes, ou repentinas, ou não esperadas, usa o vulgo da palavra Veneta. Deulhe na veneta irse com Mario»

Moraes: «Veiazinha de loucura; deu-lhe na veneta fazer isso»

«A rapariga tem *venetas* e caprichos» CA«Já então me deu na *veneta* de a pedir ao senhor seu pai» CA«Isto é a *veneta* que me deu hoje» AP**veniaga**

‘mercadoria’

→ Camilo atribui ao termo uma coloração moral, que os clássicos não marcavam. Talvez por ser termo vizinho de *venial* nos dicionários. Apenas Cândido de Figueiredo sugere agiotagem, mas pode estar influenciado por Camilo, e não pela história da palavra

Bluteau: «ou Beniaga. Palavra da India. Val o mesmo que Mercadoria.» Atestações: «Chegou à Ilha Tamão, a que os nossos chamão da Veniaga, que quer dizer Mercadoria, vocabulo daquellas partes, já tão recebido entre elles, que o tem

feito proprio; & a causa por esta Ilha ser assim chamada, he porque todos os Estrangeiros, que vão à Provincia de Cantão, a ella por ordenança hão de ir surgir, & alli provêm os navegantes do que vão buscar. Barros, 3. Decada, [...] Carregadas de armas, que de Veniaga levavão aos Mouros. Histor. de Fern. Mendes Pinto, [...] Com estas Veniagas manda o Capitão cada anno hũa naveta, & c. Ethiop. Oriental de Fr. João dos Santos [...] hũ junco, que de Veniaga hia para a Sunda. Histor. de Fern. Mendes Pinto»

Morais: «Mercadoria vendida. Barros: levar de veniaga, trazer de veniaga»

Figueiredo: «Mercadoria. Comércio. Fig. Tranquibérnia; procedimento de agiota»

«outros que mais avultam na *veniaga* torpe, são uma parcela no rebanho das ovelhas tinhasas» CA

«Comprou o juizado por doze libras ao carcereiro, que negociava neste género de imoral *veniaga*» MC

viração

‘aragem’

Bluteau: «Em Portugal Viração tambem he vento do mar para a terra, mas géralmente tomase por qualquer vento fresco nas calmas do Verão»

Morais: «Vento brando e fresco, que corre depois da calma»

«À *viração* da tarde tremulava ligeiramente a folhagem» CA

«a *viração* do mar bafejava mansamente as copas dos arvoredos» CA

«a *viração* fugitiva dos jardins» AP

«não sentia ali a frialdade da *viração*» AP

«os últimos bafejos da *viração* matutina ondulam brandamente» BFE

virago

‘mulher varonil’

Bluteau: «mulher varonil, alentada, animosa. [...] traz Cesar Oudin esta palavra no mesmo sentido, que o de cima no verso allegado, porque diz, que Virâgo quer dizer A mulher, que faz obras de homem. Eu atéagora não achei esta palavra em Autor Portuguez»

Morais: «Mulher robusta, com estatura e forças de homem. Varoa, machoa. Vieira, Paiva *Sermões*» «pareciam *viragos*, mulheres-homens refratárias a ternuras, e desenfeitadas de seus naturais adornos» MC

volitar

‘voejar’

Morais regista **volatear**: «Adejar, esvoaçar, debater-se com força para voar»

Figueiredo: «esvoaçar»

«onde *volitam* lúcidos falenos» CA

«meninas, que pareciam pombas do céu cansadas de *volitarem* neste mau ar que os homens expelem» BFE

«duas borboletas que *volitavam*» Corja

«passarinhos *volitavam*» Corja

xácara

'cantiga'

Morais: «ou chácara. Romance, seguidilha que se canta à viola em som alegre»

Figueiredo: «narrativa popular, em verso»

Morais¹⁰: «Espécie de romance ou narrativa popular em verso, que se cantava ao som da viola»«a toada da *xácara* dum meu drama» MC

Z

zagalote

‘bala de espingarda’

Nem clássicos, nem Morais

Morais¹⁰: «Pequena bala de chumbo para espingarda»«enquanto descarregava a arma, e a carregava de novo com uns *zagalotes* especiais» AP«com quatro *zagalotes* no peito» AP«meteu-lhe ao peito a arma, e traspassou-o com os *zagalotes*» MC«sentindo-se varados dos *zagalotes*» DO**zangarrear**

‘tocar viola’

Pereira, Bluteau e Feijó: ‘tocar mal na viola’

Morais: «Tocar mal na viola com rojões sem harmonia»

Figueiredo: «Tocar viola, à maneira chula, marcando ritmo sempre do mesmo modo e com os mesmos acordes em rasgado»

R. Lu. XXXVII, 264: ‘tilintar de chocalhos’

«estudantes magros, friorentos, com xales-mantas encodeados, *zangarreando* banzas, saíam dos lupanares» *Corja* (banza ‘guitarra’)**zichar**

‘esguichar’

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: transm. «sair em borbotões»

R. Lu. XII, 132; XXXV, 296

«ou lhe *zichava* fétidas aspersões com a seringa carnavalesca» CA**zupar**

‘bater’

Nem clássicos, nem Morais

Figueiredo: «Dar marradas. Bater; sovar», citando o passo abaixo de *Corja*Morais¹⁰: «sovar, dar tarefa»

R. Lu. V, 110: ‘bater como em centeio verde’

«de uma vez se rira muito quando ela lhe disse que lhe *zupara* com a pá do lixo» *Corja*«Vocês *zupem-lhe* e escamem-se» *Morg. de Vale de Amores* (cit. por Cortesão)

